unesp UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Faculdade de Ciências e Letras
Campus de Araraquara - SP

FABIANE CRISTINA FERNANDES

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA NAS ESCOLAS TÉCNICAS ESTADUAIS DO CENTRO PAULA SOUZA

ARARAQUARA – S.P.
2023

FABIANE CRISTINA FERNANDES

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA NAS ESCOLAS TÉCNICAS ESTADUAIS DO CENTRO PAULA SOUZA

Dissertação de Mestrado apresentado ao Conselho, Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa. Exemplar apresentado para exame de qualificação.

Linha de pesquisa: Ensino/Aprendizagem de Língua - Análise dos procedimentos linguísticos desenvolvidos pelos falantes no ensino/aquisição de línguas.

Orientadora: Egisvanda Isys de Almeida Sandes

ARARAQUARA – S.P.
2023

F363p

Fernandes, Fabiane Cristina

Políticas Públicas para o ensino/aprendizagem de língua espanhola nas Escolas Técnicas Estaduais do Centro Paula Souza / Fabiane Cristina Fernandes. -- Araraquara, 2023

114 p. : tabs., fotos

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara

Orientador: Egisvanda Isys de Almeida Sandes

1. Cultura Estudo e Ensino. 2. Língua espanhola. 3. Educação Multicultural. 4. Programas de intercâmbio de estudantes. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA NAS ESCOLAS TÉCNICAS ESTADUAIS DO CENTRO PAULA SOUZA

Dissertação de Mestrado, apresentada ao Conselho, Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Linguística e Língua Portuguesa. Exemplar apresentado para exame de qualificação.

Linha de pesquisa: Ensino/Aprendizagem de Língua - Análise dos procedimentos linguísticos desenvolvidos pelos falantes no ensino/aquisição de línguas.
Orientadora: Egisvanda Isys de Almeida Sandes

Data da defesa: 01/06/2023

MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:

Presidente e Orientadora: Profª. Drª. Egisvanda Isys de Almeida Sandes
Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara

---

Membro Titular: Profª. Drª. Rosangela Sanches da Silveira Gileno
Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara

---

Membro Titular: Profª. Drª. Caroline Alves Soler
Instituto Federal de São Paulo (IFSP - Campus Cubatão)

Local: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

Àqueles que acreditaram que seria possível.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me conceder a graça de evoluir como ser humano e profissional da educação.

Aos meus pais, minhas irmãs e minha família por acreditarem em mim. Por serem conforto e força nos momentos de cansaço e ansiedade.

Ao meu noivo, que é companheiro para os momentos de concentração e de descontração, dando-me carinho e atenção.

À minha orientadora, por toda paciência, atenção e dedicação. Por ter abraçado a ideia do projeto desde o início e ter orientado-me com paciência, firmeza e empatia.

“Somos assim. Sonhamos o voo, mas tememos as alturas. Para voar é preciso amar o vazio. Porque o voo só acontece se houver o vazio. O vazio é o espaço da liberdade, a ausência de certezas. Os homens querem voar, mas temem o vazio. Não podem viver sem certezas. Por isso trocam o voo por gaiolas. As gaiolas são o lugar onde as certezas moram.”

Rubem Alves (2005)

RESUMO

Propomos, nesta dissertação, uma pesquisa a partir dos marcos Constitucionais e da evolução histórica das Políticas Públicas Educacionais no Brasil, direcionada para o recorte das Políticas Linguísticas e o Ensino/Aprendizagem de Língua Estrangeira, em especial da Língua Espanhola, como parte do processo de construção de identidade sociocultural, trilhando um caminho didático e pedagógico para implementação de um Intercâmbio Virtual nos Cursos de Ensino Médio com Habilitação Profissional das Escolas Técnicas Estaduais do Centro Paula Souza. Essa preocupação surge da necessidade de fomentar o Ensino/Aprendizagem da Língua Espanhola, visando não apenas a formação de Currículo Profissional Endógeno, mas o desenvolvimento multicultural, multilinguístico e globalizado, através da conscientização e valorização da integração linguística, em prol do desenvolvimento humano internacionalizado. Assim, a hipótese a ser verificada neste estudo é que a utilização de um Intercâmbio Virtual como ferramenta de ensino/aprendizagem de língua estrangeira possibilita ao aluno desenvolver o currículo multicultural e uma identidade sociocultural além de linguística. Com o escopo de desenvolver um Intercâmbio Virtual entre alunos brasileiros e alunos nativos de língua espanhola, buscamos a estrutura do Teletandem (VASSALLO e TELLES, 2009); associando-a com o conceito de aprendizagem da língua através do conhecimento e experiência cultural (KRAMSCH, 2017 e SALOMÃO, 2015); articulando com conceito de mundo pós pandemia em que surge uma nova globalização do *online* mais acessível. A partir das teorias e práticas mencionadas, organizamos as sessões de conversação bilíngue, sendo que durante o processo foram coletados os dados sobre erros relevantes do discurso, dificuldades e percepções dos alunos participantes. Para análise desses dados, baseamo-nos em três princípios de Vassallo e Telles (2009): separação de línguas, autonomia e reciprocidade. Ressaltamos que, através desta pesquisa-ação, propusemos demonstrar a importância de planejar o Ensino/Aprendizagem da Língua Estrangeira Moderna - Espanhol em uma experiência real, colocando a língua como ferramenta de socialização, integração cultural e valorização da diversidade, construindo um espaço escolar mais consciente da dimensão da variedade linguística e cultural. Por fim, em análise dos dados coletados, verificamos que o intercâmbio virtual proposto teve um impacto significativo na identidade cultural dos participantes, pois ofereceu uma oportunidade única de aprenderem sobre outras culturas, tradições e costumes de uma maneira interativa e imersiva, fornecendo informações valiosas que ajudaram a expandir a compreensão e a apreciação da diversidade cultural.

Palavras – chave: ensino/aprendizagem; língua espanhola; currículo multicultural; multilinguismo; identidade sociocultural; intercâmbio virtual.

RESUMEN

Proponemos, en esta disertación, una investigación a partir de los hitos constitucionales y la evolución histórica de las Políticas Públicas Educativas en Brasil, dirigida al corte de las Políticas Lingüísticas y de Enseñanza/Aprendizaje de Lenguas Extranjeras, en especial de la Lengua Española, como parte del proceso de construcción de la identidad sociocultural, transitando un camino didáctico y pedagógico para la implementación de un Intercambio Virtual en los Cursos de Enseñanza Media de las Escuelas Técnicas Estatales del Centro Paula Souza. Esta preocupación surge de la necesidad de promover la Enseñanza/Aprendizaje de la Lengua Española, visando no sólo la Formación de Currículos Profesionales Endógenos, sino al desarrollo multicultural, multilingüe y globalizado, a través de la conciencia y valorización de la integración lingüística, en favor de desarrollo humano internacionalizado. Así, la hipótesis a verificar en este estudio es que el uso de un Intercambio Virtual como herramienta de enseñanza/aprendizaje de lenguas extranjeras permite al estudiante desarrollar un currículo multicultural y una identidad sociocultural además de la lingüística. Con el objetivo de desarrollar un Intercambio Virtual entre estudiantes brasileños y estudiantes nativos de habla hispana, buscamos la estructura Teletandem (VASSALLO y TELLES, 2009); asociándose con el concepto de aprendizaje de idiomas a través del conocimiento y la experiencia cultural (KRAMSCH, 2017); articulando con el concepto de un mundo post pandemia, en el que aparece una nueva globalización del *online* más accesible. Con base en las teorías y prácticas mencionadas, organizamos las sesiones de conversación bilingüe, y durante el proceso se recolectaron datos sobre errores relevantes en el habla, dificultades y percepciones de los estudiantes participantes. Para analizar estos datos, nos basamos en tres principios de Vassallo y Telles (2009): separación de las lenguas, autonomía y reciprocidad. Destacamos que, a través de esta investigación-acción, nos proponemos demostrar la importancia de planificar la Enseñanza/Aprendizaje de la Lengua Extranjera Moderna - Español en una experiencia real, situando la lengua como herramienta de socialización, integración cultural y valoración de la diversidad, construyendo un espacio escolar más consciente de la dimensión de la variedad lingüística y cultural. Finalmente, analizando los datos recolectados, verificamos que el intercambio virtual propuesto tuvo un impacto significativo en la identidad cultural de los participantes, ya que ofreció una oportunidad única de conocer otras culturas, tradiciones y costumbres de manera interactiva e inmersiva, proporcionando valiosas informaciones que ayudaran a ampliar la comprensión y la apreciación de la diversidad cultural.

Palabras clave: enseñanza/aprendizaje; lengua española; currículo multicultural; multilingüismo; identidad sociocultural; intercambio virtual.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	A aprendizagem com base em projetos	39
Figura 2	Permissão para utilizar os dados coletados	58
Figura 3	Faixa etária dos participantes	58
Figura 4	Identidade de gênero	59
Figura 5	Acesso à internet	59
Figura 6	Dispositivos acessíveis para acesso à internet	59
Figura 7	Nível de contato com a língua espanhola	60
Figura 8	Interesse em conversação	60
Figura 9	Importância da língua espanhola	61
Figura 10	Motivação para aprendizagem de idiomas	61
Figura 11	Dificuldades para aprendizagem de idiomas	61
Figura 12	Percepção quanto ao conhecimento da língua espanhola	62
Figura 13	Importância da experiência com nativos	62
Figura 14	Disponibilidade para participar do intercâmbio	63
Figura 15	Apresentação das plataformas utilizadas	66
Figura 16	Sala Virtual para disponibilização de materiais - Google Classroom	66
Figura 17	Sala Virtual para disponibilização de materiais - Google Classroom - Encontros e Temas	67
Figura 18	Gravações e Transcrições dos encontros no e-mail	68
Figura 19	Redação de apoio da comunicação (a)	69
Figura 20	Diário de aprendizagem do último encontro (a)	70

Figura 21 Relato final (a) 70

Figura 22 Redação de apoio da comunicação (b) 72

Figura 23 Diário de aprendizagem do primeiro encontro (b) 72

Figura 24 Apresentação de apoio do último encontro (b) 73

Figura 25 Diário de aprendizagem do último encontro (b) 73

Figura 26 Relato final (b) 74

Figura 27 Redação de apoio da comunicação (c) 75

Figura 28 Diário de aprendizagem do primeiro encontro (c) 75

Figura 29 Apresentação de apoio do último encontro (c) 76

Figura 30 Diário de aprendizagem do último encontro (c) 76

Figura 31 Relato final (c) 77

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Cursos Técnicos Ativos no CPS com Língua Espanhola em 2022	27
Quadro 2	Caracterização do Programa de Intercâmbio Virtual da Etec	54
Quadro 3	Caracterização dos instrumentos de coleta	56
Quadro 4	Cronograma de encontros das duplas do Intercâmbio Virtual	64
Quadro 5	Duração dos encontros	68
Quadro 6	Transcrição da comunicação (excerto) - participante brasileira: “a” / participante paraguaia “p.a”	69
Quadro 7	Transcrição da comunicação (excerto) - participante brasileiro: “b” / participante paraguaio “p.b”	71
Quadro 8	Transcrição da comunicação (excerto) - participante brasileiro: “c” / participante paraguaio “p.c”	75

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARInter	Assessoria de Relações Internacionais
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BRaVE-UNESP	Brazilian Virtual Exchange
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa da Unesp
CONAE	Conferência Nacional de Educação
CPS	Centro Paula Souza
EM	Ensino Médio
Etec	Escola Técnica Estadual
ETIM	Ensino Técnico Integrado ao Médio
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
Fatec	Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo
FAUBAI	Associação Brasileira de Educação Internacional
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
MTec	Médio-Técnico - Ensino Médio com Ensino Técnico
NSA	Novo Sistema Acadêmico
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNE	Plano Nacional de Educação
ProCin	Programa de Aprendizagem Colaborativa Internacional
UNESP	Universidade Estadual Paulista

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **15**

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA **20**

2.1 Políticas Públicas e o Ensino de Línguas **20**

2.1.1 Políticas Públicas Educacionais **20**

2.1.2 Políticas Linguísticas **24**

2.1.3 Língua Espanhola nas Escolas Técnicas do Centro Paula Souza **27**

2.2 Currículo Multicultural e Multilíngue **32**

2.2.1 A aprendizagem da língua como ferramenta de construção da identidade sociocultural e o currículo multicultural para uma formação internacionalizada **32**

2.2.2 Os recursos tecnológicos em prol da educação: avanço e evolução pós pandemia **37**

2.3 Projetos e Planos de Ação para fomento de uma Formação Internacionalizada **40**

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS **49**

3.1 Espaços para a prática **49**

3.2 Seleção dos alunos brasileiros participantes **50**

3.3 Parceria com a Instituição de Ensino do Paraguai **52**

3.4 Roteiro de execução do intercâmbio **52**

3.5 Coleta de materiais para análise **55**

3.6 Procedimento de análise dos dados coletados **57**

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS **58**

4.1 Planejamento e realização dos encontros **58**

4.2 Compilação de informações **68**

5 CONCLUSÃO **78**

REFERÊNCIAS **82**

APÊNDICES **88**

APÊNDICE A - Relatório de avaliação diagnóstica 1º Bimestre **89**

APÊNDICE B - Parecer Consubstanciado do CEP **90**

APÊNDICE C - Questionário "A importância da construção da identidade sociocultural e da internacionalização **94**

APÊNDICE D - Termo de Consentimento e Livre Esclarecido **99**

ANEXOS **102**

ANEXO A - Matriz Curricular do Ensino Médio com Habilitação Profissional em Recursos Humanos **103**

ANEXO B -Matriz Curricular do Ensino Médio com Habilitação Profissional em Marketing **104**

ANEXO C - Subsídios para Elaboração dos Projetos 2022 de Coordenação Pedagógica e de Orientação e Apoio Educacional **105**

ANEXO D - Diário de classe - Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Marketing e Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Recursos Humanos **112**

ANEXO E - Países e Instituições de Ensino com acordos na ARInter **113**

1 INTRODUÇÃO

A proposta surge primeiramente por ser docente de língua espanhola no Ensino Médio de Escolas Técnicas do Centro Paula Souza, Instituição de Ensino que atualmente desenvolve o idioma em Matrizes Curriculares de 455 salas de Ensino Médio em suas várias modalidades (Propedêutico, Integrado, com Habilitação Profissional ou com Ênfases) distribuídas em 135 Unidades de Ensino, além das 185 Unidades com Cursos Técnicos Modulares ativos que também contemplam o idioma em formato Instrumental voltado à Habilitação Profissional da Formação Técnica.

Ao longo da contextualização histórica, política e social dos marcos legais da Educação, as Políticas Públicas Educacionais no Brasil partem de uma dicotomia entre uma autoridade central que busca a resolução de problemas em nome do bem comum e um espaço de negociação entre atores públicos e privados. Com o processo evolutivo da globalização, a necessidade de Políticas Públicas relacionadas ao Ensino de Línguas intensificou, suscitando estudos que buscam melhorar a regulamentação do ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras com o intuito de estabelecer relações culturais, sociais e comerciais entre os países. Nesse sentido, a discussão para construção do currículo escolar que fomente o Ensino/Aprendizagem de Língua Estrangeira supõe alcançar conceitos mais próximos à realidade, objetivando novas perspectivas com uma visão menos idealista e mais realista da Educação multicultural e multilíngue, sugerindo um material em constante movimento e construção.

A partir disso, surge a Língua Espanhola como uma opção de língua estrangeira moderna no currículo escolar, aumentando a busca por materiais didáticos e metodologias de ensino que atendam ao público da Educação Básica. A possibilidade e a importância de aprendizagem da língua estrangeira espanhola como parte da construção de um currículo multicultural e multilíngue originou nosso objeto de pesquisa, o qual se constitui da implementação de um Intercâmbio[1] Virtual como prática de ensino da língua espanhola no Ensino Médio das Escolas Técnicas do Centro Paula Souza.

O Centro Paula Souza (CPS) é uma Instituição autárquica que tem autonomia para a elaboração do currículo dos cursos e, oferece o idioma espanhol como componente integrado à Matriz curricular no Ensino Médio Propedêutico e em suas outras modalidades,

[1] Define-se Intercâmbio como “Relações (comerciais, culturais, educacionais etc.) que são desenvolvidas de modo recíproco entre nações (ou instituições): intercâmbio estudantil; intercâmbio econômico”. (INTERCÂMBIO, 2020).

caracterizando-se como uma instituição pública diferenciada por prever um currículo que permita ao aluno uma formação mais internacionalizada e profissional pertinente às exigências do mercado de trabalho.

Em um segundo momento, considera-se a configuração do trabalho docente, do espaço escolar e dos elementos linguístico-teóricos que são utilizados para a produção das atividades de aprendizagem da língua, ou seja, a análise do vocabulário, textos e métodos utilizados para a simulação e estudo da língua. A partir dessas considerações, é notável a necessidade de um Plano de Trabalho Docente que traga de forma mais enfática a importância da prática oral, escrita e auditiva, leitura, análise de textos e experiências de comunicação reais que permitam uma vivência e uma relação com o idioma dentro de uma abordagem mais comunicativa.

Apesar dos Planos de Cursos do Centro Paula Souza trazerem a língua espanhola com uma estrutura de aprendizagem instrumental para o aluno, atribuindo a função de demonstrar capacidade de argumentação e persuasão nos processos comunicativos em diversas situações, incluindo a social e profissional; entendemos que a prática docente pode ir além do previsto nos Planos de Curso, portanto, nosso primeiro ponto de análise foi compreender as Políticas Linguísticas da Instituição.

O ensino de línguas estrangeiras na Instituição presume incentivar o diálogo e a interlocução, estimulando a comunicação nas relações interpessoais, colocando o aprendiz como responsável pela produção, utilização e divulgação de informações. Quanto à terminologia técnico-científica da área profissional e da diversidade linguística e cultural em contextos sociais é prevista como Base Tecnológica a ser estudada, através da pesquisa e aplicabilidade adequada a cada situação; porém, apesar de haver um Plano de Curso norteador, o docente tem liberdade para criar e desenvolver suas práticas pedagógicas conforme a necessidade e o perfil de cada turma.

A partir da compreensão das Competências e Habilidades previstas no Componente de língua espanhola nos Cursos de Ensino Médio do CPS, analisamos a probabilidade de desenvolver um Intercâmbio Virtual entre os alunos brasileiros e os nativos de língua espanhola, permitindo que esses indivíduos se identifiquem em um novo sistema social. A "identidade social é um conjunto de vinculações do indivíduo em um sistema social: vinculado a uma classe sexual, a uma classe de idade, a uma classe social, a uma nação, etc." (CUCHE, 1999, p. 177). Sendo assim, o material em questão é estudado sob uma análise da construção sintagmática, caracterizando a inclusão e a projeção social, considerando a aprendizagem da língua estrangeira não só como instrumento de comunicação e produção linguística individual, interpondo um campo de forças entre o professor e a ação pedagógica

com o aluno, que vai além do comprometimento com a aprendizagem da língua, mas viabiliza a estruturação dessa identidade profissional e sociocultural do aluno.

Para contextualizar essa proposta do Intercâmbio Virtual, consideramos a estrutura do Teletandem de Vassallo e Telles (2009), em que são apontadas quatro razões de ser uma modalidade que está além de uma simples conversa, a saber: desenvolvimento de uma avaliação de reflexão compartilhada ao final do programa; anotações de erros no discurso do parceiro, mantendo um insumo linguístico para ajustes e correções posteriores sem interrompê-lo; possibilidade de escrever redações sobre temas discutidos durante as sessões; e, por fim, a utilização das próprias imagens, transmitindo as expressões faciais e construindo identidades. O acompanhamento sobre dificuldades, oportunidades, diversidade em várias esferas que interferem na abordagem comunicativa durante as sessões de Intercâmbio Virtual, foi feito através de um roteiro preenchido no decorrer de cada sessão, buscando analisar e perceber a complexidade do problema e a interação de variáveis.

Para desenvolver esse Projeto de Intercâmbio Virtual, foi elaborada uma avaliação diagnóstica sobre o nível de informação dos alunos de duas salas da 3ª Série do Ensino Médio com Habilitação Profissional da Etec, considerando que esses alunos tiveram duas aulas semanais durante quatro bimestres. A interação social foi muito produtiva e interessante, principalmente no que diz respeito à relação com o professor e o grupo de colegas em sala, visto que essa experiência de comunicação despertou temas sobre aspirações futuras que a aprendizagem de uma segunda língua estrangeira pode contribuir, enfatizando o prisma de construção do sujeito sem preconceitos.

Após essa avaliação diagnóstica oral, iniciamos a seleção de interessados em participar do Intercâmbio Virtual, a organização do cronograma e o desenvolvimento do roteiro a ser desenvolvido nas sessões, conforme o apresentado nos Procedimentos Metodológicos. Todo o processo foi alinhado junto a uma Escola de Educação Básica do Paraguai, Instituição de Ensino Internacional parceira no desenvolvimento do Programa.

Assim, a hipótese verificada neste estudo foi que a utilização de um Intercâmbio Virtual como ferramenta de ensino/aprendizagem de língua estrangeira possibilita ao aluno desenvolver o currículo multicultural e uma identidade sociocultural além de linguística.

Desse modo, tendo como base o Ensino/Aprendizagem de Língua Espanhola através de uma abordagem comunicativa, viabilizando a estruturação da identidade sociocultural e profissional do aluno, sob conceitos teóricos do Teletandem, o objetivo desta pesquisa é:

- Fomentar um Currículo Multicultural e Multilinguístico no Ensino Médio das Escolas Técnicas do Centro Paula Souza.

Para atingir tal objetivo, foram propostos os seguintes objetivos específicos:

i) identificar as políticas públicas linguísticas das Escolas Técnicas do Centro Paula Souza;
ii) demonstrar a importância de planejar o Ensino/Aprendizagem da Língua Estrangeira incluindo uma experiência real, através da utilização dos recursos tecnológicos, a fim de que ocorra a ampliação do conhecimento não somente linguístico;
iii) propor à Instituição Centro Paula Souza a aplicabilidade de um Intercâmbio Virtual que fomente o Ensino/Aprendizagem da Língua Espanhola no Ensino Médio das Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) da Instituição.

O desenvolvimento desta pesquisa foi organizado em três seções: Fundamentação Teórica; Procedimentos Metodológicos e Análise e Discussão dos Dados, divididas em subseções. Em Fundamentação Teórica a primeira subseção trata do ensino de língua espanhola no Brasil, contemplando o contexto histórico, das Políticas Públicas e todo o processo de inclusão e reconhecimento da língua espanhola no país.

Na segunda subseção, considerando que nosso objeto de estudo foi averiguar a importância de um currículo multicultural e multilíngue no Ensino Médio, conceituamos o currículo multicultural na formação de um indivíduo internacionalizado (KRAMSCH, 2017; SALOMÃO, 2019), abordando a aprendizagem de língua estrangeira como ferramenta de comunicação e de construção de identidade sociocultural.

Na terceira subseção, apresentamos a relevância dos projetos e planos de ação (TELLES; VASSALO, 2009; CALVO, 2016; SALOMÃO; 2020), como o Intercâmbio, propondo uma melhoria do ensino/aprendizagem de língua estrangeira para fins de comunicação e desenvolvimento cultural do indivíduo, buscando apresentar os princípios para o desenvolvimento desses projetos. Descrevemos também, as características e estrutura do Intercâmbio Virtual, haja vista o perfil dos alunos da Base Comum, que são jovens adolescentes com pouco conhecimento da língua.

Nos procedimentos metodológicos, contemplados na segunda seção, apresentamos todo o processo de organização do Intercâmbio Virtual, desde a seleção dos alunos participantes, o vínculo com a Instituição de Ensino do Paraguai, a parceira no desenvolvimento do programa com seus alunos e docentes, até a execução do intercâmbio.

Descrevemos toda a proposta de roteiro a ser seguido, formulários de acompanhamento dos alunos, plataformas utilizadas para a comunicação e desenvolvimento dos acompanhamentos e registros de resultados obtidos.

Para finalizar a pesquisa, na terceira seção, realizamos a análise dos dados coletados no Intercâmbio Virtual apresentando quais foram os impactos alcançados no processo de aprendizagem da língua espanhola, com exemplos de todo o acompanhamento, incluindo os relatórios e diários de bordo dos alunos. Além disso, foi exposto esse novo conceito do trabalho docente utilizando recursos tecnológicos que, nesta nova globalização pós-pandêmica, foram mais naturalizados no cotidiano escolar.

Dessa forma, espera-se que este estudo seja não só um importante material de consulta sobre o ensino de língua espanhola para fomentar um Currículo Multicultural e Multilinguístico, tanto para pesquisadores, professores quanto para estudantes, como também traga propostas de novas pesquisas sobre os diversos temas nele discutidos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Políticas Públicas e o Ensino de Línguas

Nesta seção do trabalho, apresentamos a trajetória histórica e as teorias nas quais ele se baseia. Na primeira subseção, trata-se de uma introdução sobre as políticas públicas educacionais, com um breve histórico da legislação brasileira. Em seguida, abordamos as políticas linguísticas e a implementação da língua espanhola no currículo. Por fim, formamos um panorama das características da proposta curricular para a língua espanhola no ensino médio das Etecs, trazendo a questão de como as Políticas Públicas Educacionais, por meio das Políticas Linguísticas, deram suporte para o desenvolvimento das Ações Públicas através de Projetos Institucionais voltados à Língua Espanhola nas Escolas Técnicas do Centro Paula Souza.

2.1.1 Políticas Públicas Educacionais

> [...] o processo de formulação de política pública é aquele através do qual os governos traduzem seus propósitos em programas e ações, que produzirão resultados ou as mudanças desejadas no mundo real (SOUZA, 2006, p. 26).

As políticas públicas voltadas para a educação se desenvolveram desde a catequização iniciada com a chegada dos jesuítas ao Brasil no século XVI, seguindo marcada pela história política, social e econômica de cada período. No entanto, a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação foi criada apenas em 1961, baseada na Constituição liberal e democrática de 1946 e nos princípios da Educação Nova, regulamentada após 1967 pelo governo militar – alterando os princípios de liberdade e democracia.

Em 1988, com a redemocratização, a Educação é colocada a serviço do desenvolvimento do cidadão, preparando-o para o exercício da cidadania e para o mercado de trabalho, estabelecendo, no artigo 205 da Constituição Federal, promulgada naquele ano, que a educação é um direito de todos. Com base nesse marco constitucional, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996 articulou dois conceitos para o desenvolvimento de currículos educacionais no Brasil: a relação entre semelhança e diversidade; e, uma definição de aprendizagem básica centrada no currículo. Em decorrência do marco legal anterior, foram promulgadas as Diretrizes Curriculares Nacionais e, entre 1998 e 2000, os Parâmetros Curriculares Nacionais foram gradualmente apresentados aos educadores, tratando-se de um

conjunto de referências e conhecimentos considerados necessários para o exercício da cidadania.

Em 2010, inicia-se uma discussão na Conferência Nacional de Educação (CONAE) sobre a criação de uma Base Nacional Comum Curricular que fomente a qualidade da Educação Básica, sendo essa criação parte do Plano Nacional de Educação (PNE), o qual entrou em vigor em 2014.

Devido ao tamanho do país e seu modelo federal, a Constituição Federal de 1988, alterada pela Emenda Constitucional nº 64, de 4 de fevereiro de 2010, define as competências dos governos federal, estadual e municipal, estabelecendo a necessidade de organizar seus sistemas educacionais para o regime de colaboração[2].

Em 2013, surgem as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais, que estabelecem a base nacional comum, responsável por orientar a organização, a articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileiras; buscando prover os sistemas educativos em seus diferentes níveis (municipal, estadual e federal) de instrumentos para que crianças, adolescentes, jovens e adultos, que ainda não tiveram a oportunidade, possam se desenvolver plenamente, recebendo uma formação de qualidade correspondente à sua idade e estágio de aprendizagem, respeitando suas diferentes condições sociais, culturais, emocionais, físicas e étnicas.

As diretrizes, metas e estratégias para a política educacional da Educação Básica (2014 – 2024) traçadas pela lei N° 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), é a política pública mais atual e vem efetivar o previsto no Artigo 214 da Constituição Federal:

> Art. 214. A lei estabelecerá o plano nacional de educação de duração decenal, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas que conduzam a:
> I – erradicação do analfabetismo;
> II – universalização do atendimento escolar;
> III – melhoria da qualidade do ensino;
> IV – formação para o trabalho;

[2] De acordo com a Base Nacional Comum (BNCC), o regime de colaboração estabelece fundamentos sobre os quais as redes de ensino irão elaborar os seus currículos garantindo a unidade nacional. Ao estabelecer o conjunto de competências que deverão ser conquistadas pelos alunos, a BNCC cria metas de chegada ao desenvolvimento das aprendizagens, por áreas, em todo o território nacional. Esse percurso, não se sobrepõe à competência dos Estados e Municípios, responsáveis pela gestão pedagógica da educação, em suas localidades. Também não se sobrepõe à competência dos Estados e Municípios, na incorporação de conteúdos que respeitem suas diversidades culturais, étnicas, de gênero, religiosas, ou priorizem em seus currículos temas como: direitos humanos, educação financeira, entre outros.

> V – promoção humanística, científica e tecnológica do País;
> VI – estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do produto interno bruto. (BRASIL, 1988 - incluído pela Emenda Constitucional nº 59/2009)

Nesse sentido, em concordância com os marcos legais supracitados, começaram argumentações mais frequentes entre educadores, pesquisadores e agentes do governo sobre qual é o objetivo da Base Nacional Comum, sua necessidade e contribuição para a Educação na prática de aprendizagem com um novo olhar para a intensificação do protagonismo do aluno, maior utilização da tecnologia e novas metodologias de avaliação, resultando na homologação da Nova BNCC em 2017.

No mesmo ano, entra em vigor a legislação que normatiza o Ensino Médio no Brasil, a Lei nº 13.415/17, conhecida como "Novo Ensino Médio"; uma reforma que ocorreu para a atualização e flexibilização curricular atrelada à Nova BNCC, apresentando o mesmo objetivo de promover o engajamento, autonomia e protagonismo do estudante, a fim de solucionar problemas de desinteresse, como o da evasão, por exemplo.

Com a justificativa de melhorar o baixo desempenho e absentismo dos alunos brasileiros nas avaliações nacionais e internacionais, a BNCC é implantada para indicar o que os alunos devem aprender e as competências a serem desenvolvidas, com uma proposta de ferramenta de superação da fragmentação das políticas educacionais, possibilitando o fortalecimento entre as três esferas do governo, a fim de atingir as metas do Plano Nacional de Educação (PNE).

A Nova BNCC é apresentada como uma construção do conhecimento do sujeito e da sua contextualização com a sociedade, sendo possível sua distribuição igualmente a todos. Esse conceito de equidade na educação vem atrelado à igualdade de oportunidades e de aprendizagem em garantia do desenvolvimento a que todos têm direito, remetendo a uma Unidade Nacional. Além disso, outro ponto importante a ser considerado é a inclusão da formação profissional, que, com a reformulação da proposta curricular a partir dos Itinerários Formativos, surgiu a necessidade de uma redistribuição de carga horária, diminuindo consideravelmente a Base Comum, impactando na formação humanística e reflexiva do discente.

Os princípios apresentados como foco dessa alteração prevêem a formação de estudantes que resolvam as situações complexas do cotidiano e que tenham senso crítico, exercendo a cidadania com condições de seguir os estudos e/ou ingressar no mundo do trabalho. Porém essa inserção dos componentes do Itinerário Formativo foi em detrimento dos

componentes das Ciências Humanas e Linguagens, componentes capazes de atingir essa comunicação e compreensão do mundo.

Com essa atualização e redistribuição de carga horária, um componente atingido foi a Língua Estrangeira Moderna - Espanhol, pois sua obrigatoriedade foi precarizada. A BNCC não prevê mais o idioma como parte da Base Comum na matriz curricular, ou seja, é proposto somente nos itinerários formativos e de acordo com a decisão da escola e da comunidade local, revogando a Lei nº 11.161 de 2005, conhecida como "Lei do Espanhol". Desta forma, o inglês permanece como única língua de oferta obrigatória tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio. Com essa alteração sugere-se que o inglês é o único idioma importante para as relações comerciais em um mundo globalizado, mesmo considerando que a língua espanhola é o idioma predominante na América do Sul e segundo idioma mais falado no mundo, o que representa um retrocesso na educação brasileira, tendo em vista a importância da construção de um currículo multicultural e multilíngue que permita ao aluno um melhor engajamento profissional.

Ao longo da contextualização histórica, política e social dos marcos jurídicos educacionais apresentados, buscamos elucidar como a política pública de educação no Brasil é moldada por reflexões sobre a definição dicotômica proposta por Lascoumes e Le Galès (2012), entre autoridades centrais voltadas para a solução de problemas em nome do interesse público e um espaço de negociação entre diversos atores privados e públicos, ou seja, as políticas públicas para a Educação no Brasil não seguem um projeto de Estado, mas sim direcionamentos de acordo com o governo atuante. Assim como Silva (1994) já afirmou, o estado da escola pública em nosso país, é resultado do mau gerenciamento de recursos (materiais e humanos) e de métodos e currículos ultrapassados e anacrônicos.

À vista disso, as Políticas Públicas Educacionais devem ser entendidas num conjunto mais amplo, revendo as ferramentas utilizadas para a regulação e controle, em que a avaliação possa ganhar legitimidade, não aumentando as desigualdades já existentes. Espera-se que para uma Ação Pública que prevê a equidade, haja um trabalho de implantação que vise ao autoconhecimento das Redes de Ensino e suas particularidades, propondo uma adaptação das propostas e metas no desenvolvimento estrutural e curricular, mas, acima de tudo, priorize a justiça e respeito às diferenças, não instituindo uma maneira única de pensar, agir e avaliar.

2.1.2 Políticas Linguísticas

Do ponto de vista da política pública centrada na educação, a linguística também é objeto de pesquisas e reflexões recentes. Tomando como exemplo a política linguística adotada no Brasil, o primeiro registro da implantação formal do ensino de línguas foi em 1931, com a reforma Francisco de Campos, que incluiu o francês, o inglês, o alemão e o latim como disciplinas obrigatórias.

Em 1942, com o advento da era Vargas, o planejamento linguístico para a realidade política passou pelas Reformas Capanema, ampliando o ensino de línguas estrangeiras.

Segundo Rodrigues (2012)

> Desde que o Brasil se tornou independente até 1942, as línguas que compunham os currículos escolares apareciam "designadas" na legislação educacional. Portanto, pode-se dizer que havia, no arquivo jurídico acerca do ensino de línguas no ambiente escolar, uma memória discursiva de "determinação" das línguas a serem ensinadas nesse espaço. Esse arquivo jurídico trazia a lista de todas as disciplinas que deveriam compor os currículos escolares e, entre essas disciplinas, constavam também as línguas estrangeiras. Assim, na Lei Orgânica do Ensino Secundário de 1942 (BRASIL, 1942), as línguas ensinadas no Ensino Secundário (hoje Ensino Médio) e suas cargas horárias, bem como sua distribuição ao longo dos anos do curso, eram as seguintes:
> • Francês: 4 anos no Ginasial e 2 anos no Científico ou 2 anos como opção no Clássico (a opção se fazia entre francês e inglês);
> • Inglês: 3 anos no Ginasial e a mesma condição do francês no Científico e no Clássico;
> • Espanhol: 1 ano no Científico e no Clássico;
> • Latim: 4 anos no Ginasial e 3 anos no Clássico (ausente no Científico);
> • Grego: 3 anos no Clássico (ausente no Ginasial e no Científico).
> (RODRIGUES, 2012, p. 23 e 24).

No entanto, houve um retrocesso no ensino de línguas com a Lei de Diretrizes e da Educação de 1961, que não fazia referência ao ensino de língua estrangeira, mas enfatizava a cultura e literatura estrangeiras em detrimento do desenvolvimento das habilidades comunicativas, valorizava as línguas clássicas em detrimento das línguas modernas, não havendo diretrizes claras para a formação de professores. Esses aspectos limitaram o ensino de línguas estrangeiras no Brasil e não atenderam às necessidades e demandas dos estudantes em relação às habilidades linguísticas relevantes para a comunicação global, o que Rodrigues (2012) descreveu como um processo de "desoficialização" do ensino.

A partir da LDB de 1971, as referências a línguas estrangeiras reaparecem, ainda de forma sutil, sem especificar qual língua deveria ser estudada. Na Resolução nº 58 de 1976 determina o ensino de línguas estrangeiras modernas, excluindo línguas clássicas (latim e grego). De acordo com a resolução, a aprendizagem de línguas estrangeiras modernas torna-se

parte do núcleo comum, é obrigatória para segundo grau[3] e é recomendada para inclusão no currículo do primeiro grau,[4] sempre que possível.

Fanjul e Celada (2009) apresentaram uma série de artigos, dentre os quais destacamos: "*Políticas públicas y enseñanza de Español como Lengua Extranjera en Brasil: desafíos para su implementación", "O discurso legislativo sobre a inclusão do espanhol na escola brasileira: um projeto que não virou lei" e "Proximidad lingüística y memoria discursiva: reflexiones alrededor de un caso";* fundamentados a partir dos anos 90, considerando a história da Língua Espanhola no Brasil

> A fines de la década de 1980 surgen nuevos modos de coexistencia para las lenguas en el mundo, y Brasil no es ajeno a ese proceso. La tendencia a las integraciones regionales, el mayor desplazamiento de habitantes y mercancías entre fronteras, es el creciente interés por culturas particulares, van creando nuevas condiciones de circulación para el español en Brasil, que se combinan con el aumento de la difusión de esa lengua en el mundo, debido a factores análogos. (FANJUL; CELADA, 2009, p.11)[5]

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases de 1996, o ensino de uma língua estrangeira moderna tornou-se obrigatório no currículo do ensino médio. A comunidade escolar passou a ser responsável pela seleção e uma segunda língua estrangeira moderna poderia ser oferecida no ensino médio, dependendo da possibilidade da instituição. Embora a participação da comunidade escolar na escolha da língua estrangeira possa ter suas vantagens, como envolvimento e engajamento local, é importante considerar e mitigar as possíveis desvantagens relacionadas às disparidades entre escolas, limitações de escolha para os alunos, restrição de oportunidades futuras e falta de orientação especializada. Segundo Tonelli (2018),

> Não há qualquer menção à(s) língua(s) que devem ser oferecidas e quais atores, de fato, são responsáveis pela sua escolha. Isso contribuiu para a hegemonia da língua inglesa nas escolas, com casos isolados de oferecimento de uma segunda disciplina de língua estrangeira até final da década de 2010. (TONELLI, 2018, p. 48).

Ainda na década de 1990, as relações comerciais entre o Brasil e os países latino-americanos foram fortalecidas com a criação do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL); e o interesse do governo brasileiro em melhorar as relações com a Espanha

[3] Corresponde ao Ensino Médio atualmente.
[4] Corresponde ao Ensino Fundamental atualmente.
[5]No final da década de 1980, surgiram novos modos de convivência para as línguas no mundo, e o Brasil não é indiferente a esse processo. A tendência para a integração regional, a maior circulação de habitantes e mercadorias através das fronteiras, é o crescente interesse por determinadas culturas, criando novas condições de circulação do espanhol no Brasil, que se conjugam com o aumento da difusão dessa língua no mundo, devido a análogos fatores.

aumenta, devido ao investimento desse país no Brasil e seu importante mercado editorial. Nesse cenário, a Lei nº 11.161/2005, que prevê a oferta da língua espanhola nas escolas de ensino médio do país, é aprovada com matrícula facultativa ao aluno, preenchendo a lacuna da LDB 1996 referente à oferta de uma segunda Língua Estrangeira Moderna no Ensino Médio.

Segundo González (2009), a referida lei prevê problemas em sua implantação e visibilidade

> La ley 11.161 (05/08/2005) – [...] fue, indudablemente, un gesto político, um gesto de política linguística y educacional que, de acuerdo con lo que se afirma en el capítulo 4 de las Orientaciones Curriculares para la Enseñanza Media, del Ministerio de Educación, "exige uma reflexão acerca do lugar que essa língua pode e deve ocupar no processo educativo"[6]. (GONZÁLEZ, 2009, p. 23).[7]

Assim, como fora citado na seção anterior, após doze anos da Lei nº 11.161/2005, é sancionada, em 2017, a Lei Nº 13.415/2017, revogando a obrigatoriedade da oferta da Língua Espanhola para o Ensino Médio (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 11, § 4º)

> Art. 11. A formação geral básica é composta por competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e articuladas como um todo indissociável, enriquecidas pelo contexto histórico, econômico, social, ambiental, cultural local, do mundo do trabalho e da prática social, e deverá ser organizada por áreas de conhecimento:
> [...] § 4º Devem ser contemplados, sem prejuízo da integração e articulação das diferentes áreas do conhecimento, estudos e práticas de:
> [...] Inciso IX - língua inglesa, podendo ser oferecidas outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade da instituição ou rede de ensino. (BRASIL, 2018)

O histórico da trajetória do espanhol no currículo escolar brasileiro é de idas e vindas, em consequência de acordos geopolíticos e econômicos firmados. Nessa última reformulação, com a retirada da oferta do idioma dos currículos das escolas públicas de Ensino Básico, os Estados e Municípios são desobrigados a contemplar a língua espanhola no currículo escolar e deixam de contar também com os programas financiados pelo Governo Federal (como os livros didáticos do PNLD, por exemplo), optando (a maioria) apenas o inglês como oferta obrigatória de acordo com a legislação vigente.

---

[6]Citação das Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Brasília MEC, 2006. Tradução da autora.

[7]A Lei 11.161 (05/08/2005) – [...] foi, sem dúvida, um gesto político, um gesto de política linguística e educacional que, conforme consta no capítulo 4 das Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, do Ministério da Educação, "exige uma reflexão sobre o lugar que esta linguagem pode e deve ocupar no processo educativo".

Dessa forma, apontamos o Ensino/Aprendizagem de Língua Espanhola nas Escolas Estaduais do Centro Paula Souza a partir de uma abordagem diferenciada, conforme apresentamos a seguir.

2.1.3 Língua Espanhola nas Escolas Técnicas do Centro Paula Souza

O Centro Paula Souza é uma instituição autárquica com matrizes curriculares e planos de cursos próprios, desenvolvendo constantemente pesquisas para atualização que atendem diversos setores de produção e desenvolvimento social tais como: saúde, educação, meio ambiente, indústria e comércio; sempre alinhados às diretrizes e legislação vigentes. A Instituição tornou-se referência para o estado de São Paulo, Brasil e América Latina pela sua oferta diversificada de cursos, estrutura e infraestrutura adequadas, corpo docente qualificado, parcerias com o setor produtivo, reconhecimento e inserção no mercado de trabalho.

No que diz respeito à oferta de espanhol no currículo do ensino médio, em conformidade com a legislação vigente, o Centro Paula Souza tornou o idioma um componente que pode ser inserido como obrigatório no ensino médio em suas diversas modalidades. De acordo com Fernandes (2022):

> A Organização Curricular do Ensino Médio do Centro Paula Souza foi desenvolvida fundamentada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estruturada nos termos da Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 e suas Competências, Habilidades e Propostas de Matrizes Curriculares e traz a Língua Estrangeira Moderna – Espanhol como Componente opcionalmente incluso na Matriz Curricular, ficando a critério da direção da escola a escolha, sendo que, atualmente, são 455 salas de Ensino Médio em suas várias modalidades (Propedêutico, Integrado, com Habilitação Profissional ou com Ênfases) distribuídas em 135 Escolas Técnicas do Centro Paula Souza que contemplam esse idioma. (FERNANDES, 2022, p. 74)

No Quadro 1 a seguir estão relacionados os cursos técnicos em que a língua espanhola compõe a Matriz Curricular

Quadro 1: Cursos Técnicos Ativos no CPS com Língua Espanhola em 2022

COMPONENTE	MÓDULO/CURSO	QUANTIDADE DE UNIDADES COM O CURSO/MÓDULO ATIVOS
Assessoria Internacional - Espanhol	3ª Série Técnico em Secretariado Integrado ao Ensino Médio	3
Espanhol Aplicado ao Guiamento de Turistas I	2º Módulo de Turismo Receptivo	6

Espanhol Aplicado ao Guiamento de Turistas II	3º Módulo de Turismo Receptivo	2
Espanhol Instrumental	1º Módulo Técnico em Comércio Exterior	3
Espanhol Instrumental	2º Módulo Técnico em Eventos	7
Espanhol Instrumental	1ª Série Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Guia de Turismo	9
Espanhol Instrumental	3º Módulo Técnico em Organização Esportiva	2
Espanhol Instrumental	1º Módulo Técnico em Recursos Humanos	2
Espanhol Instrumental	3º Módulo Técnico em Recursos Humanos	79
Espanhol Instrumental I	2º Módulo Técnico em Marketing	13
Espanhol Instrumental I	2º Módulo Técnico em Guia de Turismo	1
Espanhol Instrumental I	1º Módulo Técnico em Agenciamento de Viagem	2
Espanhol Instrumental II	3º Módulo Técnico em Marketing	13
Espanhol Instrumental II	3º Módulo Técnico em Guia de Turismo	1
Espanhol Instrumental II	2º Módulo Técnico em Agenciamento de Viagem	1
Espanhol Instrumental II	3ª Série Marketing (Jovem Técnico)	1
Espanhol Instrumental II	3ª Série Marketing (MedioTEC II)	1
Língua Estrangeira Moderna - Espanhol	(BNCC/ ETIM / MTec / EM com Ênfases)	135
Representação e Comunicação em Língua Estrangeira Moderna: Espanhol I	1º Módulo de Secretariado	11
Representação e Comunicação em Língua Estrangeira Moderna: Espanhol II	2º Módulo de Secretariado	14
Representação e Comunicação em Língua Estrangeira Moderna: Espanhol III	3º Módulo de Secretariado	14

Fonte: FERNANDES, 2022, p. 76

Para Apple (2002), “o currículo não resulta de uma organização neutra, mas sim de uma produção gerada através de tensões e conflitos culturais, políticos e econômicos, tendo a capacidade tanto de organizar como de desorganizar um povo”.

Esses cursos demonstram o compromisso da instituição de ensino em desenvolver um currículo internacional que possibilite aos alunos uma formação profissional relevante para as necessidades do mercado de trabalho.

Sacristán (2013) menciona a respeito do currículo na educação, que “a utilização que fazemos dele aparece desde os primórdios relacionados à ideia de seleção de conteúdos e de ordem na classificação dos conhecimentos que representam, que será a seleção daquilo que será coberto pela ação de ensinar.” Afirma que as perspectivas entre a qualidade cultural e pedagógica dos professores e materiais de informação resultam na qualidade do conteúdo, podendo haver, assim, uma mudança na cultura da escolarização, sendo mecanismos que desenvolvem o currículo e o modelam; “[...] é preciso explicitar, explicar e justificar as opções que são tomadas e o que nos é imposto; ou seja, devemos avaliar o sentido do que se faz e para o que fazemos.” (SACRISTÁN, 2013, p. 23).

Tendo em vista essas definições de currículo escolar, consideramos um exemplo das Competências e Habilidades previstas no componente curricular “Língua Estrangeira Moderna - Espanhol, Comunicação e Trabalho” de uma das modalidades de Ensino Médio (Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico) das Escolas Técnicas do Centro Paula Souza

> LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – ESPANHOL, COMUNICAÇÃO E TRABALHO
> 1. Analisar, através do estudo da língua espanhola, aspectos do idioma que possibilitem acesso à diversidade linguística e cultural em contextos sociais e profissionais.
> 1.1. Identificar as características da cultura relacionada ao idioma como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas.
> 1.2. Utilizar terminologia e vocabulário específicos do contexto comunicativo (contexto social e de trabalho).
> 1.3. Utilizar dicionários de língua geral e também dicionários especializados em áreas de conhecimento e/ou profissionais.
> 2. Estabelecer relações entre o patrimônio linguístico e cultural da língua espanhola e o idioma materno.
> 2.1. Pesquisar as diversas manifestações culturais dos povos falantes de língua espanhola.
> 2.2. Identificar os principais sistemas de signos linguísticos e culturais do idioma estrangeiro.
> 2.3. Identificar empréstimos linguísticos e pesquisar os estrangeirismos.
> 3. Analisar os recursos expressivos e a organização discursiva da linguagem verbal escrita.
> 3.1. Identificar os elementos estruturadores presentes em uma tipologia textual e o registro linguístico mais apropriado ao contexto.

> 3.2. Observar os efeitos de sentido produzidos pelo uso de marcadores discursivos em textos orais e escritos.
> 3.3. Identificar formas de organização discursiva de um determinado gênero, levando em consideração as variantes de registro.
> 3.4. Distinguir formas fixas, abreviações, siglas, acrônimos.
> 3.5. Aplicar estratégias de leitura e interpretação relacionadas a contextos de trabalho e a áreas específicas do conhecimento, como manuais, tutoriais, gêneros textuais utilizados em contextos acadêmicos, entre outros.
> 3.6. Elaborar pequenos glossários de equivalências (palavras da língua geral e listas de termos técnico-científicos) entre português e espanhol. (SÃO PAULO, 2019).

Nesse sentido, observamos que a proposta curricular para a língua espanhola no ensino médio das Etecs, traz um pressuposto mais próximo à realidade, à prática da língua e à aprendizagem do idioma com o propósito de ferramenta de comunicação, fortalecendo os projetos de Internacionalização do Centro Paula Souza através de ações que fomentam as atividades realizadas.

Em consonância com esse processo, o Centro Paula Souza, através do Departamento de Assessoria de Relações Internacionais (ARInter), lança editais aos alunos de Etecs e Fatecs oferecendo oportunidades de cursos e experiências no exterior, muitos deles países *hispanohablantes*. Temos como propósito da ARInter

> [...] promover a cooperação entre o Centro Paula Souza e universidades, empresas e centros de pesquisas internacionais. Compreendemos que a educação pelo futuro deve ser tomada como um processo sem fronteiras, direcionado ao progresso científico e tecnológico. (ARInter, 2022).

Recentemente, a ARInter recebeu o núcleo de Políticas Linguísticas Institucional do CPS com os seguintes objetivos

> I. a democratização do acesso às línguas estrangeiras, buscando a melhoria dos níveis de proficiência de membros dos corpos docente, discente e administrativo;
> II. o desenvolvimento dos letramentos acadêmico, científico e profissional, seja em língua vernácula, seja em língua estrangeira;
> III. o estímulo à comunicação intercultural dos corpos docente, discente e administrativo do CEETEPS com seus homólogos em Instituições de Educação estrangeiras;
> IV. difusão de conhecimentos resultantes de pesquisas de membros dos corpos docentes e discentes do CEETEPS;
> V. valorização da diversidade linguística e cultural;
> VI. cooperação interinstitucional, a fim de tornar acessível o conhecimento linguístico.
>
> (CENTRO PAULA SOUZA, 2018).

Diante desse novo contexto de uma educação pública que visa ao desenvolvimento do cidadão globalizado e integrado, evidencia-se o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras para fins específicos, um novo conceito que visa atender às demandas do mercado de trabalho

e/ou às necessidades específicas do aprendiz. Sendo assim, para ensinar espanhol com fins específicos é necessário ter conhecimento do contexto, considerando o objetivo real e a necessidade do aprendiz.

De acordo com Enterría (2001),

> [8]Al abordar las lenguas de especialidad con fines didácticos es preciso aplicar una metodología que incluya tanto la perspectiva de la descripción lingüística como los aspectos pragmáticos y funcionales que se ponen en práctica gracias a su operatividad. Es evidente que el profesor debe situar el proceso de enseñanza/aprendizaje dentro de un marco que esté fundamentado en la comunicación y al mismo tiempo también desarrollará los contenidos gramaticales, discursivos, sociolingüísticos y socioculturales dentro de ese mismo marco. De esta manera tendrá en cuenta las características estilísticas y léxicas del ámbito o sector determinado de la lengua de especialidad propuesta, y además valorará, siempre en la misma medida, la importancia que adquiere dicha lengua desde el punto de vista de la funcionalidad, especialmente cuando se emplea en sectores profesionales concretos, sin olvidar los aspectos culturales que son propios de cada contexto social o cultural. (ENTERRÍA, 2001, p.11)

A aprendizagem de línguas para fins específicos geralmente envolve aulas e materiais de ensino personalizados para atender às necessidades específicas dos alunos. Os tópicos podem incluir vocabulário, jargão, gramática e habilidades de comunicação específicas do campo em questão. Além disso, os alunos geralmente são expostos a situações autênticas relacionadas ao campo em que estão estudando, como simulações de reuniões de negócios. É uma abordagem eficaz para aqueles que desejam se comunicar com mais confiança e precisão em seu campo de atuação, visto que é frequentemente usada por profissionais que precisam de habilidades linguísticas específicas para realizar seu trabalho com eficiência.

Nesse sentido, o CPS através da ARInter visa proporcionar aos jovens estudantes conhecimentos, competências e habilidades necessárias para que possam fazer parte de uma sociedade mais informada, crítica, informatizada e plural, oferecendo aos participantes a oportunidade de aprimorarem a oratória e argumentação em outros idiomas, além de melhorar a competência de redação, interpretação e comunicação.

Vale ressaltar que, as relações internacionais são fundamentais para esse diálogo real entre as culturas, promovendo a compreensão das diferenças e a troca de conhecimentos, uma

[8] Ao lidar com línguas de especialidade para fins didáticos, é necessário aplicar uma metodologia que inclua tanto a perspectiva da descrição linguística quanto os aspectos pragmáticos e funcionais que são colocados em prática graças à sua operacionalidade. É evidente que o professor deve situar o processo de ensino/aprendizagem num quadro que assenta na comunicação e ao mesmo tempo desenvolverá também os conteúdos gramaticais, discursivos, sociolinguísticos e socioculturais dentro desse mesmo quadro. Desta forma, terá em conta as características estilísticas e lexicais da área ou setor específico da língua de especialidade proposta, e também valorizará, sempre na mesma medida, a importância que essa língua adquire do ponto de vista da funcionalidade, principalmente quando é utilizado em setores profissionais específicos, sem esquecer os aspectos culturais próprios de cada contexto social ou cultural.

vez que as propostas dos programas de intercâmbio visam sempre que os alunos participantes estejam engajados com o propósito de toda a comunidade escolar, com o intuito de serem inspiração para todo seu entorno, compartilhando valores, aspirações e entregas.

2.2 Currículo Multicultural e Multilíngue

Atualmente, a formação de profissionais com visão geral de mundo e com habilidades específicas vem crescendo. Essa realidade gera necessidade de mudanças nos projetos educacionais, que atendam a esse novo panorama mundial, desenvolvendo projetos de cooperação internacional que permitam a construção da identidade sociocultural, um conhecimento mútuo em pesquisas, o desenvolvimento de tecnologias, sistemas de ensino e formação pedagógica, além de gerar visibilidade internacional.

2.2.1 A aprendizagem da língua como ferramenta de construção da identidade sociocultural e o currículo multicultural para uma formação internacionalizada

A abordagem dos termos de identidade social, considerando aspectos como identidade de gênero, orientação sexual, raça, etnias e diversidades culturais nos métodos de ensino viabiliza propósitos educacionais que consideram os valores sociais e de subjetividades do discurso, não estabelecendo conceitos que limitam e determinam padrões previamente construídos.

Segundo Salomão (2015), a trajetória histórica da abordagem da cultura para o ensino de línguas transcreve que no século XVIII, "cultura" é sempre empregada no singular, o que reflete o universalismo e o humanismo dos filósofos, a cultura é própria do Homem (com maiúscula), além de toda distinção de povos ou de classes. "Cultura" se inscreve, então, plenamente na ideologia do Iluminismo[9]: a palavra é associada às ideias de progresso, de evolução, de educação, de razão que estão no centro do pensamento da época.

Para Kramsch (2017)

> Na díade 'língua e cultura', língua não é uma porção de formas linguísticas arbitrárias aplicadas a uma realidade cultural que pode ser encontrada fora da língua, no mundo real. Sem a língua e outros sistemas simbólicos, os hábitos, as crenças, as instituições e os monumentos que chamamos de cultura seriam apenas realidades

[9] O Iluminismo foi um movimento intelectual que se tornou popular no século XVIII, popularmente nomeado como "Século das Luzes". Surgiu na França e sua característica principal foi defender o uso da razão sobre o da fé para entender e solucionar os problemas da sociedade.

> observáveis e não fenômenos culturais. Para se tornar cultura, eles têm de ter significado, pois é o significado que damos a comidas, jardins e formas de vida que constitui a cultura. (KRAMSCH, 2017, p. 139)

De acordo com Kramsch (2001), antes da Segunda Guerra, o termo cultura no ensino e aprendizagem de línguas significava conhecimento sobre as grandes obras da literatura, instituições sociais e eventos históricos, adquiridos por meio da tradução de textos escritos. Já na década de 1990, Kumaravadivelu (2008) apresenta que a importância do ensino do componente cultural cresceu, em parte por causa da grande quantidade de migrações, exílios, deslocamentos e do interesse pelo multiculturalismo; entretanto, há muitas questões a serem debatidas uma vez que as dimensões da globalização (política, econômica, social, cultural e individual) não capturaram adequadamente a atenção dos professores de línguas estrangeiras, que parecem ainda não estar preparados para lidar com a cultura em sala de aula de forma a contribuir com o desenvolvimento da identidade cultural do aprendiz. Essa falta de interesse pode ocorrer por vários motivos, como: formação acadêmica limitada, falta de experiência intercultural, ênfase em vocabulário e gramática, sensibilidade cultural limitada. Portanto, para melhorar a preparação dos professores nesse aspecto, é necessário investir em programas de formação inicial e continuada que valorizem a cultura como parte integrante do ensino de línguas estrangeiras.

Após a década de 90, quando o ensino de línguas inicia uma abordagem mais voltada a aspectos culturais, já que a cultura passa a ser estudada por um olhar de análise e comparação dos diferentes elementos característicos. Eagleton (2005) aponta que a transição histórica da palavra cultura também codifica questões filosóficas fundamentais, como liberdade e determinismo, o fazer e o sofrer, mudança e identidade, o dado e o criado, sugerindo uma dialética entre o artificial e o natural, entre o que fazemos ao mundo e o que o mundo nos faz, numa relação em que "a natureza produz cultura que transforma a natureza".

Nesse contexto da relação entre a língua, identidade e o universo cultural, Salomão (2015) cita a hipótese Sapir-Whorf[10], que, apesar de muito criticada, foi importante no desenvolvimento de pesquisas sobre a língua e o sistema de representação de um povo. Kumaravadivelu (2008) aponta duas versões dessa hipótese: uma forte, em que a língua determina o pensamento, e uma fraca, em que a língua influencia o pensamento. De acordo com Kramsch (1998), a versão fraca é mais aceita atualmente, uma vez que o modo como

[10] Hipótese Sapir-Whorf (relativismo linguístico) foi proposta nos anos 1930 por Edward Sapir e Benjamin Lee Whorf e alega que o indivíduo vive segundo sua cultura em universos mentais diferentes de acordo com a língua que fala, em consequência o estudo da estrutura de uma língua pode tornar mais clara a concepção de um mundo que a acompanhe.

determinada língua codifica a experiência em forma semântica faz com que aspectos daquela experiência sejam mais salientes, porém não exclusivamente acessíveis, para seus usuários.

Muitas são as abordagens apresentadas sobre o papel da cultura na aprendizagem da língua ou mesmo na característica da estrutura da língua, mas a partir do panorama pós-moderno a sociedade passa a ser considerada multicultural, com culturas dinâmicas e identidades múltiplas.

Apesar das abordagens do componente cultural em sala de aula começarem a surgir mais veementemente a partir da década de 80, os estudos voltados ao tema já vinham sendo desenvolvidos desde 1950, porém com um enfoque do aprendiz adquirir conhecimento da cultura a fim de ser aceito na sociedade linguística estrangeira. De acordo com Kramsch (2001)

> O livro Linguistics Across Cultures (1957) de Robert Lado foi a primeira tentativa de ligar língua e cultura de uma forma que fosse educacionalmente relevante; Lado teve uma enorme influência no ensino de língua inglesa no mundo todo. Em The Silent Language (1959), Hall mostrou as maneiras complexas por meio das quais 'cultura é comunicação e comunicação é cultura'. (KRAMSCH, 2001) .

Entre as décadas de 1980 e 1990, torna-se popular o multiculturalismo, contemplado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) do Brasil, com uma abordagem de Pluralidade Cultural, visando, a princípio, o respeito à diversidade para a formação de um cidadão mais tolerante. Por conseguinte, na década de 1990, surge a interculturalidade para trazer as culturas como uma abordagem em que o aprendiz, através da comparação das estruturas linguísticas que têm relação umas com as outras, tem oportunidade de comunicação e trocas de conhecimentos, desenvolvendo a capacidade de mediar ambas as culturas e interagir com pessoas diferentes às do seu meio.

Podemos observar que, atualmente, os trabalhos desenvolvidos apontam que estudar a cultura visa desenvolver habilidades linguísticas e competências que permitam uma comunicação mais próxima ao falante nativo, com um envolvimento que considere a história daquele povo. Salomão (2015) afirma que

> Nesse sentido, cultura seria também tomada como civilização (remetendo-nos à ideia Iluminista francesa de progresso coletivo da humanidade): a Cultura, com C maiúsculo, ou seja, os grandes feitos de um povo, que se refletem em sua história, instituições sociais, obras de arte, arquitetura, música e literatura, e também a cultura, com c minúsculo, na qual entrariam os costumes, tradições e práticas cotidianas das pessoas. (SALOMÃO, 2015, p. 373).

Ainda de acordo com Salomão (2015), a continuidade de pesquisas e discussões são importantes para o fomento do conceito de cultura no ensino e aprendizagem de línguas, bem como a formação inicial e continuada de professores e a participação de projetos telecolaborativos[11], (como o Teletandem, por exemplo) que permite a interação e a interdependência com o outro. Finaliza dizendo que o desafio é colocar em foco a compreensão de que colocar o componente cultural na aprendizagem de uma língua implica em entender o ser humano e sua cultura como seu produto e produtor.

De acordo com Kramsch (2017), o componente cultural a ser trabalhado em sala de aula, apresenta pontos de reflexão de qual cultura se deve ensinar, como ensinar, qual o objetivo do aprendizado da língua em cada caso.

> Diante disso, o segundo debate sobre a cultura está relacionado aos objetivos do aprendizado da língua: (i) conscientizar os alunos sobre a língua em geral (MLA, 2007)? (ii) ajudá-los a desenvolver as habilidades necessárias para se comunicarem com falantes da L2 em uma economia globalizada? (iii) capacitá-los a viajar para outros países como turistas ou a procurar emprego no exterior? ou (iv) ajudá-los a se tornar estudiosos da literatura e acadêmicos? (KRAMSCH, 2017, p.136).

A autora aponta que a língua estrangeira pode representar várias oportunidades para os aprendizes que estão em busca de novas descobertas e afirma que, por razões econômicas ou emocionais, os jovens percebem, na cultura estrangeira, novas formas de concretizarem seus sonhos. Dessa forma, proporcionar experiências e vivências reais em que o contato com o outro não é artificial, traz resultados igualmente reais.

> Michael Holquist (1990), estudioso de Bakhtin, chama essa característica relacional entre o Eu e o Outro de ‘dialogismo’. Dialogismo é uma relação diferencial. Parte daquilo que significa apender a língua do outro é perceber o mundo pelas metáforas, expressões idiomáticas e pelos padrões gramaticais usados pelo Outro, filtrado por meio de uma subjetividade e uma historicidade desenvolvida na língua materna. Para Bakhtin, a identidade cultural e pessoal não precede o encontro com o Outro estrangeiro; pelo contrário, ela é construída por meio da obrigação de responder ao Outro via diálogo. Esse diálogo, composto de enunciados e respostas, conecta não apenas dois interlocutores face a face, mas leitores e autores distantes, textos presentes e passados. (KRAMSCH, 2017, p.138-139)

A partir dessa experiência, os alunos aprendem a usar a língua, apropriarem-se do conhecimento que adquiriram e refletirem sobre a experiência. Dessa forma, a competência simbólica baseada apresenta a língua enquanto um semiótico social que tem tripla relação

[11] Telecolaboração é o engajamento de um grupo de aprendizes em interações interculturais on-line e projetos em colaboração com parceiros de outros contextos culturais ou localizações geográficas como parte integrante de seus programas educacionais e sob a orientação de educadores e/ou especialistas. (O'DOWD, 2018 apud BUZATO; MARTINS; NUNES, 2021, p.134)

com a realidade social: representação da realidade, expressão da realidade e uma metáfora da realidade, já que representa as crenças e práticas que denominamos de cultura.

Com o advento do ensino comunicativo de línguas, o conceito humanístico de cultura deu lugar a um conceito mais pragmático de cultura, ou seja, cultura como forma de vida. A partir dessa vertente é que a aprendizagem da língua através do conhecimento e experiência cultural torna-se um processo de desenvolvimento e socialização, os alunos não mudam sua identidade, porém podem mudar a posição como sujeito nesse encontro intercultural, já que a cultura não se limita ao território de uma nação e aprender uma língua estrangeira requer estar consciente, também, de suas práticas discursivas e culturais para assim compreender o outro.

Esse conceito do encontro intercultural, o qual surgiu na década de 80, vem recebendo um novo significado com a tecnologia, que é a comunicação mediada por aparelhos eletrônicos, como computadores e celulares, com o objetivo de promover a interação entre nativos e não nativos da língua. Tal aspecto causou uma expectativa de ampliação de oportunidades de aprendizagem, porém a conversação *online* não atendeu à ideia principal de exploração de diferenças culturais, eventos históricos e estrutura da língua, mas foi conduzida a desenvolver uma habilidade de conversação superficial.

> O ensino de cultura sempre experimentará uma tensão entre, por um lado, a necessidade de identificar, explicar, classificar e categorizar pessoas e eventos de acordo com os critérios objetivos modernos e, por outro, o desejo de levar em consideração as subjetividades e historicidades pós-modernas de falantes e escritores reais que ocupam posições mutáveis de sujeito em um mundo descentralizado, globalizado. Ambas as necessidades refletem-se na língua, que torna a tarefa do professor de língua mais complexa e mais relevante do que jamais foi. (KRAMSCH, 2017, p. 148).

A partir desses apontamentos dos autores, observamos a necessidade de novas ações pedagógicas que oportunizem aos alunos vivências reais para as práticas de aprendizagem de língua estrangeira e toda a diversidade linguística e cultural que deve ser considerada. Nesse sentido, o ensino de línguas significa promover interculturalidade em sala de aula e preparar os estudantes para o mundo ao seu redor através de uma aprendizagem multicultural, a fim de facilitar a comunicação e a interação com outras culturas e sociedades, além da cultura da língua específica geralmente associada à língua que eles estão aprendendo. (CORBETT, 2003)

As escolas do CPS possuem uma infraestrutura moderna e bem equipada a qual possibilita essas ações pedagógicas diferenciadas, com laboratórios, salas de aula e recursos tecnológicos que permitem uma aprendizagem efetiva e prática. Essa estrutura adequada

contribui para a qualidade do ensino e oferece aos alunos as condições necessárias para adquirir habilidades relevantes para o mercado de trabalho, incluindo oportunidades de acesso e comunicação com outras culturas e sociedades.

2.2.2 Os recursos tecnológicos em prol da educação: avanço e evolução pós pandemia

> Como educadores contemporáneos no hay como huir de lo que la modernidad nos impone y sobretodo, de lo digital y tampoco de lo que nuestros alumnos vivencian todos los días después de las escuelas. Estamos sumergidos en pantallas, luces, aplicativos, tabletas, imágenes y aparatos tecnológicos y principalmente en una globalización cultural que auxilia la ciencia, la medicina, el aprendizaje y las relaciones humanas como un todo. Ya estamos conectados "hasta las coronillas" y es tarde para volver a conceptos y teorías que no dan cuenta de los éxitos de nuestra contemporaneidad. Hay que aprovechar eso y usar a nuestro favor. Usar la tecnología y los recursos que se ofrece en este proceso de Internacionalización, es hecho indiscutible. (BENTES; AZAMBUJA; PAIVA, 2018, p. 178).[12]

As tecnologias digitais são o grande propulsor das mudanças, mas olhando para o passado é importante identificar e saber distinguir o que as técnicas, tecnologias e os produtos tecnológicos, criados a partir das adaptações para o estado emergente entre os anos de 2020 a 2022, trouxeram de evolução principalmente para a educação, que vinha estruturada em técnicas e tecnologias centenárias.

Para que avancemos na maneira de como trabalhar a aprendizagem é preciso conhecer como o ser humano desenvolve a criação do conhecimento, através das técnicas; como por exemplo a escrita e os produtos tecnológicos até então existentes, como os livros digitais, sempre olhando para o presente e visualizando o futuro para nortear como melhorar as condições atuais de desenvolvimento sociocultural e inovar para a qualidade no processo de ensino e aprendizagem. Um primeiro passo é identificar qual o caminho inicial para a inclusão dos produtos tecnológicos em sala de aula, não apenas reproduzindo o que já é utilizado atualmente, mas, também, a fim de saber como as tecnologias digitais podem melhorar o ambiente na sala de aula.

A utilização do hipertexto[13] abre uma vasta gama de possibilidades sem grandes investimentos, podendo mostrar um caminho para inovar em sala de aula.

---

[12] Como educadores contemporâneos, não há como fugir do que a modernidade nos impõe e, sobretudo, do digital, nem do que nossos alunos vivenciam todos os dias depois da escola. Estamos imersos em telas, luzes, aplicativos, tablets, imagens e dispositivos tecnológicos e principalmente em uma globalização cultural que auxilia a ciência, a medicina, o aprendizado e as relações humanas como um todo. Já estamos conectados "até a coroa" e é tarde demais para retornar a conceitos e teorias que não dão conta dos sucessos de nossa contemporaneidade. Temos que tirar proveito disso e usá-lo a nosso favor. Utilizar a tecnologia e os recursos oferecidos neste processo de Internacionalização é um fato indiscutível.

[13] Define-se hipertexto como "Sistema de organização da informação, no qual certas palavras de um documento estão ligadas a outros documentos, exibindo o texto quando a palavra é selecionada." (HIPERTEXTO, 2020)

Segundo Lévy (1993), mais do que palavras, um hipertexto é um conjunto de informações que podem ser conectadas através de imagens, sons, gráficos, páginas, etc. A utilização de computadores, celulares, *tablets* entre outros, ampliam o poder do hipertexto, possibilitando que uma aula seja norteada para o estudo de um conteúdo específico através da utilização dessas ferramentas possibilitando uma riqueza de detalhes quando utilizada de maneira adequada.

Em consonância ao conceito de hipertexto Lévy trabalha os conceitos de ciberespaço e virtual, segundo ele com a criação do ciberespaço utilizando-se a rede mundial de computadores *internet*, cria-se um novo meio de comunicação que utiliza a infraestrutura tecnológica para disseminação das informações. Esse conjunto de técnicas é definida como cibercultura.

A cibercultura deve pautar propostas de aprendizagem do conhecimento para as novas gerações, pois elas já estão acostumadas a utilizar o mundo virtual criando comunidades virtuais através das mídias sociais, como o *facebook, instagram, whatsapp, etc.*,

Com a criação do ciberespaço acontece um processo de desterritorialização, em que as novas gerações tendo acesso direto às novas tecnologias, migram para as comunidades virtuais, onde o acesso ao conhecimento se torna descentralizando, explorando e interagindo com esse novo espaço e concomitantemente modificando e atualizando as informações interconectadas.

Para Lévy (1999) as tecnologias intelectuais suportadas pelo ciberespaço modificaram inúmeras funções cognitivas humanas, sendo que qualquer reflexão sobre o futuro dos sistemas educacionais e do processo de aprendizagem do conhecimento deve ser pautada levando-se em consideração as mudanças das relações atuais do ser humano com o saber.

Com a pandemia da Covid 19[14] iniciada em 2020, atendendo ao decreto nº 64.864, de de março de 2020 que indicava o fechamento das escolas, foi estabelecido um programa de estudos emergencial com aulas remotas, evidenciando uma tecnologia informacional como principal aliada do professor e do aluno.

As aulas foram retomadas no mês de abril utilizando a plataforma Microsoft Teams, disponibilizada pelo Centro Paula Souza. Além disso, a Instituição distribuiu chips com planos de internet para os alunos e professores que não tivessem o acesso, viabilizou cursos para orientar como manusear essas novas ferramentas tecnológicas e ofereceu palestras com

[14] De acordo com o Ministério da Saúde brasileiro, a Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. (BRASIL, 2021)

apoios psicológicos que buscavam trazer um pouco de conforto diante de todos os problemas sociais que ocorriam na época em consequência da pandemia.

Essa experiência trouxe muitos desafios para o governo, as escolas, os professores, as famílias e os alunos como: reorganizar o plano de trabalho escolar de forma que suprisse as necessidades de aprendizagem dos alunos, manusear as novas ferramentas tecnológicas, criar novos procedimentos e dinâmicas escolares; lidar com problemas como: dificuldade de interação entre os alunos pela falta de convívio social e, o maior deles, manter os alunos estimulados a participar das aulas online.

Embora as estratégias variem de acordo com o contexto e as possibilidades disponíveis, algumas medidas adotadas pelos professores nessa época foram: promoção de interações virtuais, atividades colaborativas, uso de tecnologia interativa, variedade de recursos metodológicos, *feedback* e reconhecimento e adaptação às necessidades individuais dos alunos.

Mesmo assim, com o distanciamento necessário para a contenção do vírus, os problemas emocionais cresceram a cada dia, aumentando casos de ansiedade e depressão. O isolamento não era algo comum para a sociedade, fomos obrigados a nos adaptar e aprender a conviver dessa forma. Por esse motivo, os recursos tecnológicos foram fazendo parte do cotidiano para diversos fins, buscando amenizar a distância física e, assim, colocando os recursos virtuais cada vez mais em evidência.

Com o passar do tempo, o uso dessa tecnologia pelos jovens se apresentou como uma atividade fácil e rotineira, desde que fosse o mundo digital das redes sociais, o que despertou o olhar para a necessidade de desenvolver mais habilidades em ferramentas para outros fins, além de atenção aos direcionamentos e orientações quanto ao acesso às informações, iniciando uma fase de múltiplas aprendizagens para o professor e para o aluno.

O mundo pós pandemia está passando por um grande processo de revolução e reestruturação. Esta revolução está baseada na forma como nos comunicamos e como consumimos informação. Segundo Vygotsky (1996), o professor assume o papel de mediador e gerencia o direcionamento dos alunos em busca de informação e construção do conhecimento. De acordo com esse pensamento, nota-se a mudança da realidade das comunidades virtuais de aprendizagem e a como as pessoas aprendem, se relacionam com a informação, e, a construção do conhecimento acontece com a inserção de novas práticas educacionais.

Nessa vertente, observamos que o ensino/aprendizagem de língua estrangeira recebeu uma ferramenta muito importante para o desenvolvimento da formação de um currículo

multicultural e internacionalizado, pois segundo Leffa (2006), a *internet* permitiu ao aluno usar a língua-alvo para se integrar em comunidades autênticas de usuários, trocando experiências com pessoas de todo o mundo que estudassem a língua utilizada. Partindo dessa ferramenta, é possível motivar e ampliar esse contato dos alunos demonstrando e enfatizando a importância da diversidade cultural, apresentando os recursos *online* relevantes, integrando atividades de pesquisa exploração, estabelecendo parcerias virtuais com escolas e organizações internacionais, incentivando a participação em fóruns e grupos virtuais, promovendo a reflexão e o compartilhamento de experiências.

Sendo assim, diante do contexto pandêmico, as tecnologias digitais passam a ser exploradas intensamente na educação, tanto de maneira técnica (pelo uso excessivo desses canais de comunicação) quanto pela necessidade da prática. Para o ensino de línguas, a tecnologia digital passou a ser mais explorada como uma fonte dinâmica, que possibilita a integração de todas as tecnologias envolvidas, como da escrita, de áudio e vídeo, permitindo a realização de Programas práticos, como o Intercâmbio Virtual, de maneira mais acessível e naturalizada.

2.3 Projetos e Planos de Ação para fomento de uma Formação Internacionalizada

> Project-based learning is a model that organizes learning around projects [which] are complex tasks, based on challenging questions or problems, that involve students in design, problem-solving, decision making, or investigative activities; give students the opportunity to work relatively autonomously over extended periods of time; and culminate in realistic products or presentations (THOMAS, 2000, p. 1)[15]

[15] A aprendizagem baseada em projetos é um modelo que organiza a aprendizagem em torno de projetos, [que] são tarefas complexas, baseadas em questões ou problemas desafiadores, que envolvem os alunos no planejamento, resolução de problemas, tomada de decisões ou atividades investigativas; dão ao aluno a oportunidade de trabalhar de maneira relativamente autônoma por longos períodos de tempo; e culminam em produtos ou apresentações realistas.

Figura 1: A aprendizagem com base em projetos.



Fonte: CALVO, 2016 , p. 91

Na figura acima apresentamos um exemplo de estrutura para criação e desenvolvimento de projeto com foco na aprendizagem, destacando as etapas e as ações de cada uma, contemplando pontos de destaque que são: intercâmbio de ideias, transversalidade, criatividade, colaboração e aprendizagem significativa.

Segundo Calvo (2016), a aprendizagem com base em projetos é uma estrutura que fornece um modelo para projetar e implementar projetos de aprendizagem que integram

conhecimentos, habilidades e valores de forma interdisciplinar e contextualizada. Essa abordagem pedagógica envolve os alunos em um processo de investigação, pesquisa e resolução de problemas práticos, a fim de desenvolver habilidades e competências em um determinado assunto ou tema.

As etapas principais apresentadas são:

- Planejamento: Nesta etapa, os objetivos de aprendizagem são definidos e o escopo do projeto é estabelecido. O planejamento também inclui a definição das etapas e atividades necessárias para atingir os objetivos de aprendizagem.
- Execução: Durante esta fase, os alunos realizam as atividades do projeto, coletando e analisando informações relevantes para resolver um problema ou responder a uma pergunta de pesquisa. É uma fase de descoberta e exploração.
- Avaliação: Nesta etapa, os alunos avaliam o processo e os resultados do projeto. Eles refletem sobre o que aprenderam e como podem aplicar esse conhecimento em outras situações.
- Comunicação: Na fase final, os alunos compartilham seus resultados e apresentam suas conclusões aos seus colegas, professores ou a uma audiência mais ampla. A comunicação é uma parte essencial do processo de aprendizagem baseada em projetos, pois ajuda a consolidar o conhecimento adquirido e a incentivar a colaboração e o engajamento dos alunos.

Em resumo, o quadro de aprendizagem com base em projetos proposto por Calvo (2016) oferece um caminho claro para projetar e implementar projetos de aprendizagem envolventes e interdisciplinares. É uma abordagem que pode ajudar os alunos a desenvolver habilidades e competências essenciais, ao mesmo tempo em que promove a criatividade, a inovação e a resolução de problemas.

O Centro Paula Souza, através da Assessoria de Relações Internacionais, ARInter, promove ações de fomento à Aprendizagem Significativa e Colaborativa de Língua Estrangeira. Ressaltamos o Programa de Aprendizagem Colaborativa Internacional (ProCin), uma Ação Pública do CPS de Intercâmbio Cultural Virtual, que pode ser equiparada ao modelo Teletandem de Vassallo e Telles (2006, 2009) que se refere a uma modalidade de comunicação multilíngue remota, que visa a oportunidade de experiência multicultural aos professores das Etecs e Fatecs de desenvolver um projeto em colaboração com professor de instituição estrangeira, envolvendo as suas turmas, a partir de um formato mais acessível que absorve uma maior demanda que o Programa de Intercâmbio físico.

Salomão (2020) e Telles (2015) apresentam o ensino de línguas baseado em projetos telecolaborativos, através de ferramentas digitais como uma estratégia de aprendizagem, propondo o intercâmbio virtual envolvendo docentes e discentes do Brasil com docentes e discentes de Instituição de Ensino Internacionais. Vale ressaltar que a experiência proposta em um intercâmbio prevê o desenvolvimento comunicativo, a construção do vocabulário e as considerações das diversidades que compõe toda a estrutura histórico-cultural dos falantes envolvidos, ampliando o conceito de aprendizagem de língua e um material didático preestabelecido e padronizado.

De acordo com Salomão (2020), os resultados trazem reflexões e implicações para a Linguística Aplicada em relação à necessidade de se pensar diretrizes para um novo papel do professor de línguas como mediador de contextos de intercâmbios virtuais.

Para contextualizar essa proposta, consideramos Telles e Vassallo (2009) que apresentam a modalidade tandem para aprendizagem de língua estrangeira que experienciaram com as línguas italiana e portuguesa em 2004 e 2005. Refere-se a sessões de conversação bilíngue entre falantes nativos ou competentes com o objetivo de aprenderem cada um a língua do outro. Durante o processo são coletados os dados sobre erros relevantes do discurso do parceiro, a fim de ajustes posteriores, sem interrompê-lo.

> [...], em virtude das mudanças em nossas vidas (Luisa teve que voltar à Itália após quatro anos no Brasil), começamos a procurar possibilidades que nos permitiriam manter o contato proveitoso que tivéramos durante nosso período de tandem presencial. Começamos, então, a experimentar vários aplicativos de interação audiovisual síncrona, à distância e, desta forma, emergiu a primeira ideia do projeto Teletandem Brasil. (TELLES; VASSALLO, 2009, p.43)

Por conta da dificuldade da implementação presencial dessas sessões regularmente, os autores mencionados trazem uma nova proposta de Tandem Virtual, o Teletandem, que se refere à mesma modalidade, porém remota, em que a comunicação e as produções, orais e escritas, são transmitidas simultaneamente através do computador com webcam, a princípio através do aplicativo *Windows Live Messenger*, uma ideia que aprimorou o e-tandem, o qual era focado apenas na prática da escrita e leitura através de e-mail.

Na proposta de Teletandem são apontadas quatro razões de ser uma modalidade além de uma simples conversa, a saber: desenvolvimento de uma avaliação de reflexão compartilhada ao final do programa; anotações de erros no discurso do parceiro, mantendo um insumo linguístico para ajustes e correções posteriores sem interrompê-lo; possibilidade de escrever redações sobre temas discutidos durante as sessões; e, por fim, a utilização das

próprias imagens, transmitindo as expressões faciais e construindo identidades. Os autores apresentam aplicativos utilizados para o desenvolvimento das sessões

> [...] os recursos proporcionados pelos aplicativos de mensageria instantânea, como Windows Live Messenger, Skype e OoVoo, permitem aos parceiros se ver, se ouvir, escrever em um espaço separado ou compartilhado (neste último caso, permite também corrigir diretamente o que o outro escreveu) e salvar no computador tudo o que foi dito ou escrito ou dito. Trata-se de possibilidades que nos parecem muito valiosas para a aprendizagem de línguas. (TELLES e VASSALLO, 2009, p.50)

As fases das sessões de Teletandem acontecem em dois momentos, cada um em sua língua, em turnos de cinquenta minutos, distribuída entre: 20 minutos de conversação acerca de um ou mais assuntos escolhidos; 20 minutos para comentários embasados nas anotações do falante competente da língua, a fim de apontamentos de correção/aperfeiçoamento; e, 10 minutos para uma reflexão compartilhada sobre a sessão. Nesse contexto, o falante proficiente deverá ouvir sobre sentimentos e dificuldades do parceiro e tentar motivá-lo, tratando-se de um momento de construção de significados, acordos comuns e alinhamento na comunicação. É sugerido que a cada semana de sessão a ordem de início das línguas seja alternada e que sejam produzidos textos na língua alvo para auxiliarem na comunicação com parceiro antes da sessão, para assim aumentar a eficácia nas sessões.

O projeto piloto foi implementado no campus de uma Universidade do Estado de São Paulo a partir de março de 2006, sem apoio financeiro ou parcerias, com os próprios recursos dos alunos. Em maio de 2006, foram solicitados à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) laboratórios equipados para o desenvolvimento do projeto em dois campi, pedido que foi aceito em novembro do mesmo ano. Os laboratórios foram inaugurados em dezembro de 2007 e abril de 2008 respectivamente. Além disso, outro marco importante em 2006 foi a criação do site por Andrew McGlinchey, uma ferramenta fundamental para a divulgação do projeto pelo mundo e para firmar as parcerias com Universidades e outros campi.

No decorrer do desenvolvimento do projeto de pesquisa Teletandem Brasil, são traçadas três dimensões: o papel da nova ferramenta no ensino/aprendizagem, a aprendizagem in-teletandem e a mediação do processo de teletandem; as quais tem três objetivos a serem atingidos: verificar compatibilidade de aplicativos utilizados, verificar as características da interação linguística, cultural e pedagógica entre os parceiros e verificar o papel do professor-mediador no contexto do teletandem à distância.

Por conseguinte, o Teletandem Brasil: Línguas Estrangeiras para Todos, é apresentado como projeto pedagógico e de pesquisa que busca reduzir as desigualdades geográficas e significar a língua como ferramenta de socialização, através da qual pode-se tanto alcançar uma formação do indivíduo com novos conceitos de mundo, valores e respeito pela diversidade quanto construir um espaço acadêmico mais consciente da dimensão da variedade linguística e cultural, superando desafios financeiros, pedagógicos, de integração e de implantação em escolas públicas e contextos universitários brasileiros.

Além do Teletandem Brasil, podemos citar também outro Programa de Intercâmbio Virtual, o *Brazilian Virtual Exchange* (BRaVE-UNESP), criado pela Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI) A. O BRaVE é um programa telecolaborativo que tem como foco os contatos interculturais e troca de ideias, conectando estudantes de diferentes universidades ao redor do mundo, mediados por professores de diversas áreas do conhecimento, sendo que a língua alvo é o inglês. De acordo com a proposta, professores da UNESP e suas universidades parceiras no exterior vão colaborar para criar objetivos comuns de aprendizagem para cursos de graduação ou pós-graduação por meio de atribuições que façam os alunos estudarem juntos usando tecnologias digitais. O contato em sala de aula pode ser totalmente *online*, com comunicação síncrona ou assíncrona, ou em formatos híbridos projetados para criar um contexto que enfatiza a aprendizagem experiencial e a criação de conhecimento compartilhado.

O intercâmbio virtual pode ser inserido de várias formas nos programas das disciplinas, podendo ser obrigatórias ou optativas. Os professores interessados em participar do programa devem buscar seus parceiros de trabalho e desenvolver as atividades em conjunto, visando sempre o uso de ferramentas tecnológicas e metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Um exemplo de trabalho desenvolvido no BRaVE relatado por Salomão (2020), feito com alunos universitários, mas que pode ser feito com os alunos de Ensino Médio das Etecs, os quais fazem parte do público alvo de nossa proposta, é o do Calendário Bilíngue.

Nesse caso a disciplina foi ofertada pelo campus UNESP de São Vicente e pela *De Paul University*, em Chicago, nos EUA denominada "*Urban plant ecology and botany: a contrast of countries and seasons*"[16]. As atividades de intercâmbio virtual na disciplina duraram 6 semanas entre 17 de setembro e 30 de outubro de 2018. Foram criados 12 grupos (um para cada mês) que, posteriormente, foram reunidos em quatro grupos para que cada um

[16] "Ecologia de plantas urbanas e botânicas: um contraste de países e estações" entre 17 de setembro e 30 de outubro de 2018. Os alunos foram separados em 12 grupos que correspondem a um mês do ano."

correspondesse a uma estação do ano. Em seguida, as equipes apresentaram com imagens e textos descritivos cada mês do ano, caracterizando a passagem das estações dentro dos temas Ecologia Vegetal Urbana e Botânica Clássica. Os alunos brasileiros escolheram imagens de Chicago (ou dos EUA) e produziram o texto em inglês, para isso contaram com informações e imagens dos seus pares da *De Paul University*. Os alunos estadunidenses fizeram o mesmo, utilizando imagens de São Vicente e textos em português. Todas as produções compartilhadas foram trocadas para que cada um pudesse dar opiniões e avaliar o material do seu parceiro. No final, os alunos do Brasil apresentaram um seminário por grupo representante de cada estação. O produto final dessa experiência foi um calendário bilíngue.

Segundo relatos das experiências, muitas dúvidas sobre termos específicos das áreas das disciplinas foram sanadas pelos parceiros estrangeiros durante as sessões, o que promove a interação social entre os participantes. Porém, ao contrário disso, também há possibilidade de ocorrências de situações de conflitos embaraçosas durante a atividade, momento em que a Linguística Aplicada[17] é importante para o planejamento de atividades e estratégias a serem utilizadas pelos professores.

Cabe-nos esclarecer que, a Linguística Aplicada é um campo multidisciplinar que combina teoria linguística e prática pedagógica para investigar e resolver questões relacionadas ao uso da linguagem na sociedade. Existem várias abordagens teóricas utilizadas na Linguística Aplicada, cada uma enfatizando diferentes aspectos da aplicação da linguística no mundo real.

Christopher Brumfit foi um dos pioneiros da Linguística Aplicada, defendia a abordagem crítica. Enraizada na teoria crítica e nos estudos culturais, essa abordagem analisa as relações de poder, ideologia e desigualdade presentes na linguagem e na educação linguística. Ela busca promover uma consciência crítica em relação à linguagem e à sociedade, visando a transformação social e a justiça linguística.

A abordagem sociocultural foi influenciada pela teoria sociocultural de Lev Semenovich Vygotsky, essa abordagem enfatiza a importância do contexto social e cultural na aprendizagem e uso da linguagem. Ela examina como fatores sociais: identidade, gênero, classe e poder, afetam a aquisição e o uso de línguas.

Claire Kramsch também é conhecida por sua contribuição para a abordagem sociocultural da Linguística Aplicada. Ela argumenta que a aprendizagem de línguas envolve

[17] Linguística Aplicada (LA): modo de criar inteligibilidade sobre problemas sociais em que a linguagem tem papel central. (MOITA LOPES, 2006, p. 14)

a negociação de significados e a construção de identidades sociais, enfatizando a importância do contexto cultural e social na prática de ensino.

A abordagem interacional tem Henry Widdowson como um dos principais teóricos influentes, é baseada na etnometodologia e na análise da conversação, essa abordagem enfoca a interação comunicativa e a negociação de significados na interação social. Ela investiga como a linguagem é usada em situações reais de comunicação e como os participantes constroem e interpretam significados.

Pesquisadores como Ofelia García e Li Wei têm muitas contribuições importantes sobre a abordagem translinguística e multilíngue. Essa abordagem reconhece a diversidade linguística e a complexidade da comunicação multilíngue. Ela investiga como as línguas interagem e se influenciam mutuamente, bem como as implicações pedagógicas e socioculturais da educação em um contexto multilíngue.

Essas abordagens teóricas não são excludentes e muitas vezes se complementam. Os pesquisadores e profissionais da Linguística Aplicada utilizam essas fundamentações teóricas para analisar e abordar questões relacionadas ao ensino de línguas, políticas linguísticas, aquisição de segunda língua, comunicação intercultural, entre outros aspectos da linguagem no mundo real.

Dessa forma, mesmo o foco sendo a realização de um trabalho em conjunto com atividade colaborativa à distância, sem a preocupação com a interação em língua estrangeira, é importante planejar as sessões potencializando as habilidades e dificuldades dos alunos, buscando recursos e reflexões na Linguística Aplicada para o desenvolvimento das atividades.

Vale ressaltar que, assim como outras atividades desenvolvidas para o ensino/aprendizagem de línguas, o Programa de Intercâmbio Virtual como atividade telecolaborativa também tem o seu sucesso atrelado ao planejamento e organização do professor, mesmo que no decorrer do desenvolvimento da atividade seja necessária a incorporação de novas estratégias ou atividades direcionadas à realidade do grupo, já que o andamento do programa deve considerar o perfil dos indivíduos que compõe o grupo de aprendizagem. Salomão (2020) cita o conceito *translanguanging* como um ponto de partida para o desenvolvimento das atividades, a saber

> Translanguaging significa ver as diferentes línguas conhecidas pelo indivíduo como um contínuo relacionado à sua história de vida e identidade, considerando o uso criativo que ele faz da língua(gem) como parte de seu conhecimento linguístico (GARCÍA; WEI, 2014 apud Salomão, 2020, p.169). A intercompreensão, baseando-se na proximidade ortográfica, morfológica, sintática, lexical e/ou fonética entre as línguas de uma mesma família, visa facilitar a comunicação

> entre indivíduos, que ao se expressarem em seus próprios idiomas buscam compreender-se mutuamente. Tais conceitos poderão auxiliar a reflexão sobre o uso de diferentes línguas que não somente o inglês nesse tipo de atividades de intercâmbio virtual, assim como a inclusão dos recursos linguísticos que os estudantes já trazem em seus repertórios, em uma perspectiva plurilinguística que pode gerar a abertura para novas práticas interacionais em sala de aula e nas atividades online. (SALOMÃO, 2020, p.169)

A autora supracitada traz reflexões acerca das políticas de internacionalização relevantes para este estudo, apresentando estratégias, planejamentos, teorias de apoio e exemplo de atividades desenvolvidas que contemplam a ideia de construção de material didático através de experiências reais, apontando suas dificuldades e acertos, com um destaque ao ponto principal de dificuldades que é a compreensão e produção oral síncrona. Destaca, ainda, a importância do intercâmbio virtual entre professores que não são da área de línguas, colocando o professor como mediador do conhecimento e o profissional de Letras com o desafio da Linguística Aplicada na elaboração de diretrizes de formação inicial e continuada para preparar os professores nesses novos contextos de mobilidade virtual, ou seja, prepará-los para a internacionalização de maneira virtual, elaborando materiais didáticos de áreas específicas e multiculturais que possam ser desenvolvidos no idioma de aprendizagem.

Nesse sentido, a partir desses apontamentos dos textos estudados, a discussão para construção do currículo voltado ao ensino/aprendizagem intercultural que permita a construção de identidade social, utilizando as novas tecnologias supõe alcançar conceitos mais próximos à realidade de cada local, objetivando novas perspectivas da Educação. Vale considerar que a educação é a porta para que o indivíduo se torne crítico e responsável, com ela novos conceitos de mundo são criados e assim entende-se que as pessoas conseguem criar respeito pela subjetividade e diversidade e assim formam-se cidadãos mais conscientes e que movimentam o mundo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, descrevemos os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa qualitativa e interpretativista: espaços para a prática, seleção dos alunos brasileiros participantes, parceria com a Instituição de Ensino do Paraguai, roteiro de execução do intercâmbio, coleta de materiais para análise, procedimento de análise dos dados coletados.

> A pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa, para mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. (DENZIN & LINCOLN, 2006, p. 17)

> Na visão interpretativista, os múltiplos significados que constituem as realidades só são passíveis de interpretação. É o fator qualitativo, ie, o particular, que interessa. Para se falar de generalização é necessário que esta seja entendida de forma diferente, já que não procede de uma causa observável. É uma generalização construída intersubjetivamente, que privilegia a especificidade, o contingente e o particular. [...] E é justamente a subjetividade que possibilita chegarmos mais próximo da realidade que é constituída pelos atores sociais - ao contrapormos os significados construídos pelos participantes do mundo social. (MOITA LOPES, 1994, p. 332)

Sendo assim, a pesquisa qualitativa nos trouxe uma compreensão mais profunda, reconhecendo que os indivíduos são influenciados por fatores emocionais, cognitivos, culturais e sociais, em busca de capturar essa complexidade por meio de dados ricos e descritivos, sendo flexível e adaptável, permitindo ajustes quando necessário.

A pesquisa interpretativista, por sua vez, foi utilizada para contextualizar e refletir, sendo fundamental para a construção de teorias fundamentadas nos dados coletados, oferecendo insights e perspectivas que puderam informar a prática e as políticas em diferentes contextos. Essa abordagem foi responsável por gerar conhecimento relevante e aplicável.

3.1 Espaços para a prática

O espaço utilizado para a realização das práticas foi um dos Laboratórios de Informática de uma Etec do interior do Estado de São Paulo. O Laboratório dispõe de vinte PC's para os alunos e um para o professor, com *Windows 10*, *webcams* e conexão à internet

banda larga; além disso, tem um projetor com telão, som ambiente e 3 mesas redondas com 5 lugares para discussão em equipes e realização de análise de dados.

No caso da Escola do Paraguai, as sessões de Intercâmbio Virtual foram realizadas em seus laboratórios que dispõem da mesma infraestrutura com equipamentos semelhantes.

3.2 Seleção dos alunos brasileiros participantes

A Unidade Escolar escolhida para realizar o programa foi uma Etec do interior de São Paulo. Os alunos eram da terceira série do Ensino Médio com Habilitação Profissional (entre 17 e 18 anos), pois é apenas nessa série que eles têm contato com a língua espanhola através do componente: Língua Estrangeira Moderna - Espanhol.

O componente é previsto na Matriz Curricular do curso com duas aulas semanais durante todo o ano (Anexo A e B). Por ser um conhecimento básico da língua e com poucas aulas semanais, pensa-se que o quarto bimestre é um momento de melhor experiência para a execução do Programa, considerando que já tenham tido um período satisfatório de aulas para conhecimento básico do idioma.

Antes de iniciar o processo de seleção dos participantes, todos os alunos passaram por um processo de avaliação diagnóstica, pois é uma atividade que faz parte do Projeto Pedagógico da Unidade Escolar, desenvolvido de acordo com os Subsídios para Elaboração dos Projetos 2022 de Coordenação Pedagógica e de Orientação e Apoio Educacional do CPS (Anexo C). A avaliação foi realizada no início do primeiro bimestre de 2022, conforme diário de classe registrado pelo Novo Sistema Acadêmico - NSA[18], apresentado no Anexo D, a fim de coletar informações sobre experiências e expectativas dos alunos em relação à língua. A partir disso, pudemos observar o perfil de cada aluno, o interesse pelo idioma e planejar quais as metodologias a serem adotadas no Plano de Trabalho Docente.

Essa avaliação diagnóstica foi feita através de um bate-papo com os alunos, cujo o intuito foi de constatar o nível de informação que tinham sobre a língua espanhola. Nesse momento, os alunos puderam fazer suas considerações e expectativas quanto às aulas já dadas

[18] NSA (Novo Sistema Acadêmico) é um sistema acadêmico desenvolvido para facilitar o trabalho da área acadêmica das Etecs do Centro Paula Souza. Surgiu a partir da ideia de tornar o Diário de Classe manual em um sistema eletrônico, dando origem ao Trabalho de Conclusão de Curso chamado Boletim Virtual, feito pelos alunos Laio Tadeu B. R. Vieira, Rodolfo A. C. Moraes e Paulo G. Bassan em 2008. Com a grande demanda dessa área de registros acadêmicos, o sistema foi sendo aperfeiçoado. Em 2009 o projeto teve como principal objetivo informatizar toda área acadêmica das Etecs. Atualmente o projeto é propriedade da empresa EL SOLUTIONS DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARES LTDA dirigida pelo ex-aluno Laio Tadeu B. R. Vieira, e se encontra implantado em várias Etecs do Centro Paula Souza.

e as que seriam desenvolvidas. Destaca-se que a maioria dos alunos disse que não imaginava que seria importante ter aulas de língua espanhola, visto que têm acesso facilmente às traduções na internet, além disso, relataram que a língua espanhola é semelhante ao português, conforme pode-se observar no relatório (Apêndice A) que fora encaminhado à Coordenação Pedagógica e Direção da Unidade Escolar.

No terceiro bimestre, retomamos o bate-papo com os alunos sobre o aproveitamento das aulas e os alunos apontaram que houve uma mudança nesse ponto de vista no decorrer das aulas, já que puderam verificar que a língua traz particularidades que somente podem ser compreendidas e desenvolvidas na comunicação quando já se tem um conhecimento da estrutura e da contextualização sociocultural de acordo com sua aplicabilidade. A partir desse momento, apresentamos o Intercâmbio Virtual e suas vantagens para intensificar o aprendizado da língua, abrindo um período de manifestação de interesse em participar.

Tivemos dez alunos selecionados que, ao final do processo de seleção e disponibilidade, totalizaram três participantes. Os critérios adotados foram: a) interesse em aprender a língua espanhola e a cultura da Instituição de Ensino parceira; b) ter disponibilidade para participar das sessões de comunicação; c) ter um bom desempenho nas aulas de espanhol que participaram. A formação das duplas foi por área de conhecimento de interesse, a saber: Ciências Exatas, Ciências Biológicas, Ciências Humanas e Artes. Essa divisão tem o intuito de nortear o desenvolvimento de um roteiro de aprendizagem para as sessões orais que contribua não apenas com a formação multicultural, mas também com o direcionamento profissional dos participantes, despertando um olhar além das barreiras do país para o mercado de trabalho.

Para diagnosticar o perfil dos alunos e registrar todo o processo evolutivo dos mesmos, foi aplicado um questionário sociocultural (Apêndice C) criado na Plataforma *Google Forms,* revisto e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unesp[19]. Nesse questionário foram consideradas características socioeconômicas e culturais como: se o aluno tinha contato com a língua espanhola antes das aulas; se tinha habilidade com outro idioma além da língua materna; se seu histórico de escolaridade era público ou privado; se tinha contato com culturas internacionais; se conheciam características histórico-culturais de outros países e quais; se tinham acesso facilmente à internet; e outros pontos pertinentes à pesquisa.

[19] Os Comitês de Ética e Pesquisa são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. (Resolução CNS nº 466/12, Cap. VII, item VII.2)

Além disso, é importante ressaltar que todos os participantes assinaram um Termo de Consentimento e Livre Esclarecido (Apêndice D) para autorização da coleta e utilização dos dados, conforme o solicitado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unesp e suas identidades não foram expostas.

3.3 Parceria com a Instituição de Ensino do Paraguai e seleção dos alunos participantes

A proposta do Intercâmbio Virtual foi apresentada ao Departamento de Assessoria e Relações Internacionais (ARInter) do Centro Paula Souza, o qual já tem parcerias com diversas universidades, empresas e centros de pesquisa em todo o mundo (Anexo E) e busca sempre novos parceiros para fomentar o currículo internacionalizado proposto pelo CPS.

Posteriormente, o Projeto foi apresentado a algumas Instituições parceiras e outras com interesses similares, para que assim pudéssemos ter um contato que atendesse ao perfil necessário para o desenvolvimento do Programa. Após as consultas e apresentações, a Unidade Escolar que aderiu à experiência do programa foi uma Escola de Educação Básica de Luque, cidade do Departamento Central do Paraguai.

A diretora da escola, junto à coordenação e professores da escola organizou a seleção dos alunos de Educação Básica paraguaios participantes, com a mesma divisão por áreas de conhecimento e interesse, a fim de que as duplas participantes tivessem anseios profissionais comuns para compartilhamento de informações.

Os alunos interessados foram convidados a participar de um curso intensivo de férias de língua portuguesa com duração de quatro semanas, com carga horária de trinta e duas horas divididas em oito aulas. Após o curso, os alunos passaram por uma seleção de acordo com: a) nível de engajamento e interesse pelo Programa de Intercâmbio; b) disponibilidade de horários; c) participação nas aulas de língua portuguesa.

Tivemos dez alunos participantes no curso que, ao final do processo de seleção e disponibilidade, totalizaram três participantes no Programa de Intercâmbio.

3.4 Roteiro de execução do intercâmbio

A proposta foi de um Programa de Intercâmbio Virtual entre as Escolas Técnicas do Centro Paula Souza e Instituições de Ensino Internacionais que tenham o espanhol como língua materna, buscando demonstrar a importância de planejar o Ensino/Aprendizagem da

Língua Estrangeira incluindo uma experiência real, a fim de que ocorra a ampliação do conhecimento não somente linguístico, pensando a língua como ferramenta de socialização, através da qual pode-se tanto alcançar uma formação do indivíduo com novos conceitos de mundo e valores, como o respeito pela diversidade, quanto construir um espaço escolar mais consciente da dimensão da variedade linguística e cultural.

Refere-se a dez sessões de conversação bilíngue entre falantes nativos com o objetivo de aprenderem cada um a língua do outro. Durante o processo, foram coletados os dados sobre erros relevantes do discurso do parceiro, a fim de ajustes posteriores, sem interrompê-lo. O Programa está embasado em três princípios, estabelecidos por Vassallo e Telles (2006) com base no tandem:

1. separação de línguas: cada sessão terá duração de 50 minutos, dividida em duas partes, 25 minutos devem ser falados em português e 25 minutos em espanhol;

2. autonomia: os alunos definem suas metas de aprendizagem;

3. reciprocidade: ambos os estudantes contribuem para a aprendizagem do outro, alternando entre tutores da própria língua e aprendizes da língua do outro.

Apresentamos, aqui, a caracterização da estrutura do Programa, baseada no conceito de caracterização de cenário de Rampazzo (2017) e representada no Quadro 2, o qual propõe perguntas a serem respondidas pelo pesquisador que faz a coleta de dados, para que tenha uma definição clara.

Trata-se de uma interação não integrada, já que não está vinculada institucionalmente a nenhum Plano de Trabalho Docente. A primeira sessão foi um encontro introdutório, no qual foi apresentado aos participantes o tutorial de execução das nove sessões posteriores, com os valores éticos a serem seguidos, a fim de evitar conflitos; da segunda à oitava sessão foram as comunicações temáticas entre os participantes, com textos previamente elaborados através das pesquisas relacionadas ao tema da sessão, contendo imagens e relatos históricos, sociais, econômicos e culturais.

Na última sessão, todo o material compartilhado nas sessões é sintetizado, apresentado a todos os participantes e todos relatam quais foram suas percepções de desempenho quanto à aprendizagem da língua estrangeira.

Quadro 2 - Caracterização do Programa de Intercâmbio Virtual da Etec

Tipologia da interação	Período de realização	Sobre as sessões
O cenário se caracteriza como pertencente à modalidade de teletandem não integrado - participação não vinculada a nenhuma disciplina regular do curso.	**1ª Sessão** - encontro do professor e alunos participantes para apresentação do tutorial: princípios, potencial de aprendizagem, exigências de participação, tarefas e prazos. Ao final do encontro foi feita uma coleta de dados através do método Grupo Focal[20], em que os alunos apresentaram suas metas e percepções para o desenvolvimento do Programa.	**Sessão de mediação:** *Foram 10 sessões:* .1 Introdutória .8 Acompanhamento: professor mediador e alunos, as quais ocorrem semanalmente logo após as sessões orais. Nas sessões de mediação, os participantes puderam trocar experiências com o professor e, assim, discutir questões de língua, aprendizagem e cultura *Línguas trabalhadas:* português e espanhol .1 Encerramento *Materiais utilizados:* computador com audiovisual e acesso à internet.
	2ª à 9ª Sessão - sessões orais com a escrita do um diário de aprendizagem após cada sessão oral em que refletiram acerca de sua experiência, descreveram os problemas que enfrentaram e estratégias de aprendizagem que foram empregadas; troca de textos escritos de acordo com o conteúdo programático, escritos em língua estrangeira; o participante nativo corrigiu o texto do estrangeiro durante a sessão oral; troca de informações e imagens que retratavam a cultura de cada um. Obs. semanalmente, foram realizadas sessões de mediação entre professor mediador e alunos.	**Sessão de teletandem:** *Tipologia da sessão:* os alunos conversaram em duas línguas dividindo o tempo igualmente para a prática de cada língua. *Cursos matriculados:* 9º ano do Ensino Fundamental à 3ª Série do Ensino Médio *Faixa etária:* 14 a 18 anos *Nível da L2:* básico *Discurso utilizado:* os alunos tinham um roteiro de apoio temático em que apresentaram textos previamente organizados por eles, além de imagens que ilustram características específicas do país.

[20] Um grupo focal (GF) é um grupo de discussão informal e de tamanho reduzido (até 12 pessoas), com o propósito de obter informação qualitativa em profundidade. As pessoas são convidadas para participar da discussão sobre determinado assunto. Normalmente, os participantes possuem alguma característica em comum. Os participantes de um GF são incentivados a conversar entre si, trocando suas experiências, relatando suas necessidades, observações, preferências, etc. A conversação é conduzida por um moderador, cuja regra central é incentivar a interação entre os participantes. O moderador incentiva a participação de todos, evitando que um ou outro tenha predomínio sobre os demais, e conduz a discussão de modo que esta se mantenha dentro do(s) tópico(s) de interesse. O objetivo principal de qualquer GF é revelar as percepções dos participantes sobre os tópicos em discussão.

	10ª Sessão - Grupo Focal com a apresentação oral dos alunos relatando a experiência e as contribuições em relação à aprendizagem da língua e se suas metas e expectativas foram atingidas no Programa.	

Fonte: RAMPAZZO, 2017. (Adaptado)

3.5 Coleta de materiais para análise

O programa utilizou cinco instrumentos para coleta de dados junto aos participantes, seguem:

Instrumentos 1 e 2: *Google Meet e Google Classroom* - as sessões de comunicação através de vídeo do *Google Meet* foram gravadas, todos os textos produzidos, apresentados e salvos na sala criada no *Google Classroom.* Todas as sessões de comunicação foram de 50 minutos: 20 minutos para cada participante apresentar na língua de aprendizagem e depois 5 minutos para cada participante fazer suas breves considerações em relação à apresentação do parceiro em sua língua nativa.

Instrumento 3: Diário de aprendizagem - Ao final de cada sessão de comunicação, os participantes preencheram um diário de aprendizagem, relatando as suas percepções interculturais e linguísticas, acusando seus erros e acertos em documento do Word e compartilharam com o professor mediador.

Instrumento 4: Portfólio - Todos os materiais temáticos compartilhados foram organizados em um portfólio criado na ferramenta *Padlet,* com o objetivo de registrar toda a experiência e a auto-avaliação dos participantes, todos os processos do intercâmbio virtual, todo o aprendizado adquirido no decorrer das sessões, a cultura e as características dos países através das informações pesquisadas.

Instrumento 5: Entrevista - Uma breve entrevista com os participantes foi gravada em vídeo. Os participantes relataram como foi a experiência, organizando suas percepções quanto: a) ao processo de aprendizagem através do Intercâmbio Virtual; b) ao que foi

aprendido da língua-alvo; c) à sua experiência com o parceiro, e; d) ao que aprendeu sobre o país estrangeiro. Todos os relatos foram transcritos e compilados para apresentar os resultados obtidos.

Os instrumentos da coleta, bem como sua descrição e seus objetivos são apresentados no Quadro 3 abaixo, baseado no quadro de Instrumentos de Coleta proposto por Telles (2011).

Quadro 3: Caracterização dos instrumentos de coleta

INSTRUMENTO	DESCRIÇÃO	OBJETIVO	NATUREZA
Google Meet	As sessões de Intercâmbio Virtual foram feitas através da Plataforma Google Meet, que permite acesso ao áudio e vídeo dos participantes tendo todas as sessões gravadas.	● obter informações sobre a interação oral; ● mapeamento do conteúdo intercultural e linguístico trabalhado nas sessões.	áudio e vídeo
Google Classroom	Todo o Programa de Intercâmbio foi registrado na Plataforma Google Classroom, em que são lançados: cronograma de atividades, os materiais de apoio e as produções de textos trabalhados durante as sessões.	● obter informações sobre a escrita e pesquisa desenvolvida pelos participantes; ● desenvolver material de vocabulário e expressões linguísticas; ● mapear os temas desenvolvidos e como foram trabalhados.	escrita e imagem
Diário de aprendizagem	Os Diários de Aprendizagem foram arquivos escritos no Word sempre após as sessões, relatando a experiência da comunicação do dia. Foram compartilhados com o professor mediador como atividade entregue no Google Classroom.	● diagnosticar índices de desempenho dos participantes; ● diagnosticar dúvidas, erros e dificuldades; ● obter informações sobre a relação intercultural diariamente.	escrita
Portfólio	Ao final do Programa, foi elaborado um portfólio interativo e moderno, utilizando o aplicativo Padlet, em que todas as imagens compartilhadas, textos e	● obter uma avaliação dos grupos, caracterizando cada área profissional trabalhada; ● mapear o que foi aprendido e o que foi ensinado pelos	escrita e imagem

	informações pertinentes do Programa foram lançadas a fim de que todos os participantes pudessem ter acesso ao conteúdo de forma mais sintetizada e informativa.	participantes brasileiros quanto à cultura, costumes e características do Paraguai.	
Entrevista de avaliação final	A entrevista de avaliação final foi através de um vídeo de no máximo 1 minuto, relatando como foi a experiência sociocultural e linguística em participar do Programa e qual foi sua percepção quanto à evolução de aprendizagem do idioma. Todos os relatos foram transcritos e compilados para apresentação dos resultados obtidos.	● obter uma avaliação espontânea sobre a experiência do Intercâmbio Virtual e sua contribuição para a construção de um currículo multicultural e multilíngue.	áudio e escrita

3.6 Procedimento de análise dos dados coletados

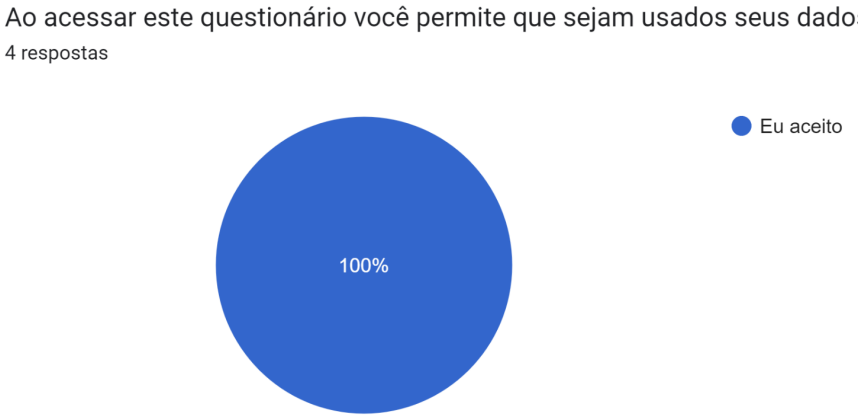
a) Todos os materiais documentais que relatam as experiências no Programa foram formatados para análise do desempenho dos participantes quanto à aprendizagem da língua e quanto ao desenvolvimento sociocultural.
b) Os dados de cada participante recebeu um código de identificação, da seguinte forma: (1) número da sessão de intercâmbio; (2) tipo de dado (VID - gravação das comunicações em vídeo; RED - redação utilizada nas comunicações; DA - diário de aprendizagem; AUD - vídeo/áudio da entrevista final); (3) letra que representa o participante. Exemplo: 5REDb, significa que está sendo analisada a redação apresentada na quinta sessão de comunicação pelo participante denominado “b”.
c) A partir dessa organização fizemos uma análise qualitativa (DENZIN; LINCOLN, 2006) e interpretativista (MOITA LOPES, 1994) dos dados coletados, considerando os aspectos dos participantes quanto à experiência com o idioma, opiniões, valores e suas percepções quanto ao Paraguai, desde o início do Programa até o encerramento, observando a qualidade dos registros orais, escritos e relatados ao final.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 Planejamento e realização dos encontros

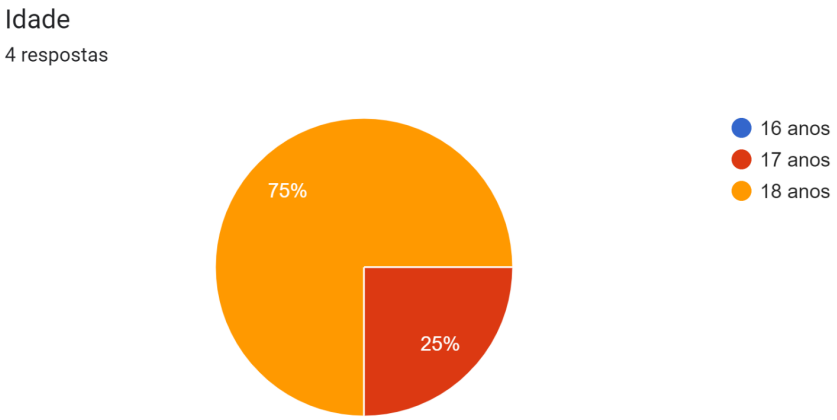
Para iniciar os encontros, a primeira etapa foi aplicar o questionário sociocultural e de questões pertinentes à pesquisa, buscando conhecer o perfil dos participantes e suas disponibilidades. Segue o resultado do questionário aplicado, com uma ressalva que um dos 4 que responderam ao questionário desistiu do programa por incompatibilidade de horários.

Figura 2: Permissão para utilizar os dados coletados



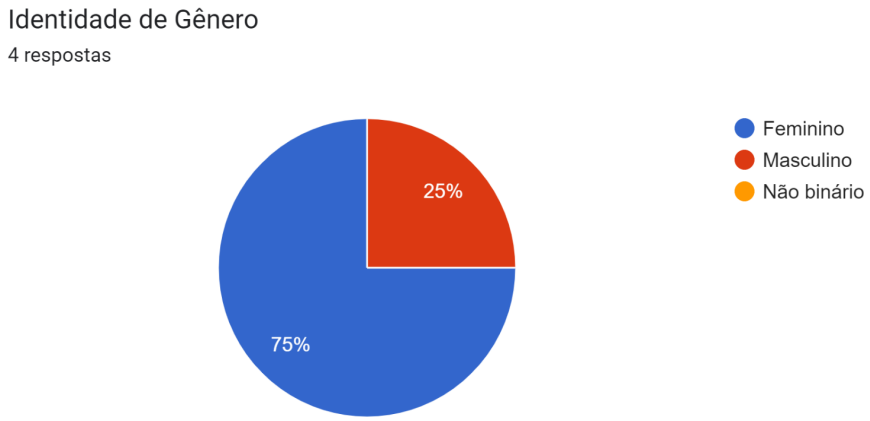
Fonte: Elaboração própria.

Figura 3: Faixa etária dos participantes



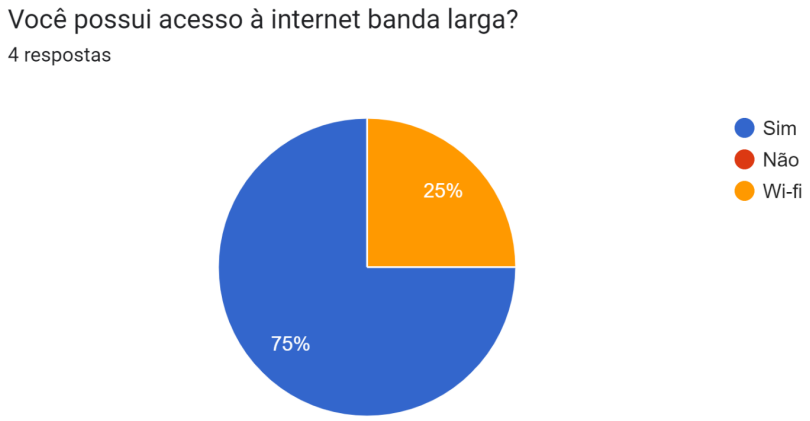
Fonte: Elaboração própria.

Figura 4: Identidade de gênero



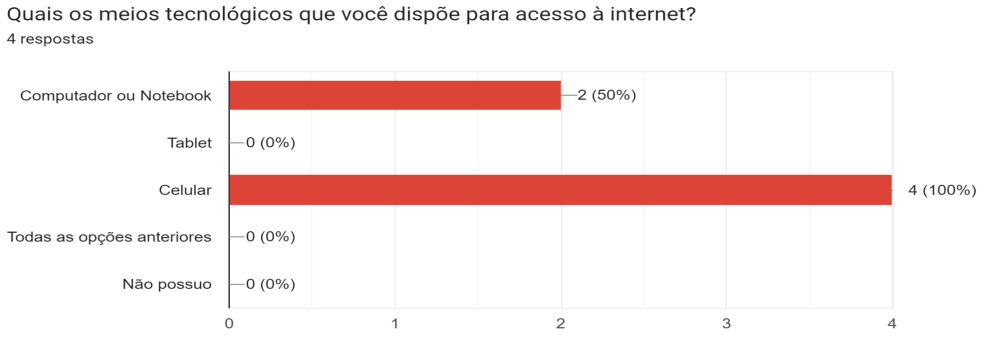
Fonte: Elaboração própria.

Figura 5: Acesso à internet



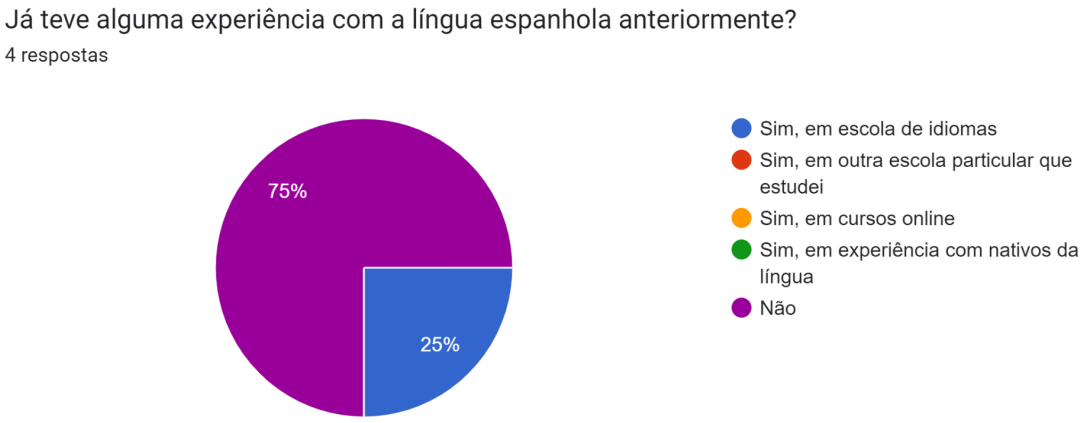
Fonte: Elaboração própria.

Figura 6: Dispositivos acessíveis para acesso à internet



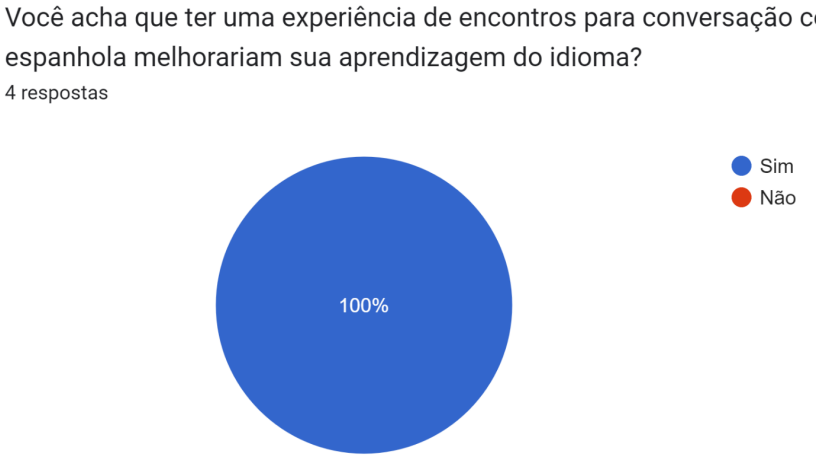
Fonte: Elaboração própria.

Figura 7: Nível de contato com a língua espanhola



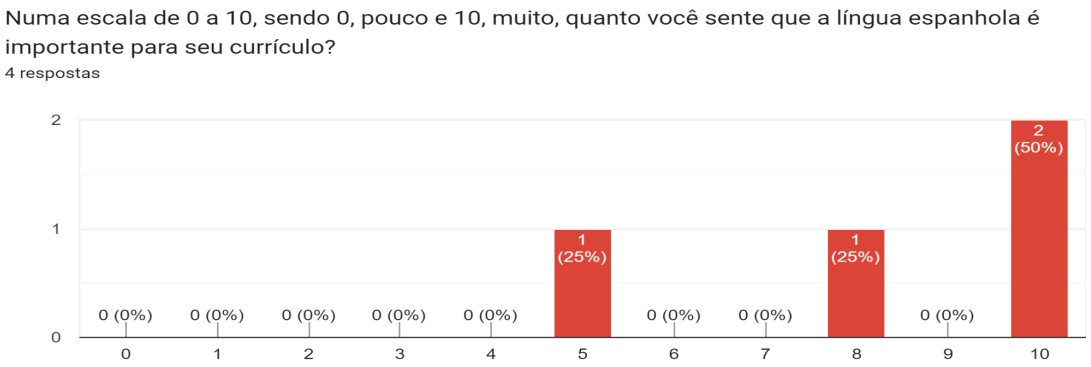
Fonte: Elaboração própria.

Figura 8: Interesse em conversação



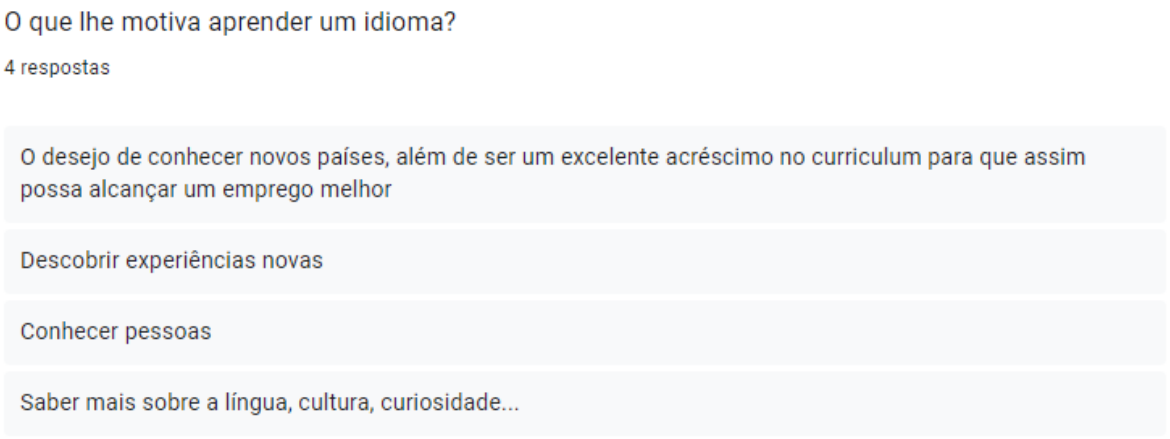
Fonte: Elaboração própria.

Figura 9: Importância da língua espanhola



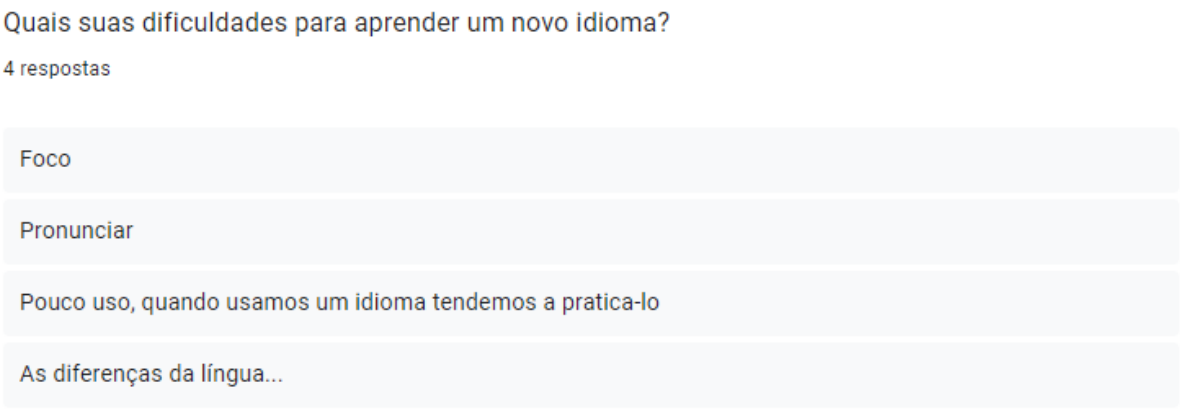
Fonte: Elaboração própria.

Figura 10: Motivação para aprendizagem de idiomas



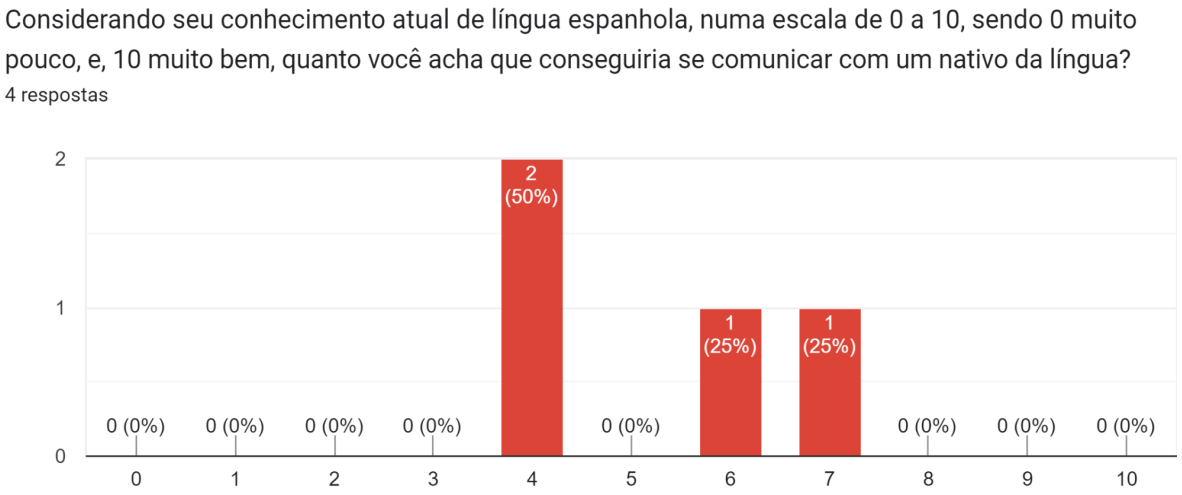
Fonte: Elaboração própria.

Figura 11: Dificuldades para aprendizagem de idiomas



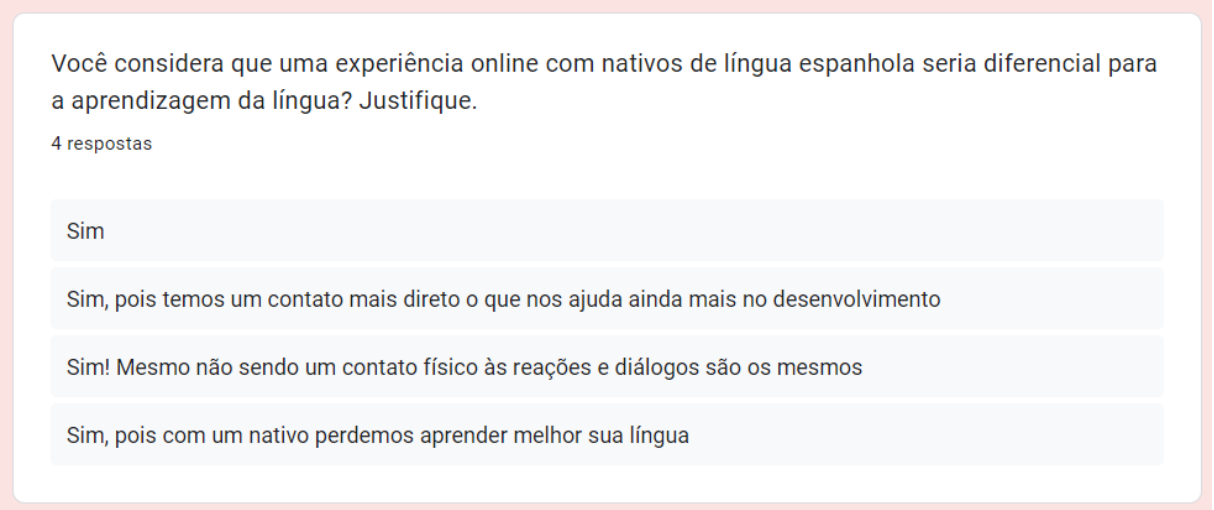
Fonte: Elaboração própria.

Figura 12: Percepção quanto ao conhecimento da língua espanhola



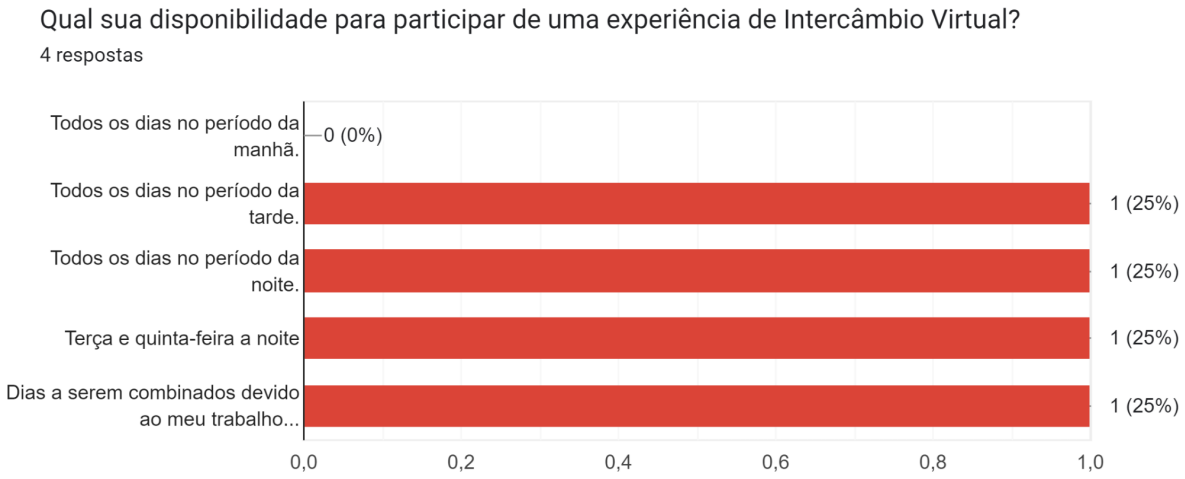
Fonte: Elaboração própria.

Figura 13: Importância da experiência com nativos



Fonte: Elaboração própria.

Figura 14: Disponibilidade para participar do intercâmbio



Fonte: Elaboração própria.

O questionário nos mostrou que os participantes tinham pouca experiência com o idioma espanhol, mas que gostariam de aprender para fins profissionais e pessoais, estando interessados em uma experiência mais prática com o idioma. Além disso, pudemos verificar a disponibilidade de cada um e organizar os encontros com os participantes paraguaios.

Foram agendados dez encontros através do *Google Meet* entre os meses de fevereiro e março de 2023, sendo que o primeiro e o último foram para todos os participantes juntos e do segundo ao nono entre as duplas, distribuídos em dois encontros semanais com a duração máxima de uma hora, conforme a programação do quadro abaixo:

Quadro 4: Cronograma de encontros das duplas do Intercâmbio Virtual

	SESIÓN 1	**SESIÓN 2**	**SESIÓN 3**	**SESIÓN 4**	**SESIÓN 5**	**SESIÓN 6**	**SESIÓN 7**	**SESIÓN 8**
TEMA	**IDENTIFICARSE**	**POR LA CIUDAD**	**EL PAÍS**	**LA COMIDA**	**ROPAS Y MODA**	**HÁBITOS Y COSTUMBRES**	**MERCADO DE TRABAJO Y PROFESIÓN**	**TURISMO: MEJORES DESTINOS**
Dupla A	INTERCAMBIO - PAREA 1 - SESIÓN 1 Terça-feira, 7 de fevereiro · 19:00 até 20:00 Informações de participação do Google Meet Link da videochamada: https://meet.google.com/dbi-fynn-hqh	INTERCAMBIO - PAREA 1 - SESIÓN 2 Quinta-feira, 9 de fevereiro · 19:00 até 20:00 Informações de participação do Google Meet Link da videochamada: https://meet.google.com/dbi-fynn-hqh	INTERCAMBIO - PAREA 1 - SESIÓN 3 Terça-feira, 14 de fevereiro · 19:00 até 20:00 Informações de participação do Google Meet Link da videochamada: https://meet.google.com/dbi-fynn-hqh	INTERCAMBIO - PAREA 1 - SESIÓN 4 Quinta-feira, 16 de fevereiro · 19:00 até 20:00 Informações de participação do Google Meet Link da videochamada: https://meet.google.com/dbi-fynn-hqh	INTERCAMBIO - PAREA 1 - SESIÓN 5 Quinta-feira, 23 de fevereiro · 19:00 até 20:00 Informações de participação do Google Meet Link da videochamada: https://meet.google.com/dbi-fynn-hqh	INTERCAMBIO - PAREA 1 - SESIÓN 6 Terça-feira, 28 de fevereiro · 19:00 até 20:00 Informações de participação do Google Meet Link da videochamada: https://meet.google.com/dbi-fynn-hqh	INTERCAMBIO - PAREA 1 - SESIÓN 7 Quinta-feira, 2 de março · 19:00 até 20:00 Informações de participação do Google Meet Link da videochamada: https://meet.google.com/dbi-fynn-hqh	INTERCAMBIO - PAREA 1 - SESIÓN 8 Terça-feira, 7 de março · 19:00 até 20:00 Informações de participação do Google Meet Link da videochamada: https://meet.google.com/dbi-fynn-hqh
Dupla B	INTERCAMBIO - PAREA 2 - SESIÓN 1 Quarta-feira, 8 de fevereiro · 16:00 até 17:00 Informações de participação do Google Meet Link da videochamada: https://meet.google.com/rxi-iedo-sbn	INTERCAMBIO - PAREA 2 - SESIÓN 2 Quinta-feira, 9 de fevereiro · 16:00 até 17:00 Informações de participação do Google Meet Link da videochamada: https://meet.google.com/rxi-iedo-sbn	INTERCAMBIO - PAREA 2 - SESIÓN 3 Quarta-feira, 15 de fevereiro · 16:00 até 17:00 Informações de participação do Google Meet Link da videochamada: https://meet.google.com/rxi-iedo-sbn	INTERCAMBIO - PAREA 2 - SESIÓN 4 Quinta-feira, 16 de fevereiro · 16:00 até 17:00 Informações de participação do Google Meet Link da videochamada: https://meet.google.com/rxi-iedo-sbn	INTERCAMBIO - PAREA 2 - SESIÓN 5 Quarta-feira, 22 de fevereiro · 16:00 até 17:00 Informações de participação do Google Meet Link da videochamada: https://meet.google.com/rxi-iedo-sbn	INTERCAMBIO - PAREA 2 - SESIÓN 6 Quinta-feira, 23 de fevereiro · 16:00 até 17:00 Informações de participação do Google Meet Link da videochamada: https://meet.google.com/rxi-iedo-sbn	INTERCAMBIO - PAREA 2 - SESIÓN 7 Quarta-feira, 1 de março · 16:00 até 17:00 Informações de participação do Google Meet Link da videochamada: https://meet.google.com/rxi-iedo-sbn	INTERCAMBIO - PAREA 2 - SESIÓN 8 Quinta-feira, 2 de março · 16:00 até 17:00 Informações de participação do Google Meet Link da videochamada: https://meet.google.com/rxi-iedo-sbn

Dupla C	INTERCAMBIO - PAREA 3 - SESIÓN 1 Sábado, 11 de fevereiro · 12:30 até 13:30 Informações de participação do Google Meet Link da videochamada: https://meet.google.com/vud-iaxq-kpf	INTERCAMBIO - PAREA 3 - SESIÓN 2 Sábado, 18 de fevereiro · 12:30 até 13:30 Informações de participação do Google Meet Link da videochamada: https://meet.google.com/vud-iaxq-kpf	INTERCAMBIO - PAREA 3 - SESIÓN 3 Quarta-feira, 22 de fevereiro · 19:00 até 20:00 Informações de participação do Google Meet Link da videochamada: https://meet.google.com/vss-etxj-wvu	INTERCAMBIO - PAREA 3 - SESIÓN 4 Quinta-feira, 23 de fevereiro · 19:00 até 20:00 Informações de participação do Google Meet Link da videochamada: https://meet.google.com/cbd-abhu-ieo	INTERCAMBIO - PAREA 3 - SESIÓN 5 Sábado, 25 de fevereiro · 12:30 até 13:30 Informações de participação do Google Meet Link da videochamada: https://meet.google.com/vud-iaxq-kpf	INTERCAMBIO - PAREA 3 - SESIÓN 6 Terça-feira, 28 de fevereiro · 19:00 até 20:00 Informações de participação do Google Meet Link da videochamada: https://meet.google.com/xxe-kbfd-aoj	INTERCAMBIO - PAREA 3 - SESIÓN 7 Quinta-feira, 2 de março · 19:00 até 20:00 Informações de participação do Google Meet Link da videochamada: https://meet.google.com/vgp-awhe-gze	INTERCAMBIO - PAREA 3 - SESIÓN 8 Terça-feira, 7 de março · 19:00 até 20:00 Informações de participação do Google Meet Link da videochamada: https://meet.google.com/pnq-bqhh-ohc

No primeiro encontro a programação foi apresentada: estrutura de mediação, temas a serem abordados em cada encontro, plataformas para a realização das atividades, objetivo principal com foco na aprendizagem significativa através da experiência com os idiomas espanhol/português e das culturas paraguaia/brasileira.

Figura 15: Apresentação das plataformas utilizadas



Figura 16: Sala Virtual para disponibilização de materiais - *Google Classroom*



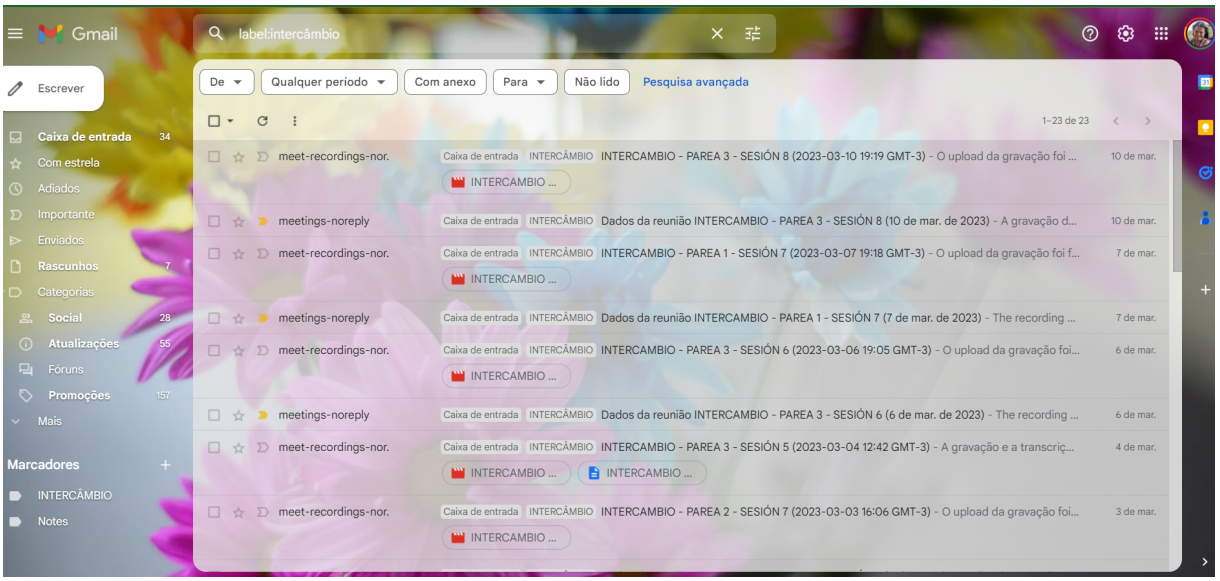
Figura 17: Sala Virtual para disponibilização de materiais - *Google Classroom* - Encontros e Temas



Posteriormente ao primeiro encontro, no dia 7 de fevereiro, iniciaram as interações entre as duplas de brasileiros e paraguaios, sendo que as mediações ocorreram a partir dos apontamentos feitos nos diários de aprendizagem entregues após cada comunicação através de mensagens pelo *Whatsapp* individuais e no grupo criado com todos os participantes para promover mais um espaço de interação.

As gravações e transcrições dos encontros foram feitas pelo *Google Meet* com o consentimento dos participantes e, após a coleta, todas foram assistidas na íntegra. A duração das comunicações variaram entre quarenta minutos e uma hora, tempo previamente acordado. Essa variação se deu por alguns motivos como, por exemplo, compreensão e desenvolvimento de pronúncia do parceiro, perfil dos participantes quanto a serem tímidos ou extrovertidos, mas, principalmente, observou-se um aumento de tempo de comunicação de acordo com o interesse e afinidade com o tema do dia.

Figura 18: Gravações e Transcrições dos encontros recebidas no e-mail



Quadro 5: Duração dos encontros

	1	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**
DUPLA A	43:13	39:42	46:51	42:22	37:29	49:00	44:15	35:48
DUPLA B	1:09:22	59:14	19:24	1:11:29	55:47	28:22	40:02	47:58
DUPLA C	1:15:17	1:02:06	42:14	1:02:06	51:37	1:00:50	52:05	47:04

Portanto, foi realizada uma análise geral das mediações, sendo possível compilar os dados e averiguar se o que foi proposto como objetivo da experiência confirma os resultados encontrados após o término dos encontros.

4.2 Compilação de informações

Os instrumentos utilizados para a coleta dos dados foram as gravações das interações no *Google Meet,* os Diários de Aprendizagem enviados no *Google Classroom* e o vídeo curto individual de relato da experiência. Através desses dados pôde-se construir um panorama de como foi a experiência dos participantes, identificando o que aprenderam e, principalmente, como foi essa imersão na cultura e sociedade paraguaia. A seguir, apresentamos a compilação das experiências dos três participantes brasileiros, ilustrando com exemplos de alguns momentos da experiência.

A análise das experiências foram feitas utilizando código de identificação, da seguinte forma: (1) número da sessão de intercâmbio (1º ao 8º); (2) tipo de dado (VID - gravação das

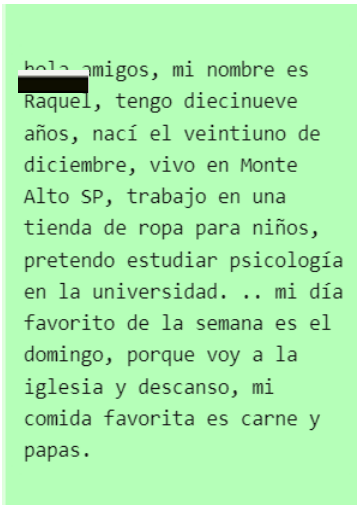
comunicações em vídeo; RED - redação utilizada nas comunicações; DA - diário de aprendizagem; AUD - vídeo/áudio da entrevista final); (3) letra que representa o participante brasileiro. Exemplo: 5REDb, significa que está sendo analisada a redação apresentada na quinta sessão de comunicação pelo participante denominado "b".

Quadro 6: Transcrição da comunicação (excerto) - participante brasileira: "a" / participante paraguaia "p.a"

1VIDa - Transcrição da comunicação (excerto) - participante brasileira: "a" / participante paraguaia "p.a"
"a": Buenas noches, cómo estás? Yo no hablo español muy bien….rsrsrsr
"p.a.": Sí está bien. Yo tampoco hablo bien portugués, ops… rs eu no falo bem portugués! Tudo bem?
a: no sé cómo se dice, pero tu nombre…ah, Cómo te llamas?
p.a: "p.a." e ó seu?
a: "a",cuánto, cuántos años van a tener? Y dónde vivís?
p.a: Moro en Paraguay, Luque
a: Moro en Brasil. Te vas a la escuela?
p.a.: sim….e você?
a: no..no.. terminé el colegio. Yo trabajo
p.a.: Em quê?
a: pequeñitos….rsrsrsrs

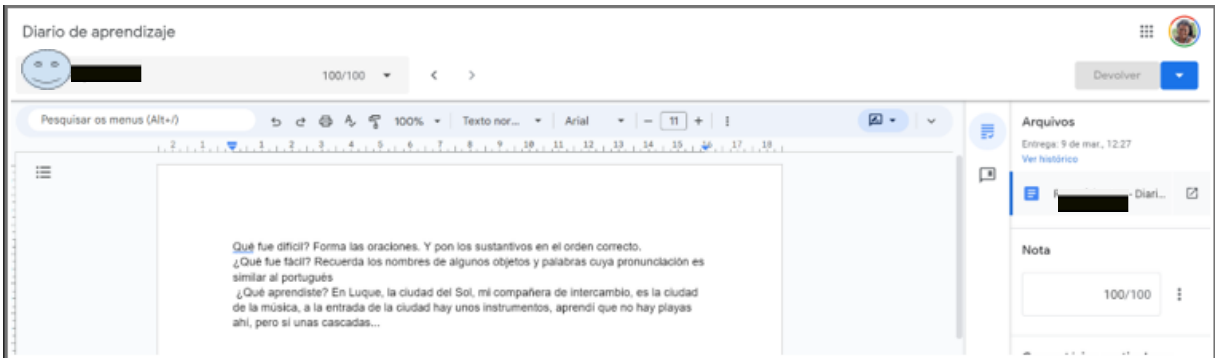
1REDa:

Figura 19: Redação de apoio da comunicação (a)



8DAa:

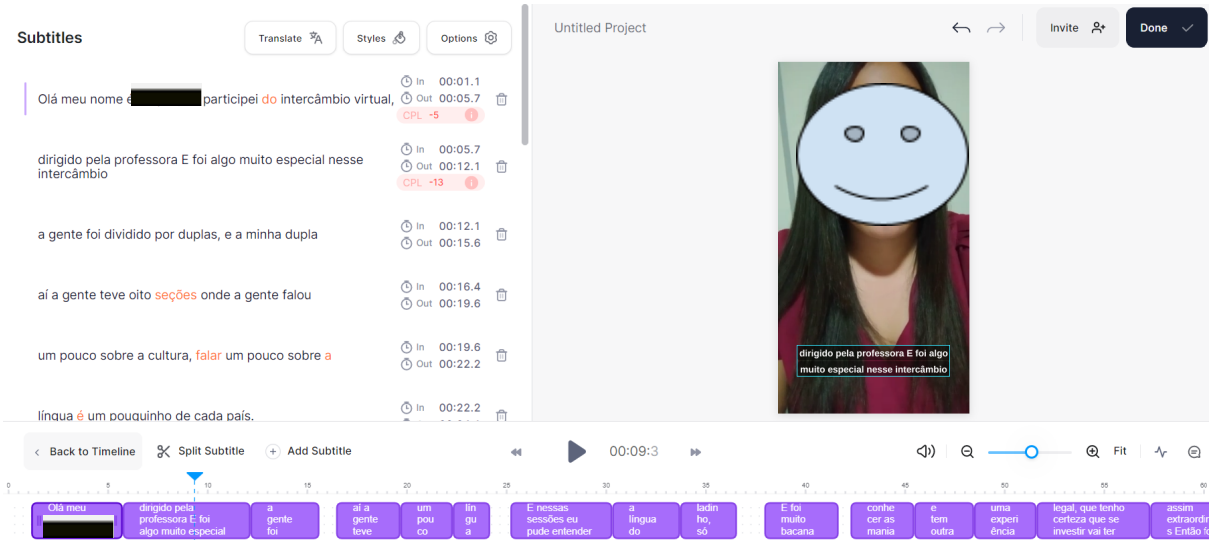
Figura 20: Diário de aprendizagem do último encontro (a)



Qué fue difícil? Forma las oraciones. Y pon los sustantivos en el orden correcto.
¿Qué fue fácil? Recuerda los nombres de algunos objetos y palabras cuya pronunciación es similar al portugués
¿Qué aprendiste? En Luque, la ciudad del "p.a.", mi compañera de intercambio, es la ciudad de la música, a la entrada de la ciudad hay unos instrumentos, aprendí que no hay playas ahí, pero sí unas cascadas...

10AUDa - Transcrição do relato final

Figura 21: Relato final (a)



Olá meu nome é "a", eu participei do intercâmbio virtual,dirigido pela professora e foi algo muito especial. Nesse intercâmbio a gente foi dividido por duplas.

“E” a minha dupla… aí a gente teve oito sessões onde a gente falou um pouco sobre a cultura, falou um pouco sobre a língua e um pouquinho de cada país.
“E” nessas sessões eu pude entender melhor conhecer a cultura, a língua do Paraguai, que é um país aqui do ladinho, só que eu não sabia de tantas curiosidades.
“E” foi muito bacana conhecer a “p.a.”, conhecer o país, conhecer as manias, que são muito parecidas com a nossa… têm outras coisas que não nem tanto…rsrs
Então foi uma experiência muito boa, muito maravilhosa, achei um projeto super legal, que tenho certeza que se investir vai ter futuro assim… extraordinário.
Então foi um prazer né? Uma honra fazer parte desse projeto.
"E” obrigada… só tenho a agradecer mesmo foi muito bom.

A brasileira “a” participou do intercâmbio virtual com sua parceira paraguaia para conhecer mais sobre a cultura do país vizinho. Ela se surpreendeu com as semelhanças entre as culturas e também com as diferenças, como a culinária e a música. Destacou o quanto foi interessante a afinidade profissional com sua parceira e durante as comunicações, ela teve a oportunidade de praticar o espanhol e de aprender novas palavras e expressões. No final dos encontros, ela se sentiu mais conectada com a cultura paraguaia e animada para visitar o país no futuro.

Quadro 7: Transcrição da comunicação (excerto) - participante brasileiro: “b” / participante paraguaio “p.b”

1VIDb - Transcrição da comunicação (excerto) - participante brasileiro: “b” / participante paraguaio “p.b”
“p.b.” Buena tarde como es tú nombre?
“b”: Mi nombre es “p.b” y de usted? …..ehhhh Cómo te llama?
p.b.: sou “b” estou bien
b: Qué gusta hacer?
p.b. Me gusta…gosto el fútbol
b: Es atacante?
p.b. Sim sim….você gosta de qual equipo?
b: Brasil…rsrssrsrs

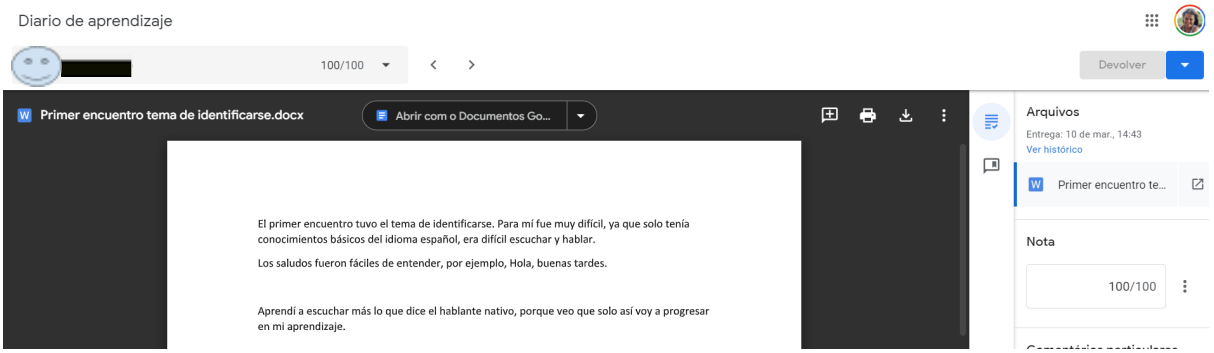
1REDb:

Figura 22: Redação de apoio da comunicação (b)

Hola, mi nombre es Vittor, tengo dieciocho años, actualmente estoy estudiando una licenciatura en tecnología de la información en conjunto con un aprendizaje en inteligencia artificial. Me gusta mucho aprender y conocer gente nueva, ¡estoy feliz de participar en este proyecto contigo!

1DAb:

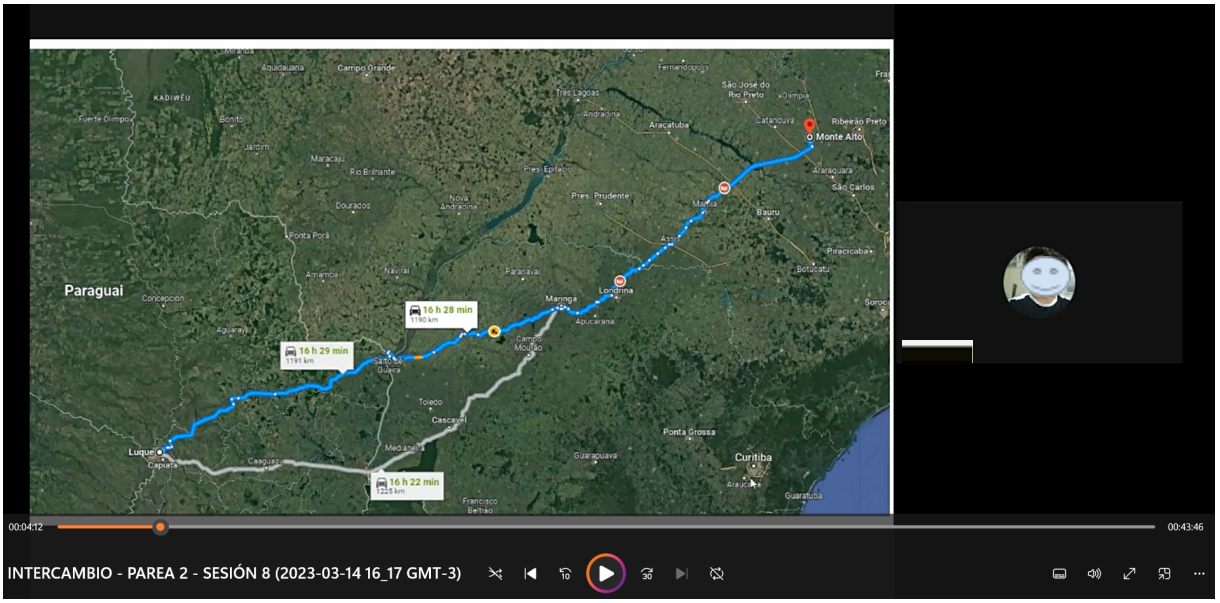
Figura 23: Diário de aprendizagem do primeiro encontro (b)



El primer encuentro tuvo el tema de identificarse. Para mí fue muy difícil, ya que solo tenía conocimientos básicos del idioma español, era difícil escuchar y hablar.
Los saludos fueron fáciles de entender, por ejemplo, Hola, buenas tardes.
Aprendí a escuchar más lo que dice el hablante nativo, porque veo que solo así voy a progresar en mi aprendizaje.

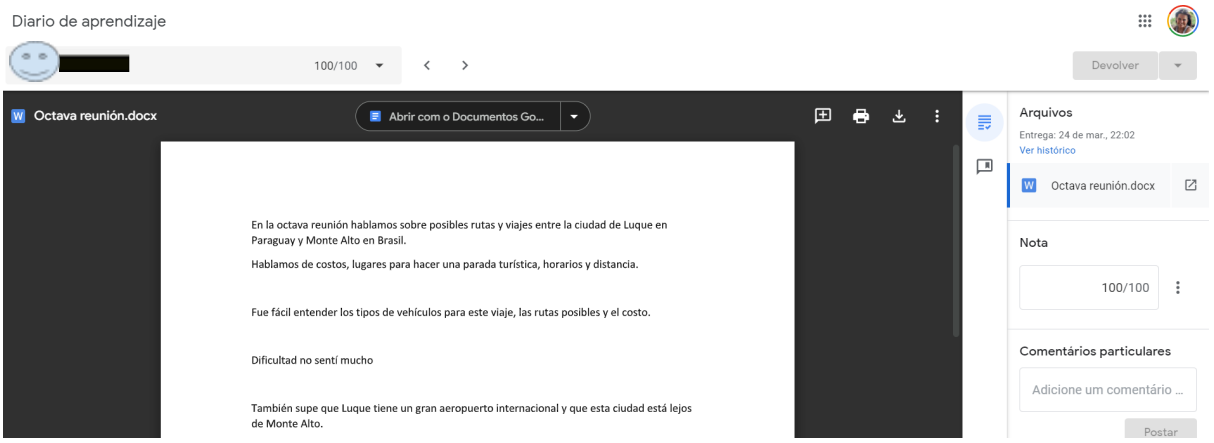
8REDb:

Figura 24: Apresentação de apoio do último encontro (b)



8DAb:

Figura 25: Diário de aprendizagem do último encontro (b)



En la octava reunión hablamos sobre posibles rutas y viajes entre la ciudad de Luque en Paraguay y Monte Alto en Brasil. Hablamos de costos, lugares para hacer una parada turística, horarios y distancia.

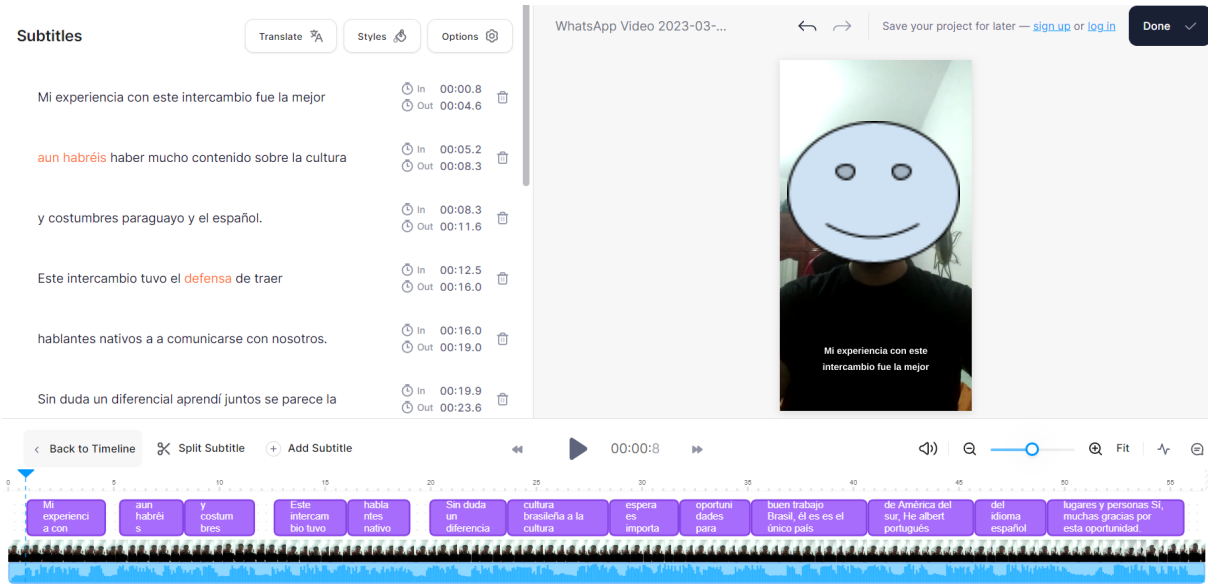
Fue fácil entender los tipos de vehículos para este viaje, las rutas posibles y el costo.

Dificultad no sentí mucho

También supe que Luque tiene un gran aeropuerto internacional y que esta ciudad está lejos de Monte Alto.

10AUDb - Transcrição do relato final

Figura 26: Relato final (b)



Mi experiencia con este intercambio fue la mejora de mi habla, mucho contenido sobre la cultura y costumbres paraguayos y el españoles. Este intercambio tuvo el defensa de traer hablantes nativos a comunicarse con nosotros. Sin duda, un diferencial aprender juntas y que se parecen la cultura brasileña a la cultura paraguaya. Aprender el idioma es importante para mí ya que abre muchas oportunidades para conocer en el mundo y conseguir un buen trabajo. Brasil es el único país de América del sur que habla portugués. Tener conocimiento del idioma español abre más formas de conocer otros lugares y personas, sí.
Muchas gracias por esta oportunidad.

O participante "b" participou de um intercâmbio virtual pela primeira vez também, porém já havia tido experiência com comunicações *online* em espanhol através de seu trabalho de assessoria técnica de informática. Além disso, despertou seu interesse em participar por declarar ter planos de viajar para países hispanofalantes em breve. Ele ficou impressionado com a fluência do espanhol de seu parceiro e percebeu que ainda tinha muito a aprender. Mas ele também teve a oportunidade de compartilhar um pouco sobre a sua cultura e sobre as diferenças entre o espanhol e o português. No final dos encontros, ele se sentiu mais confiante em relação ao seu espanhol e animado para viajar e se comunicar em espanhol.

Quadro 8: Transcrição da comunicação (excerto) - participante brasileiro: “c” / participante paraguaio “p.c”

1VIDc - Transcrição da comunicação (excerto) - participante brasileiro: “c” / participante paraguaio “p.c”
“c”: Vergonha….rsrsrs
“p.c.”: Tenemos que presentarnos ahora…verdad? Vos?
c: Yo empiezo…Mi nombre es “c” tengo 18 años, terminé la escuela estoy trabajando….
p.c: Eu Moro em Luque so paraguaya, mi cumpleaños es…meu aniversário é dia oitcho…

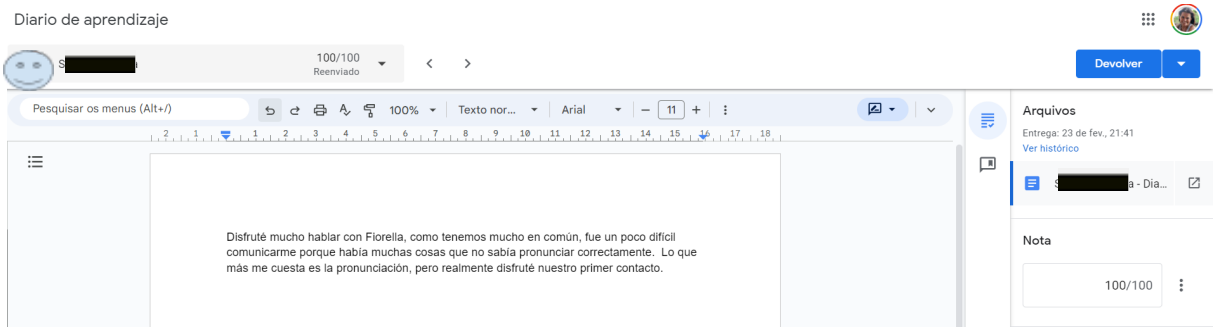
1REDc:

Figura 27: Redação de apoio da comunicação (c)

Hola amigos, soy [redacted], tengo diecinueve años, acabo de terminar la escuela y estoy trabajando en una tienda de materiales de construcción. Me gusta escuchar música y hablar con la gente, mi comida favorita es el açaí y mi día favorito de la semana es el sábado.

1DAc:

Figura 28: Diário de aprendizagem do primeiro encontro (c)



Disfruté mucho hablar con “p.c.”, como tenemos mucho en común. Fue un poco difícil comunicarme porque había muchas cosas que no sabía pronunciar correctamente. Lo que más me cuesta es la pronunciación, pero realmente disfruté nuestro primer contacto.

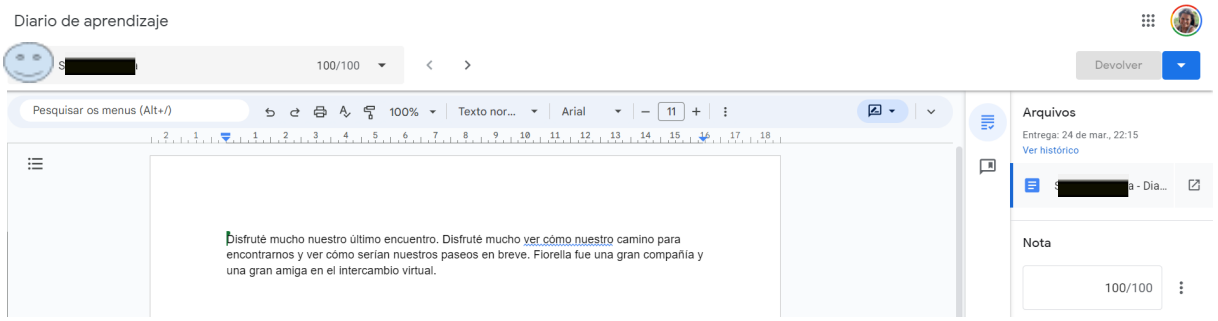
8REDc:

Figura 29: Apresentação de apoio do último encontro (c)



8DAc:

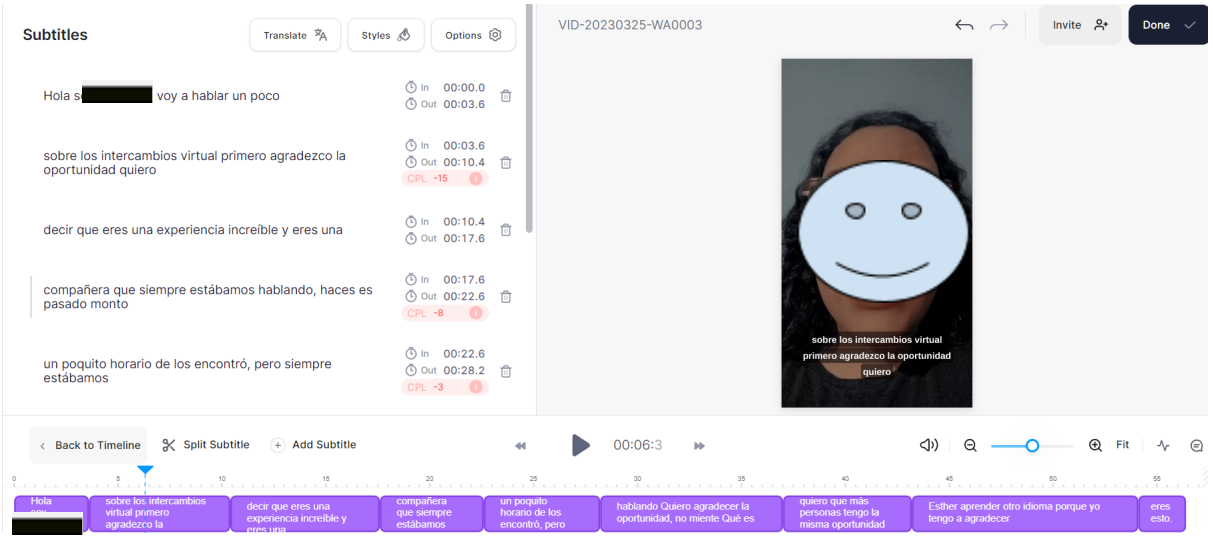
Figura 30: Diário de aprendizagem do último encontro (c)



Disfruté mucho nuestro último encuentro. Disfruté mucho ver cómo nuestro camino para encontrarnos y ver cómo serían nuestros paseos en breve. "P.c." fue una gran compañía y una gran amiga en el intercambio virtual.

10AUDc - Transcrição do relato final

Figura 31: Relato final (c)



Hola soy "c" y voy a hablar un poco sobre el intercambio virtual. Primero agradezco la oportunidad y quiero decir que es una experiencia increíble y "eres" una compañera que siempre estábamos hablando. A veces pasábamos un montón o un poquito del horario de los encuentros, pero siempre estábamos hablando animadas.
Quiero agradecer la oportunidad. Es que quiero que más personas tengan la misma oportunidad de aprender otro idioma. Yo tengo que agradecerles esto.

A primeira vez que a brasileira "c" participou de um intercâmbio virtual, ela ficou um pouco nervosa por não conhecer sua parceira paraguaia e por não ter muita experiência com a língua espanhola. Mas assim que o encontro começou, ela se sentiu acolhida e logo percebeu que estavam ali para aprender e compartilhar experiências. Durante as atividades propostas, ela teve a chance de conhecer um pouco mais sobre a cultura paraguaia e, ao mesmo tempo, compartilhar um pouco sobre a cultura brasileira. No final dos encontros, a participante "c" se sentiu mais confiante em relação ao seu espanhol e feliz por ter feito nova amizade.

5 CONCLUSÃO

Esse estudo possuía o objetivo de fomentar um Currículo Multicultural e Multilinguístico no Ensino Médio das Escolas Técnicas do Centro Paula Souza e a partir desse objetivo, fundamentamos a pesquisa pautada na identificação das políticas públicas linguísticas das Escolas Técnicas do Centro Paula Souza, na demonstração da importância de planejar o Ensino/Aprendizagem da Língua Estrangeira Espanhol incluindo uma experiência real, através da utilização dos recursos tecnológicos, a fim de que ocorresse a ampliação do conhecimento não somente linguístico. Por fim, propusemos à Instituição Centro Paula Souza um Intercâmbio Virtual de Língua Espanhola no Ensino Médio de uma Escola Técnica Estadual (Etec) da Instituição.

Todo o levantamento de dados bibliográficos e das características do objeto de estudo (Escola Técnica do CPS) realizados mostrou que uma instituição pública de ensino é um importante instrumento de implementação de políticas públicas voltadas para o ensino de línguas estrangeiras. Sua importância está relacionada à sua própria estrutura normativa, que busca atender à formação do indivíduo multicultural e prepará-lo também para o mercado de trabalho. Além disso, há um protagonismo local, em que o Plano Político Pedagógico e o Plano de Trabalho Docente são desenvolvidos de acordo com a realidade de cada Unidade Escolar. Foram levantadas diversas características relevantes nas Escolas Técnicas do CPS voltadas ao fomento e melhoria do ensino de língua espanhola no Ensino Médio, com enfoque na liberdade no Plano de Trabalho Docente e as metodologias e métodos a serem utilizados.

Pudemos considerar que a elaboração, a implementação e a avaliação das políticas públicas voltadas ao ensino de língua espanhola, são aspectos importantes para o reconhecimento do ambiente e contexto histórico-cultural do aluno, visando o seu cotidiano, anseios pessoais e profissionais como construção do discurso. Analisamos e refletimos sobre o material coletado com enfoque nos valores, crenças, interesses e aspectos sócio-comportamentais que compõem a aprendizagem da língua e a prática comunicativa. Também, atentamo-nos quanto à ampliação da capacidade de memorização e absorção das informações, assim como associação de pronúncia e sintaxe, já que os assuntos abordados foram de relevância para o aluno, criando o sentido e o pertencimento.

A hipótese sugerida foi verificada neste estudo, demonstrando que a utilização de um Intercâmbio Virtual como ferramenta de ensino/aprendizagem de língua estrangeira possibilita ao aluno desenvolver o currículo multicultural e uma identidade sociocultural além de linguística.

Durante o Programa de Intercâmbio Virtual desenvolvido, pudemos observar que a utilização dessa ferramenta de ensino/aprendizagem de língua estrangeira pode oferecer muitos benefícios aos alunos. Em primeiro lugar, permitiu que os alunos entrassem em contato com pessoas de um país e uma cultura diferentes, o que pôde ampliar seus horizontes e, ajudou-os a entender melhor a diversidade cultural. Isso contribuiu para a formação de uma identidade sociocultural mais ampla e consciente, levando em consideração não apenas a cultura local ou nacional.

A participação no intercâmbio virtual ajudou os alunos a desenvolver habilidades linguísticas, como a compreensão auditiva, a fluência oral e a escrita em língua estrangeira. Eles tiveram oportunidade de praticar a língua em situações reais de comunicação, o que tornou o aprendizado mais significativo e motivador. Além disso, essa experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades linguísticas, valorizou e evidenciou a diversidade cultural, promovendo o respeito pelas diferenças. Os alunos conheceram mais sobre a história, a literatura, a música e outras expressões culturais do Paraguai, o que enriqueceu o seu repertório cultural e ampliou a sua visão de mundo.

O intercâmbio virtual entre adolescentes foi uma experiência enriquecedora e divertida, que ofereceu muitos benefícios para os participantes:

Vantagens: O intercâmbio virtual permitiu que os adolescentes tivessem a oportunidade de praticar a língua estrangeira em situações reais de comunicação remotamente e sem custos, conhecendo pessoas de outro país, ampliando o seu repertório cultural, desenvolvendo habilidades de comunicação e criando laços de amizade com pessoas de outra nacionalidade.

Ferramentas tecnológicas: Várias ferramentas tecnológicas foram utilizadas para o intercâmbio virtual entre os adolescentes: videoconferência, redes sociais, plataforma de aprendizagem e fóruns de discussão. Foi importante escolher a ferramenta mais adequada para os objetivos do intercâmbio a fim de garantir que todos os participantes tivessem acesso à internet e aos equipamentos necessários.

Organização e planejamento: O intercâmbio virtual dispôs de uma boa organização e planejamento para que as atividades fossem bem-sucedidas. O principal foi esclarecer os objetivos, estabelecer o calendário de atividades, garantir a segurança dos adolescentes durante o processo e contar com a motivação de participarem até o final.

Temas trabalhados nas comunicações: Os temas sugeridos para iniciar cada comunicação foram desenvolvidos com o intuito de praticarem situações de perguntas e respostas sobre a cultura e a língua estrangeira, trabalharem temas relevantes para

adolescentes, discutirem sobre assuntos do cotidiano, como música, cinema, esportes, entre outros, e a realizarem pesquisas significativas, como mercado de trabalho e rotas de viagem coerentes com a realidade deles.

Benefícios sociais e emocionais: Essa experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, como a empatia, a tolerância, o respeito pelas diferenças, a capacidade de lidar com conflitos, o equilíbrio emocional quanto à timidez e insegurança. Além disso, foi uma oportunidade de se conectarem com pessoas diferentes e criarem laços de amizade que podem durar por toda a vida.

No entanto, é importante reconhecer que o intercâmbio virtual pode ter limitações na construção da identidade sociocultural. Sem a imersão completa em uma cultura diferente, o estudante pode não ter a mesma experiência de mergulhar em uma nova cultura e aprender por meio de interações diárias com a comunidade local. Apesar disso, a comunicação virtual rompe barreiras físicas e financeiras, permitindo que as pessoas se aproximem e tenham experiências que não teriam condições de ter presencialmente.

A experiência do intercâmbio virtual foi utilizada como base de dados e foram transcritas as sessões de conversação para análise desses dados coletados, visto que, através da transcrição pudemos perceber os detalhes na fala que deixam de ser notados nos textos escritos.

A conversação foi analisada em quatro partes distintas: 1) vídeo das duplas; 2) textos de apoio da conversação; 3) diário de aprendizagem; 4) relato de experiência da aprendizagem significativa. Através delas pudemos entender a evolução da aprendizagem e verificar a eficácia da experiência. Além disso, realizamos uma análise linguística e depreendemos que a prática do diálogo real e com nativos da língua proporcionou uma experiência que desenvolveu uma melhor compreensão auditiva e de prática de vocabulário, juntamente de competências como empatia e autonomia, tornando o professor um mediador ao lado do aluno.

Partindo dessas análises, pudemos observar que os participantes foram capazes de, no decorrer das sessões, desenvolver, além do que havia sido proposto como tema, já que a comunicação tornou-se mais fluida pela melhora na compreensão e pela identificação do parceiro quanto aos seus hábitos linguísticos, gostos culturais e interesses de assuntos.

No desenvolvimento das comunicações, os participantes utilizavam diversas estratégias como imagens, links compartilhados no chat, expressões faciais, sendo que esses marcadores funcionam como suporte para transmitir a mensagem desejada, mas não anulam a

aprendizagem linguístico-cultural, ao contrário, agregam mais informações e constróem mais conhecimento real através de recursos diversos.

Posto isso, o intercâmbio virtual pode ter sido um impacto significativo na construção da identidade sociocultural dos adolescentes participantes, permitindo que experimentassem e aprendessem sobre outras culturas e perspectivas.

Ao participar do intercâmbio virtual, os adolescentes foram expostos a diferentes maneiras de ver o mundo, o que os levou a uma compreensão mais profunda de sua própria identidade cultural e de como ela se relaciona com outras culturas. Isso os ajudou a ampliar sua perspectiva e a aumentar sua empatia em relação a outras culturas e comunidades.

Para maximizar os benefícios do intercâmbio virtual na construção da identidade sociocultural, foi importante estimular os participantes a serem proativos em se envolver com a cultura que estavam explorando. Isso incluiu aprender algumas pronúncias locais dos seus parceiros, se envolver mais com as características culturais e fazer amizade com eles.

Portanto, há uma singularidade no contexto dessa proposta de ferramenta de ensino/aprendizagem de língua estrangeira, ou seja, não podemos replicar exatamente o mesmo programa de intercâmbio para participantes diferentes, a fim de que atinjam o mesmo resultado, pois os sujeitos são únicos e as relações entre si serão distintas. Entretanto é possível observar que a estrutura adotada para o desenvolvimento de um Programa de Intercâmbio Virtual é uma prática pedagógica que auxilia no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, propondo uma experiência com a língua através de formatos reais, ajustamentos de pronúncia e vocabulário, interação, afetividade, liberdade e autonomia, entre outros exemplos encontrados na análise dos dados.

Em última análise, acreditamos que há muitas questões a serem estudadas a partir desse cenário na busca de compreender melhor o intercâmbio virtual como ferramenta de ensino/aprendizagem de língua estrangeira, mas pudemos verificar que foi uma oportunidade valiosa para a construção da identidade sociocultural e para o processo de aprendizagem dessa outra língua, possibilitando novas descobertas aos aprendizes participantes e enriquecendo as pesquisas na área do Ensino/Aprendizagem de Língua Estrangeira Espanhola.

REFERÊNCIAS

ALDA, Lucía Silveira. **Metodologias (cri)ativas na escola: a multiplicidade da aprendizagem de língua inglesa baseada em projetos**. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em letras, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/4269>. Acesso em 07/07/2022.

APPLE, Michael. **A política do conhecimento oficial: um currículo nacional faz sentido?** In: _____. Currículo, cultura e sociedade. 7. ed. Antonio Flávio Moreira e Tomaz Tadeu da Silva (Orgs). Tradução: Maria Aparecida Baptista. São Paulo: Cortez, 2002.

AZAMBUJA, Michelle; BENTES, Jackson; PAIVA, Rosane. **La internacionalización: Desarrollo del idioma y vivencias efectivas de la cultura**. In. MINISTÉRIO DE EDUCACIÓN Y FORMACIÓN PROFESIONAL. Actas del XXVI Seminario: Español en Brasil. São Paulo: 2018, p. 177-185.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Pearson ADBR, 2000.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Base de 1961 Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/128525/lei-de-diretrizes-e-base-de-1971-lei-5692-71 >. Acesso em 3, nov. 2020.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil de 1967 - Emenda Constitucional nº 1/1969. Brasília, DF: Presidente da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao67EMC69.htm. Acesso em 02 fev. 2021.

_____. Lei de Diretrizes e Bases Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Resolução nº 58, de 22 de dezembro de 1976. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/128525/lei-de-diretrizes-e-base-de-1971-lei-5692-71 >. Acesso em 3, nov. 2020.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 02 fev. 2021.

_____. Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. Lei nº 11.161, de 5 de agosto 2005. Art. 1º. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11161.htm> . Acesso em 3, nov. 2020.

_____. Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf. Acesso em 3, nov. 2020.

_____. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm#:~:text=Altera%20as%20Leis%20n%20%C2%BA,Leis%20do%20Trabalho%20%2D%20CLT%2C%20aprovada >. Acesso em 3, nov. 2020.

_____. Resolução CNE/CEB nº 3, de 21 de novembro de 2018. Art. 11, § 4º Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file#:~:text=2%C2%BA%20As%20Diretrizes%20Curriculares%20Nacionais,Federal%20e%20dos%20Munic%C3%ADpios%20na> . Acesso em 29, jun. 2022.

_____. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil: Agenda 2030. Disponível em:< https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> . Acesso em 3, nov. 2020

_____. Ministério da Saúde. **O que é a Covid-19?**, de 8 de abr de 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus> Acesso em 07/07/2022.

BUZATO, Gabriella Toaldo; MARTINS, Claudia Beatriz Monte Jorge; NUNES, Gabriel Ortiz. **A telecolaboração no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras: desafios e possibilidades.** REL - Revista Estudos em Letras | v. 2, n. 1, 133-154, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/fabia/Downloads/andre,+REL+v2n1+-+BUZATTO_NUNES+e+MARTINS-+A+telecolabora%C3%A7%C3%A3o+no+ensino+e+aprendizagem+de+l%C3%ADnguas+estrangeiras.pdf>. Acesso em: 8 de jul. de 2022.

BYRAM, Michael; FLEMING, Michael (Eds.). **Language Learning in Intercultural Perspective: approaches through drama and ethnography.** Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

CALVO, Alfredo Hernando. V**iagem à escola do século XXI: assim trabalham os colégios mais inovadores do mundo**. São Paulo: Fundação Telefônica Vivo, 2016 , p. 91

CELADA, Maria Teresa; FANJUL, Adrian Pablo. (Org.). **El español en Brasil. Investigación, enseñanza, políticas**. 1. ed. Buenos Aires: Facultad de Filosofía y Letras UBA, 2009. v. 1.

CENTRO PAULA SOUZA. **Catálogo de Requisitos CETEC**, 2022. Disponível em: <https://crt.cps.sp.gov.br/ >. Acesso em 5, jan. 2022.

CENTRO PAULA SOUZA. **Assessoria de Relações Internacionais (ARInter).** São Paulo, 2018. Disponível em: <https://arinter.cps.sp.gov.br/sobre-a-arinter/>. Acesso em: 22 de set. de 2021.

CORBETT, John. **An intercultural approach to English language teaching**. Clevedon, UK: Multilingual Matters, 2003.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. Bauru: EDUSC, 1999. p. 177.

DELEUZE, Gilles. **O que é um dispositivo?** In: O mistério de Ariana. Lisboa: Ed. Vega – Passagens, 1996.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yonna. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. IN: _____ e col. **O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: ArtMed, 2006, p.15-41.

EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. Trad. Sandra Castello Branco; revisão técnica Cezar Mortari. São Paulo: Editora UNESP. 2005, p.11.

ENTERRÍA, Josefa Gómez. **La enseñanza/aprendizaje del español con fines específicos.** Madrid: Edinumen, 2001, p. 11.

FERNANDES, Fabiane Cristina. **Políticas Públicas para o ensino/aprendizagem de língua estrangeira moderna - um recorte para práticas do CPS**. IN:_____Encontro de Professores de Espanhol: Paradigmas da Educação Profissional e Tecnológica. São Paulo: CPS, 2022, p. 66-81.

GONZÁLEZ, Neide Maia. **Políticas Públicas y enseñanza de Español como lengua extranjera en Brasil: desafíos para su implementación.** Buenos Aires: Facultad de Filosofía y Letras UBA, 2009. p. 21-32.

HILLESHEIM, Betina. **Políticas Públicas e Educação: Desdobramentos para a Pesquisa.** Santa Cruz do Sul: Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, out. 2015. p. 788-796.

HIPERTEXTO. In: DICIO, **Dicionário Online de Português.** Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: < https://www.dicio.com.br/hipertexto>. Acesso em 26, mar. 2023.

INTERCÂMBIO. In: DICIO, **Dicionário Online de Português.** Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: < https://www.dicio.com.br/intercambio>. Acesso em 19, nov. 2020.

KRAMSCH, Clarie. **Language and Culture**. Oxford University Press, Oxford: 1998.

KRAMSCH, Clarie. **Intercultural communication.** In: Carter, Ronald.; Nunan, David. (eds.). The Cambridge Guide to Teaching English to Speakers of Other Languages. Cambridge University Press, Cambridge: 2001, p. 201-206.

KRAMSCH, Claire. **Cultura no ensino de língua estrangeira/ 'Culture in Foreign Language Teaching'**. Bakhtiniana, São Paulo: 2017, v. 12, n. 3, p. 134-152. Disponível em <https://www.scielo.br/j/bak/a/8B3QB3FB5Nv7KFZRmrXrS5H/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 de fev. de 2022.

KUMARAVADIVELU, B. . **Cultural Globalization and Language Education**. USA: Yale University Press. 2008.

LASCOUMES, Pierre. **Sociologia da ação pública**. Tradução e estudo introdutório de George Sarmento. Maceió: EDUFAL, 2012. p.22.

LEFFA, Vilson José. **O Ensino das Línguas Estrangeiras no Contexto Nacional.** São Paulo: Revista Contexturas, APLIESP, 1999. n. 4 p. 13-24.

LEFFA, Vilson José . **A aprendizagem de línguas mediada por computador.** In: Vilson José Leffa. (Org.). Pesquisa em Lingüística Aplicada: temas e métodos. Pelotas: Educat, 2006, p. 11-36.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática.** Rio de Janeiro: Ed. 34. 1993.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**.Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LOPES, Alice Casimiro. **Discursos nas políticas de currículo**. Currículo sem Fronteiras: Rio de Janeiro, 2006. v. 6, n. 2, p. 33-52.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. **Pesquisa interpretativista em linguística aplicada: a linguagem como condição e solução**. DELTA. Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada, v. 10, n. 2, p. 329-338, 1994.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

RAMPAZZO, Laura. **Gêneros textuais e telecolaboração: uma investigação da sessão oral teletandem inicial**. 134 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", campus de São José do Rio Preto. São José do Rio Preto, 2017.

RODRIGUES, Fernanda Castelhano. **As línguas estrangeiras na legislação educacional brasileira de 1942 a 2005**. In. BARROS, Cristiano Silva; COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins (Org.). Se hace camino al andar: reflexões em torno do ensino de espanhol na escola. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG: 2012. p. 23-35.

SACRISTÁN, Gimeno, J. **O que significa o currículo?** In _____ (Org.). Saberes e incertezas sobre o currículo. Tradução: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 16-35.

SALOMÃO, Ana Cristina Biondo. **O componente cultural no ensino e aprendizagem de línguas: desenvolvimento histórico e perspectivas na contemporaneidade.** Trabalhos em Linguística Aplicada. [online]. São Paulo, 2015, vol. 54, n. 2, p. 361-392. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/0103-18134500150051>. Acesso em: 28 de fev. de 2022.

SALOMÃO, Ana Cristina Biondo. **Intercâmbios virtuais e a internacionalização em casa: reflexões e implicações para a Linguística Aplicada.** Estudos Linguísticos. São Paulo, 2020. v. 49, p. 152-174. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/2469>. Acesso em: 28 de fev. de 2022.

SÃO PAULO. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CPS). **Proposta do Centro Paula Souza: Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**, estruturada nos termos da Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Competências, habilidades e propostas de matriz curricular da BNCC por série e por componente curricular. São Paulo: 2019.

SILVA, Tomaz Tadeu. **A "nova" direita e as transformações na pedagogia da política e na política da pedagogia.** SILVA, Tomaz Tadeu & GENTILI, Pablo (orgs) Neoliberalismo, Qualidade Total e Educação. Visões críticas. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

SOUZA, Celina. **Políticas Públicas: uma revisão da literatura**. Porto Alegre: Sociologias, 2006. Ano 8, no 16, p. 20-45.

TELLES, João Antonio; VASSALLO, Maria Luiza. **Teletandem: Uma proposta alternativa no ensino/aprendizagem assistidos por computadores.** In: TELLES, João Antonio (org.). Teletandem. Um contexto virtual, autônomo, colaborativo para a aprendizagem de línguas no século XXI. Campinas: Pontes. 2009.

TELLES, João Antonio. **Teletandem: transculturalidade nas interações online em línguas estrangeiras via webcam**. Projeto de Pesquisa. UNESP - Universidade Estadual Paulista, 2011.

TELLES, João Antonio. **Learning foreign languages in teletandem: Resources and strategies.** DELTA – Revista de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, 2015, v. 31, n. 3, 651-680, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/yDgwtkLRKj5ftZ86ddKVggm/?lang=en>. Acesso em: 23 de abr. de 2021.

THOMAS, John W. **A review of research on project-based learning**. Apoiado por Autodesk Foundation 111 McInnis Parkway. San Rafael, California: 2000. Disponível em: <http://www.bie.org/index.php/site/RE/pbl_research/29>. Acesso em 2 de jun. 2023.

TONELLI, Fernanda. **Políticas Linguísticas e o lugar da Língua Espanhola nos Institutos Federais**. Araraquara: Revista Entre Línguas, 2018. v. 4, n.1, p. 43-57.

VASSALLO, Maria Luiza; TELLES, João Antonio. **Foreign language learning in-tandem: Theoretical principles and research perspectives**. The ESPecialist, 2006, v. 27. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.845.2443&rep=rep1&type=pdf > Acesso em 30 de abr. 2021.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. et al. **Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento**. São Paulo: Moraes, 1996 p. 94.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Relatório de avaliação diagnóstica 1º Bimestre

ETEC ALCIDES CESTARI 255 – MONTE ALTO

Relatório de Avaliação Diagnóstica

Componente: Língua Estrangeira Moderna – Espanhol

Turma: 3ª Série Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Marketing

Profª: Fabiane Cristina Fernandes

Tendo em vista que o Componente é trabalhado na Matriz Curricular apenas na 3ª Série do Curso e que, usualmente, no currículo regular do Ensino Fundamental das escolas públicas (as quais são a base de formação da maioria de nosso corpo discente) não é contemplada a língua espanhola, o foco dessa avaliação foi levantar conhecimentos e experiências prévias que os alunos pudessem ter em escolas particulares ou mesmo em vivências informais.

De modo geral, a turma não teve nenhum contato formal com a língua, com exceção de apenas uma aluna, dentre os 25 que responderam às questões, que veio de uma escola de Rede Particular que contemplava tal idioma em seu currículo escolar, ou seja, 96% da sala terá sua primeira experiência formal com o idioma.

A proposta avaliativa foi com o objetivo de coletar as seguintes percepções com questões abertas:

- *Já teve algum contato com a língua espanhola?*
- *Formal ou informal?*
- *Como foi sua experiência?*
- *Caso houve experiência, o que acha mais difícil: falar, ouvir, escrever ou ler?*
- *O que sabe sobre a importância da língua espanhola no mercado de trabalho e ambiente acadêmico?*
- *Quais suas expectativas com essa proposta de aulas semanais de língua espanhola durante este ano?*

Com os dados coletados, pude concluir que apesar da maioria já ter tido algum contato com a língua espanhola informalmente através de séries, filmes, músicas ou redes sociais, todos relataram não ter conhecimento de estrutura e vocabulário (exceto a aluna que já havia estudado o idioma na escola anterior), sendo uma compreensão e comunicação muito rasa, com foco de maior dificuldade na fala e principalmente pronúncia de fonemas incomuns à língua portuguesa. Revelaram um interesse em aprender mais sobre o idioma por reconhecerem sua importância no mundo e manifestaram um grande entusiasmo para as aulas que estão previstas este ano.

Marcio Roberto G. De Vazzi
RG: 22.729.123-2
Coordenador Pedagógico

Antonio Pinto do Nascimento Neto
DIRETOR DE ESCOLA TÉCNICA
RG 14 725.064-X2

APÊNDICE B - Parecer Consubstanciado do CEP



UNESP - FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS - CAMPUS ARARAQUARA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA NAS ESCOLAS TÉCNICAS ESTADUAIS DO CENTRO PAULA SOUZA

Pesquisador: FABIANE CRISTINA FERNANDES

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 65216222.0.0000.5400

Instituição Proponente: Faculdade de Ciências e Letras - UNESP - Campus Araraquara

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.899.794

Apresentação do Projeto:

O objeto da pesquisa é o ensino de língua espanhola nas Escolas Técnicas Estaduais do Centro Paula Souza. A pesquisa pretende analisar se "A utilização de um Intercâmbio Virtual como ferramenta de ensino/aprendizagem de língua estrangeira possibilita ao aluno desenvolver o currículo multicultural e uma identidade sociocultural além de linguística". Trata-se de uma pesquisa "qualitativa e interpretativista" e envolve os seguintes procedimentos: "espaços para a prática; seleção dos alunos brasileiros participantes; parceria com a Instituição de Ensino do Paraguai; roteiro de execução do intercâmbio; coleta de materiais para análise; procedimento de análise dos dados coletados." Serão realizadas seções de intercambio virtual no laboratório de informática da escola. A pesquisa será realizada na "Unidade Escolar escolhida para realizar o programa foi a Etec Alcides Cestari da cidade de Monte Alto, interior de São Paulo. Os alunos são da terceira série do Ensino Médio com Habilitação Profissional (entre 17 e 18 anos), pois é apenas nessa série que eles têm contato com a língua espanhola. Serão investigados 10 participantes da pesquisa. Foi aplicado um diagnóstico prévio para seleção dos alunos. Consta no cronograma que as sessões de intercâmbio terão início em fevereiro. Há garantia do anônimato quanto às respostas individuais, mas indicação de que no TCLE:

"As informações obtidas através desta pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre a identificação de suas respostas, mas não da participação de seu filho(a), já que trata-se de um projeto desenvolvido dentro da Unidade Escolar como piloto de um método de ensino."

Endereço: Rodovia Araraquara- Jaú Km1 - sala 105
Bairro: CENTRO **CEP:** 14.800-901
UF: SP **Município:** ARARAQUARA
Telefone: (16)3334-6467 **E-mail:** comitedeetica.fclar@unesp.br

Objetivo da Pesquisa:

Segundo consta no projeto de pesquisa completo "objetivo desta pesquisa é:

Fomentar um Currículo Multicultural e Multilinguístico no Ensino Médio das Escolas Técnicas do Centro Paula Souza.

Para atingir tal objetivo, foram propostos os seguintes objetivos específicos:

i) identificar as políticas públicas linguísticas das Escolas Técnicas do Centro Paula Souza;

ii) aprimorar os métodos de ensino de língua espanhola no Ensino Médio das Escolas Técnicas do Centro Paula Souza, promovendo a valorização do idioma;

iii) promover a consciência e reconhecimento da integração linguística, em prol do desenvolvimento humano internacionalizado;

iv) demonstrar a importância de planejar o Ensino/Aprendizagem da Língua Estrangeira incluindo uma experiência real, através da utilização dos recursos tecnológicos, a fim de que ocorra a ampliação do conhecimento não somente linguístico;

v) propor à Instituição Centro Paula Souza a aplicabilidade de um Intercâmbio Virtual que fomente o Ensino/Aprendizagem da Língua Espanhola no Ensino Médio das Escolas Técnicas Estaduais (ETECs) da Instituição."

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

No termo de consentimento livre e esclarecido e nas informações básicas constam os seguintes riscos:

" Toda pesquisa oferece riscos, neste caso os riscos são mínimos: possível cansaço ou aborrecimento ao responder questionários; desconforto, constrangimento ou alterações de comportamento durante gravações de áudio e vídeo; alterações de visão de mundo, de relacionamentos e de comportamentos em função de reflexões sobre sexualidade, divisão de trabalho familiar, satisfação profissional etc; possibilidade de constrangimento ao responder o instrumento de coleta de dados; medo de não saber responder ou de ser identificado."

Sobre benefícios indica o seguinte:

"Em se tratando dos benefícios esperados com esta pesquisa, podemos salientar a demanda das necessidades expressas pelos alunos quanto às suas perspectivas ao ensino de língua espanhola, bem como a perspectiva quanto à temática da identidade sociocultural e a importância da internacionalização nas escolas brasileiras. Sendo assim, será possível mapear a relação dos alunos com este tipo de ensino no Estado de São Paulo nas Escolas Técnicas do Centro Paula Souza"

Os termos completos foram incluídos como cabeçalho dos formulários online.



UNESP - FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS - CAMPUS ARARAQUARA



Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

vide campo conclusões e pendências

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

vide campo conclusões e pendências

Recomendações:

O projeto já foi avaliado duas vezes e persiste a falta de clareza quanto aos seguintes aspectos:

1) o TALE não apresenta linguagem adequada ao público trazendo termos específicos da pesquisa;

2) A pesquisadora não fala como garante o "consentimento livre" dos seus próprios alunos com os quais mantém uma relação hierárquica.

Considerando o cronograma da pesquisa reforçamos a recomendação de adequação desses aspectos embora nosso entendimento é de que eles não constituem pendências.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências anteriormente indicadas foram resolvidas.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa da FCLAr/Unesp manifesta-se, "ad referendum" do colegiado, pela APROVAÇÃO do protocolo de pesquisa proposto. O relatório final deverá ser entregue até 06 (seis) meses após a data de finalização da pesquisa, conforme projeção do cronograma constante do projeto aprovado.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2046343.pdf	15/02/2023 16:33:59		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_fabiane_c_fernandes_15_02_23.pdf	15/02/2023 16:27:56	FABIANE CRISTINA FERNANDES	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_15_12_23.pdf	15/02/2023 16:27:34	FABIANE CRISTINA FERNANDES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_Livre_e_Esclarecido__menores_18_anos.pdf	02/01/2023 21:20:16	FABIANE CRISTINA FERNANDES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	TERMO_DE_ASSENTIMENTO.pdf	02/01/2023 21:20:03	FABIANE CRISTINA FERNANDES	Aceito

Ausência	TERMO_DE_ASSENTIMENTO.pdf	02/01/2023 21:20:03	FABIANE CRISTINA FERNANDES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_Livre_e_Esclarecido.pdf	02/01/2023 21:16:45	FABIANE CRISTINA FERNANDES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TAUD_fabiane_c_fernandes.pdf	08/11/2022 17:27:58	FABIANE CRISTINA FERNANDES	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	solicitacao_fabiane_c_fernandes.pdf	08/11/2022 14:27:58	FABIANE CRISTINA FERNANDES	Aceito
Folha de Rosto	plataforma_brasil_fabiane_c_fernandes.pdf	08/11/2022 14:22:48	FABIANE CRISTINA FERNANDES	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

ARARAQUARA, 16 de Fevereiro de 2023

Assinado por:
Luciana Massi
(Coordenador(a))

APÊNDICE C - Questionário "A importância da construção da identidade sociocultural e da internacionalização

A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SOCIOCULTURAL E DA INTERNACIONALIZAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar da pesquisa de mestrado "Políticas Públicas para o Ensino/Aprendizagem de Língua Espanhola nas Escolas Técnicas Estaduais do Centro Paula Souza" do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP de Araraquara – SP, sob responsabilidade de Fabiane Cristina Fernandes. Esta pesquisa foi avaliada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara FClar - UNESP, que tem como função defender os interesses dos participantes das pesquisas, em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da ciência dentro dos padrões éticos.

Esta pesquisa objetiva dois pontos de análise: propor uma reflexão sobre o ensino/aprendizagem de língua estrangeira como parte do processo de construção de identidade social e constatar a relevância das características dos materiais didáticos utilizados, levando em consideração que esse processo de ensino e aquisição da língua fazem parte de uma política linguística e educacional baseada em discursos e textos produzidos por múltiplas fontes, propondo a prática e a vivência do idioma como ferramentas de aprendizagem, fomentando a formação de um currículo internacionalizado. Você tem o direito de solicitar esclarecimentos sobre os procedimentos, antes e durante a realização da pesquisa.

Você foi selecionado para participar desta pesquisa por ser aluno de Escola Técnica do Centro Paula Souza (Etecs) na 3ª Série do Ensino Médio e ter aulas de Língua Estrangeira Moderna - espanhol, que é o princípio deste estudo. Sua participação é voluntária e se dará por meio digital através do *Google Classroom* (Organização dos encontros e atividades a serem desenvolvidas), *Google Forms* (Responder aos formulários de acompanhamento) *e Google Meet* (Vídeo chamadas para comunicação). Refere-se a dez sessões de conversação bilíngue entre falantes nativos (brasileiros e paraguaios) com o objetivo de aprenderem cada um a língua do outro. Durante o processo são coletados os dados sobre erros relevantes do discurso do parceiro, a fim de ajustes posteriores, sem interrompê-lo. As sessões serão agendadas de acordo com a disponibilidade dos participantes e ocorrerão nos laboratórios de informática das Unidades Escolares.

Toda pesquisa oferece riscos, neste caso os riscos são mínimos: possível cansaço ou aborrecimento ao responder questionários; desconforto, constrangimento ou alterações de comportamento durante gravações de áudio e vídeo; alterações de visão de mundo, de relacionamentos e de comportamentos em função de reflexões sobre sexualidade, divisão de trabalho familiar, satisfação profissional etc.; possibilidade de constrangimento ao responder o instrumento de coleta de dados; medo de não saber responder ou de ser identificado.

Os dados resultantes deste estudo serão apresentados em Dissertação de Mestrado observando os princípios éticos da pesquisa científica e seguindo os procedimentos de sigilo e de discrição. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação. Após a conclusão da coleta de dados será feito o download dos dados para um dispositivo eletrônico local (pendrive e disco rígido do notebook do pesquisador), apagando todo e qualquer registro das plataformas virtuais ou ambientes compartilhados ou em "nuvem". Não haverá benefícios ou contribuições financeiras sobre os resultados decorrentes da pesquisa.

Garantimos que prestaremos os devidos esclarecimentos, prestando assistência e acompanhamento remoto, por e-mail, antes e durante o curso da pesquisa, a respeito dos procedimentos.

A participação na pesquisa é ausente de despesas.

Você receberá uma via deste termo onde consta o telefone e o endereço da pesquisadora principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Dessa forma, você foi esclarecido sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos que serão utilizados e os riscos. As informações obtidas através desta pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre a identificação de suas respostas, mas não de sua participação, já que trata-se de um projeto desenvolvido dentro da Unidade Escolar como piloto de um método de ensino. Você está ciente do direito assegurado de não participar, ou de interromper a participação no momento que achar necessário, além da garantia de indenização por eventuais danos decorrentes da participação nesta pesquisa, nos termos da legislação civil (Código Civil Lei 10.406 de 10/01/2002).

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Pesquisadora responsável: Fabiane Cristina Fernandes

Avenida Doutor Júlio Raposo do Amaral, 870 - Residencial Monte Bello - Monte Alto/SP

(16) 9 9218 0894

fabiane.fernandes@unesp.br

Orientadora: Prof.ª Drª Egisvanda Isys de Almeida Sandes

Endereço Institucional: FCLAr - UNESP Rodovia Araraquara - Jaú, Km 1 – Caixa Postal 174 –

CEP: 14800-901 – Araraquara/SP

+34 673 82 03 73

egisvanda.sandes@unesp.br

O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade de Ciências e Letras do Campus de Araraquara -UNESP, localizada à Rodovia Araraquara -Jaú, Km 1 – Caixa Postal 174 – CEP: 14800-901 – Araraquara – SP – Fone: (16) 3334-6263 – endereço eletrônico: comitedeetica@fclar.unesp.br.

Identidade de Gênero *

- ◯ Feminino
- ◯ Masculino
- ◯ Não binário

Você possui acesso à internet banda larga? *

- ◯ Sim
- ◯ Não
- ◯ Outros...

Quais os meios tecnológicos que você dispõe para acesso à internet? *

- ☐ Computador ou Notebook
- ☐ Tablet
- ☐ Celular
- ☐ Todas as opções anteriores
- ☐ Não possuo

Já teve alguma experiência com a língua espanhola anteriormente? *

- ◯ Sim, em escola de idiomas
- ◯ Sim, em outra escola particular que estudei
- ◯ Sim, em cursos online
- ◯ Sim, em experiência com nativos da língua
- ◯ Não

Você acha que ter uma experiência de encontros para conversação com nativos da língua espanhola melhorariam sua aprendizagem do idioma? *

- ◯ Sim
- ◯ Não

Numa escala de 0 a 10, sendo 0, pouco e 10, muito, quanto você sente que a língua espanhola é importante para seu currículo? *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯

O que lhe motiva aprender um idioma? *

Texto de resposta longa

Quais suas dificuldades para aprender um novo idioma? *

Texto de resposta longa

Considerando seu conhecimento atual de língua espanhola, numa escala de 0 a 10, sendo 0 muito pouco, e, 10 muito bem, quanto você acha que conseguiria se comunicar com um nativo da língua? *

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯	◯

Você considera que uma experiência online com nativos de língua espanhola seria diferencial para a aprendizagem da língua? Justifique.

Texto de resposta longa

Qual sua disponibilidade para participar de uma experiência de Intercâmbio Virtual? *

- [ ] Todos os dias no período da manhã.
- [ ] Todos os dias no período da tarde.
- [ ] Todos os dias no período da noite.
- [ ] Outros...

APÊNDICE D - Termo de Consentimento e Livre Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar da pesquisa de mestrado "Políticas Públicas para o Ensino/Aprendizagem de Língua Espanhola nas Escolas Técnicas Estaduais do Centro Paula Souza" do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP de Araraquara – SP, sob responsabilidade de Fabiane Cristina Fernandes. Esta pesquisa foi avaliada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara FClar - UNESP, que tem como função defender os interesses dos participantes das pesquisas, em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da ciência dentro dos padrões éticos.

Esta pesquisa objetiva dois pontos de análise: propor uma reflexão sobre o ensino/aprendizagem de língua estrangeira como parte do processo de construção de identidade social e constatar a relevância das características dos materiais didáticos utilizados, levando em consideração que esse processo de ensino e aquisição da língua fazem parte de uma política linguística e educacional baseada em discursos e textos produzidos por múltiplas fontes, propondo a prática e a vivência do idioma como ferramentas de aprendizagem, fomentando a formação de um currículo internacionalizado. Você tem o direito de solicitar esclarecimentos sobre os procedimentos, antes e durante a realização da pesquisa.

Você foi selecionado para participar desta pesquisa por ser aluno de Escola Técnica do Centro Paula Souza (Etecs) na 3ª Série do Ensino Médio e ter aulas de Língua Estrangeira Moderna - espanhol, que é o princípio deste estudo. Sua participação é voluntária e se dará por meio digital através do *Google Classroom* (Organização dos encontros e atividades a serem desenvolvidas), *Google Forms* (Responder aos formulários de acompanhamento) *e Google Meet* (Vídeo chamadas para comunicação). Refere-se a dez sessões de conversação bilíngue entre falantes nativos (brasileiros e paraguaios) com o objetivo de aprenderem cada um a língua do outro. Durante o processo são coletados os dados sobre erros relevantes do discurso do parceiro, a fim de ajustes posteriores, sem interrompê-lo. As sessões serão agendadas de acordo com a disponibilidade dos participantes e ocorrerão nos laboratórios de informática das Unidades Escolares.

Toda pesquisa oferece riscos, neste caso os riscos são mínimos: possível cansaço ou aborrecimento ao responder questionários; desconforto, constrangimento ou alterações de comportamento durante gravações de áudio e vídeo; alterações de visão de mundo, de relacionamentos e de comportamentos em função de reflexões sobre sexualidade, divisão de trabalho familiar, satisfação profissional etc; possibilidade de constrangimento ao responder o instrumento de coleta de dados; medo de não saber responder ou de ser identificado.

Para que não ocorram ou, caso no de ocorrerem, tomaremos os seguintes cuidados e providências, durante ou ao término da pesquisa: garantir o sigilo em relação às suas respostas, as quais serão tidas como confidenciais e utilizadas apenas para fins científicos;

garantir o acesso em um ambiente que proporcione privacidade durante a coleta de dados, uma abordagem humanizada, optando-se pela escuta atenta e pelo acolhimento do participante; obtenção de informações, apenas no que diz respeito àquelas necessárias para a pesquisa; garantir a não identificação nominal no formulário nem no banco de dados, porém não é garantido o anonimato, já que a escola será identificada; assegurar a proteção da imagem e a não estigmatização; garantir as explicações necessárias para responder às questões; garantir a retirada do seu consentimento prévio, caso desista de participar da pesquisa; garantir uma abordagem cautelosa nas comunicações e coletas de dados respeitando seus valores, cultura e crenças; garantir o zelo pelo sigilo dos dados fornecidos e pela guarda adequada das informações coletadas, assumindo também o compromisso de não publicar o nome dos participantes (nem mesmo as iniciais) ou qualquer outra forma que permita a identificação individual; garantir o direito de acesso ao teor do conteúdo do instrumento (tópicos que serão abordados) antes de responder às perguntas, para uma tomada de decisão informada;garantir o acesso às perguntas somente depois que tenha dado o seu consentimento. Sendo assim, a qualquer momento você tem a liberdade de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

Em se tratando dos benefícios esperados com esta pesquisa, podemos salientar a demanda das necessidades expressas pelos alunos quanto às suas perspectivas ao ensino de língua espanhola, bem como a perspectiva quanto à temática da identidade sociocultural e a importância da internacionalização nas escolas brasileiras. Com isso, será possível mapear a relação dos alunos com este tipo de ensino no Estado de São Paulo nas Escolas Técnicas do Centro Paula Souza.

Os dados resultantes deste estudo serão apresentados em Dissertação de Mestrado observando os princípios éticos da pesquisa científica e seguindo os procedimentos de sigilo e de discrição. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação. Após a conclusão da coleta de dados será feito o download dos dados para um dispositivo eletrônico local (pendrive e disco rígido do notebook do pesquisador), apagando todo e qualquer registro das plataformas virtuais ou ambientes compartilhados ou em “nuvem”. Não haverá benefícios ou contribuições financeiras sobre os resultados decorrentes da pesquisa.

Garantimos que prestaremos os devidos esclarecimentos, prestando assistência e acompanhamento remoto, por e-mail, antes e durante o curso da pesquisa, a respeito dos procedimentos.

A participação na pesquisa é ausente de despesas.

Você receberá uma via deste termo onde consta o telefone e o endereço da pesquisadora principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento. Dessa forma, você foi esclarecido sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos que serão utilizados e os riscos. As informações obtidas através desta pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre a identificação de suas respostas, mas não de sua

participação, já que trata-se de um projeto desenvolvido dentro da Unidade Escolar como piloto de um método de ensino. Você está ciente do direito assegurado de não participar, ou de interromper a participação no momento que achar necessário, além da garantia de indenização por eventuais danos decorrentes da participação nesta pesquisa, nos termos da legislação civil (Código Civil Lei 10.406 de 10/01/2002).

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Monte Alto, ___ de _____ de 2023.

Nome do participante:

_____
Assinatura do participante da pesquisa

_____
Pesquisadora responsável: Fabiane Cristina Fernandes
Avenida Doutor Júlio Raposo do Amaral, 870 - Residencial Monte Bello - Monte Alto/SP
(16) 9 9218 0894
fabiane.fernandes@unesp.br

Orientadora: Profª Drª Egisvanda Isys de Almeida Sandes
Endereço Institucional: FCLAr-UNESP Rodovia Araraquara-Jaú, Km 1 – Caixa Postal 174 – CEP: 14800-901 – Araraquara/SP
+34 673 82 03 73
egisvanda.sandes@unesp.br

O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade de Ciências e Letras do Campus de Araraquara -UNESP, localizada à Rodovia Araraquara-Jaú, Km 1 – Caixa Postal 174 – CEP: 14800-901 – Araraquara – SP – Fone: (16) 3334-6263 – endereço eletrônico: comitedeetica@fclar.unesp.br.

ANEXOS

ANEXO A - Matriz Curricular do Ensino Médio com Habilitação Profissional em Recursos Humanos

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia – 01208-000 – São Paulo – SP
(11) 3324-3300 – http://www.cps.sp.gov.br

MATRIZ CURRICULAR – 2020 – ENSINO MÉDIO COM HABILITAÇÃO PROFISSIONAL				SPdoc – Protocolo (Nº/Ano)	3457889/2019
Unidade Escolar	ETEC ALCIDES CESTARI	Código	255	Município	MONTE ALTO
Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIOS				
Habilitação Profissional	TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS (Diurno – Manhã/Tarde)			Plano de Curso	342

Lei nº 9.394, de 20-12-1996; Lei nº 13.415, de 16-2-2017; Resolução CNE/CEB nº 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB nº 6, de 20-9-2012; Resolução CNE/CEB nº 4, de 13-7-2010; Resolução SE nº 78, de 7-11-2008; Decreto nº 5154, de 23-7-2004; Decreto nº 8.268, de 18-6-2014.
Plano de Curso aprovado pela Portaria Cetec – 1338, de 17-11-2017, publicada no Diário Oficial de 18-11-2017 – Poder Executivo – Seção I – página 42.

	Componentes Curriculares	Carga Horária em Horas-aula				Carga Horária em Horas
		1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	Total	
		2020	2021	2022		
Base Nacional Comum Curricular	Língua Portuguesa, Literatura e Comunicação Profissional	120	120	120	360	300
	Língua Estrangeira Moderna – Inglês e Comunicação Profissional	80	80	80	240	200
	Matemática	120	120	120	360	300
	Arte	80	-	-	80	67
	História	80	80	-	160	133
	Geografia	80	80	-	160	133
	Física	80	80	-	160	133
	Química	80	80	-	160	133
	Biologia	80	80	-	160	133
	Educação Física	80	80	-	160	133
	Filosofia	-	40	-	40	33
	Língua Estrangeira Moderna – Espanhol	-	-	80	80	67
	Sociologia	-	-	40	40	33
	Total da Base Nacional Comum Curricular	**880**	**840**	**440**	**2160**	**1800**
Formação Técnica e Profissional	Rotinas de Departamento Pessoal	80	-	-	80	67
	Aplicativos Informatizados	80	-	-	80	67
	Recrutamento e Seleção de Pessoal	80	-	-	80	67
	Projeto Integrador I e II	80	80	-	160	133
	Cálculos de Departamento Pessoal	-	120	-	120	100
	Legislação Trabalhista	-	80	-	80	67
	Relações Trabalhistas	-	80	-	80	67
	Cargos, Carreira e Remuneração	-	-	80	80	67
	Treinamento e Desenvolvimento de Pessoal	-	-	80	80	67
	Qualidade de Vida e Saúde e Segurança do Trabalho	-	-	80	80	67
	Técnicas de Avaliação de Desempenho	-	-	80	80	67
	Tecnologia da Informação em Recursos Humanos	-	-	80	80	67
	Ética e Cidadania Organizacional	-	-	80	80	67
	Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Recursos Humanos	-	-	120	120	100
	Total da Formação Técnica e Profissional	**320**	**360**	**600**	**1280**	**1067**
	TOTAL GERAL DO CURSO	**1200**	**1200**	**1040**	**3440**	**2867**
	Aulas semanais	**30**	**30**	**26**	-	-

Componentes curriculares da Formação Técnica e Profissional com aulas integralmente práticas (100% da carga horária prática – em laboratório)	**1ª Série**	Aplicativos Informatizados; Projeto Integrador I; Rotinas de Departamento Pessoal.
	2ª Série	Cálculos de Departamento Pessoal; Projeto Integrador II.
	3ª Série	Cargos, Carreira e Remuneração; Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Recursos Humanos (divisão de classes em turmas); Tecnologia da Informação em Recursos Humanos.
Certificados e Diploma	**1ª Série**	Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de **AUXILIAR DE RECURSOS HUMANOS**
	1ª + 2ª Séries	Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de **ASSISTENTE DE RECURSOS HUMANOS**
	1ª + 2ª + 3ª Séries	Habilitação Profissional de **TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS**
Observações	Trabalho de Conclusão de Curso: 120 horas. Horas-aula de 50 minutos (a carga horária não contempla o intervalo).	

Data: 06/12/2019

DIRETOR DE ETEC
(assinatura e carimbo)
Antonio Pinto do Nascimento Neto
DIRETOR DE ESCOLA
R. G.: 14.725.064

Homologação: 18/12/2019

SUPERVISOR EDUCACIONAL
(assinatura e carimbo)
Magda Barbosa dos Santos Rodrigues
Centro Paula Souza - CETEC
Supervisora Educacional
- Gestão Pedagógica -
Regional Ribeirão Preto

Unidade do Ensino Médio e Técnico/Grupo de Formulação e Análises Curriculares – Gfac

ANEXO B -Matriz Curricular do Ensino Médio com Habilitação Profissional em Marketing

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Rua dos Andradas, 140 – Santa Ifigênia – 01208-000 – São Paulo – SP
(11) 3324-3300 – http://www.cps.sp.gov.br

MATRIZ CURRICULAR – 2020 – ENSINO MÉDIO COM HABILITAÇÃO PROFISSIONAL				SPdoc – Protocolo (Nº/Ano)	3457943/2019
Unidade Escolar	ETEC ALCIDES CESTARI	Código	255	Município	MONTE ALTO
Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIOS				
Habilitação Profissional	TÉCNICO EM MARKETING (Diurno – Manhã/Tarde)			Plano de Curso	368

Lei nº 9.394, de 20-12-1996; Lei nº 13.415, de 16-2-2017; Resolução CNE/CEB nº 1, de 5-12-2014; Resolução CNE/CEB nº 6, de 20-9-2012; Resolução CNE/CEB nº 4, de 13-7-2010; Resolução SE nº 78, de 7-11-2008; Decreto nº 5154, de 23-7-2004; Decreto nº 8.268, de 18-6-2014. Plano de Curso aprovado pela Portaria do Coordenador do Ensino Médio e Técnico – 1573, de 7-12-2018, publicada no Diário Oficial de 8-12-2018 – Poder Executivo – Seção I – página 72.

	Componentes Curriculares	Carga Horária em Horas-aula				Carga Horária em Horas
		1ª SÉRIE	2ª SÉRIE	3ª SÉRIE	Total	
		2020	2021	2022		
Base Nacional Comum Curricular	Língua Portuguesa, Literatura e Comunicação Profissional	120	120	120	360	300
	Língua Estrangeira Moderna – Inglês e Comunicação Profissional	80	80	80	240	200
	Matemática	120	120	120	360	300
	Arte	80	-	-	80	67
	Biologia	80	80	-	160	133
	Educação Física	80	80	-	160	133
	Física	80	80	-	160	133
	Geografia	80	80	-	160	133
	História	80	80	-	160	133
	Química	80	80	-	160	133
	Filosofia	-	40	-	40	33
	Língua Estrangeira Moderna – Espanhol	-	-	80	80	67
	Sociologia	-	-	40	40	33
	Total da Base Nacional Comum Curricular	**880**	**840**	**440**	**2160**	**1800**
Formação Técnica e Profissional	Aplicativos Informatizados	80	-	-	80	67
	Introdução ao Marketing e Comunicação Integrada	80	-	-	80	67
	Pesquisa de Mercado e Comportamento do Consumidor	80	-	-	80	67
	Projeto Integrador I e II	80	80	-	160	133
	Estratégias de Marketing e Modelos de Negócios	-	80	-	80	67
	Ética e Cidadania Organizacional	-	40	-	40	33
	Informática Aplicada ao Marketing	-	80	-	80	67
	Promoção de Vendas e *Merchandising*	-	80	-	80	67
	Administração Financeira Aplicada ao Marketing	-	-	80	80	67
	Canais de Distribuição	-	-	80	80	67
	Legislação de Mercado	-	-	80	80	67
	Marketing de Relacionamento	-	-	80	80	67
	Marketing Digital e *E-Commerce*	-	-	80	80	67
	Marketing Institucional	-	-	80	80	67
	Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Marketing	-	-	120	120	100
	Plano de Marketing	-	-	80	80	67
	Total da Formação Técnica e Profissional	**320**	**360**	**680**	**1360**	**1133**
	TOTAL GERAL DO CURSO	**1200**	**1200**	**1120**	**3520**	**2933**
	Aulas semanais	**30**	**30**	**28**	-	-

Componentes curriculares da Formação Técnica e Profissional com aulas integralmente práticas (100% da carga horária prática – em laboratório)	**1ª Série**	Aplicativos Informatizados; Projeto Integrador I.
	2ª Série	Informática Aplicada ao Marketing; Projeto Integrador II.
	3ª Série	Marketing Digital e *E-Commerce*; Planejamento e Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Marketing (divisão de classes em turmas); Plano de Marketing.
Certificados e Diploma	**1ª Série**	Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de **AUXILIAR DE MARKETING**
	1ª + 2ª Séries	Qualificação Profissional Técnica de Nível Médio de **ASSISTENTE DE MARKETING**
	1ª + 2ª + 3ª Séries	Habilitação Profissional de **TÉCNICO EM MARKETING**
Observação	Trabalho de Conclusão de Curso: 120 horas. Horas-aula de 50 minutos (a carga horária não contempla o intervalo).	

Data: 06/12/2019

DIRETOR DE ETEC
(assinatura e carimbo)
Antonio Pinto do Nascimento Neto
DIRETOR DE ESCOLA
R. G.: 14.725.064

Homologação: 18/12/2019

SUPERVISOR EDUCACIONAL
(assinatura e carimbo)
Magda Barbosa dos Santos Rodrigues
Centro Paula Souza - CETEC
Supervisora Educacional
- Gestão Pedagógica -
Regional Ribeirão Preto

Unidade do Ensino Médio e Técnico/Grupo de Formulação e Análises Curriculares – Gfac

ANEXO C - Subsídios para Elaboração dos Projetos 2022 de Coordenação Pedagógica e de Orientação e Apoio Educacional

Administração Central
Unidade do Ensino Médio e Técnico – Cetec
Grupo de Supervisão Educacional – GSE

Subsídios para Elaboração dos Projetos 2022 de Coordenação Pedagógica e de Orientação e Apoio Educacional

Este documento apresenta orientações para elaboração dos Projetos de Coordenação Pedagógica e de Orientação e Apoio Educacional que nortearão as atividades profissionais dos Coordenadores de Projetos responsáveis por essas áreas, durante o ano de 2022.

1. O Projeto

Considerando o cenário de 2020 e 2021, e entendendo a necessidade de focarmos esforços na recuperação das lacunas de aprendizagem, visando à construção das competências previstas no Plano de Curso, em 2022 os Coordenadores deverão fundamentar sua proposta de trabalho, necessariamente, nas diretrizes abaixo relacionadas, considerando os indicadores de perda de sua Unidade de Ensino, bem como os indicadores pedagógicos (resultados da análise das Atas de Conselho de Classe Intermediário e/ou Final, Análise dos Planos de Aula, dentre outros).

1.1. Organização do Projeto

Para 2022, a(s) meta(s) e as atividades a serem executadas no Projeto deverão, obrigatoriamente, ter seu foco no desenvolvimento das competências socioemocionais e competências cognitivas, fomentando a recuperação das lacunas de aprendizagem, por meio da análise diagnóstica, de todas as turmas da Unidade de Ensino. Porém, para acompanhamento sistematizado do Projeto, deverão ser consideradas todas as turmas com indicadores de perda igual ou superior a 45%, dentre as turmas do período noturno da Sede e das Classes Descentralizadas, utilizando-se como parâmetro os dados do Conselho de Classe Intermediário do 2º semestre/2021.

No caso da Unidade de Ensino não apresentar ao menos 5 turmas com índices de permanência igual ou inferior a 55%, devem ser considerados para a indicação os critérios frequência inferior a 75% e maior índice de menções Insatisfatórias, no Conselho de Classe Intermediário do 2º semestre/2021.

1.1.1. Atividades

Dentre as atividades que deverão ser desenvolvidas pelos Coordenadores Pedagógicos e os responsáveis pela Orientação e Apoio Educacional, indicamos:

Coordenação Pedagógica: Todos os Projetos devem prever ações como as abaixo relacionadas, garantindo assim seu desenvolvimento de forma articulada e centrada na meta proposta.

A Metodologia deve permitir identificar o que será desenvolvido em cada uma das atividades elencadas, como será desenvolvido e quais os profissionais envolvidos, pontualmente. Por sua vez, o cronograma deverá especificar quando e onde serão executadas.

Ações:

a) Organizar avaliação diagnóstica, visando conhecer as possíveis lacunas de aprendizagem;

b) Trabalhar, junto aos docentes, as lacunas/ dificuldades de aprendizagem dos alunos;

c) Orientar quanto à indicação de diferentes metodologias:
   - Para esta atividade, o Coordenador Pedagógico deve elencar, conjuntamente com os Coordenadores dos Cursos, para as turmas indicadas no projeto, metodologias diversas a serem aplicadas pelos docentes na sala de aula.

d) Orientar quanto à elaboração de avaliações adequadas:
   - Para esta atividade, o Coordenador Pedagógico deve monitorar, analisar e interpretar resultados das avaliações aplicadas, assegurando sua elaboração para verificação do desenvolvimento de competências e habilidades previstas nos Planos de Curso.

e) Promover estratégias de recuperação contínua:
   - Nesta atividade, o Coordenador Pedagógico deve reestruturar e aprofundar o conhecimento docente quanto a estratégias de recuperação da aprendizagem, por meio de orientação, acompanhamento e formação, alinhando a prática às normas institucionais e, devidamente, expressas nos Planos de Aula.

f) Orientar, acompanhar e avaliar os resultados de projetos interdisciplinares desenvolvidos nas habilitações técnicas concomitantes/subsequentes, que incentivem a participação ativa dos alunos, o trabalho em equipe, a pesquisa e o desenvolvimento de habilidades sociais e profissionais, bem como no desenvolvimento das competências socioemocionais e cognitivas dos alunos.

g) Reuniões de Curso:
   - Auxiliar na organização de reuniões de curso entre os docentes e coordenadores para a troca de experiências quanto ao uso de metodologias diferenciadas para as aulas;

h) Organizar formação continuada para os docentes com foco na definição e utilização de diversas metodologias, bem como na avaliação por competências, recuperação contínua e reflexão sobre suas práticas e trabalho diário;

i) Monitorar e interpretar os resultados de formações continuadas de docentes;

j) Monitorar os indicadores pedagógicos da Unidade, pelo menos bimestralmente.

Orientação e Apoio Educacional: Todos os Projetos devem prever ações como as abaixo relacionadas, garantindo assim seu desenvolvimento de forma articulada e centrada na meta proposta.

A Metodologia deve permitir identificar o que será desenvolvido em cada uma das atividades elencadas, como será desenvolvido e quais os profissionais envolvidos, pontualmente. Por sua vez, o cronograma deverá especificar quando e onde serão executadas.

Ações:

a) Recepcionar os alunos ingressantes, tendo em vista que esse momento de acolhimento é essencial para que o aluno conheça a Unidade de Ensino, seu curso e toda a equipe da Etec;

b) Promover reuniões, orientações e acompanhamento junto aos alunos, a partir do diagnóstico docente, objetivando estruturar um plano de ação para o aluno, a fim de que possa sanar suas lacunas de aprendizagem;

c) Promover, em conjunto com o ATA e os Coordenadores de Curso, palestras motivacionais voltadas à empregabilidade, nos cursos técnicos, valorizando relatos de experiência de ex-alunos e contato com profissionais especializados que atuam nas empresas relacionadas aos cursos oferecidos;

d) Organizar uma busca ativa, junto aos alunos da Unidade Escolar, inclusive daqueles que, foram indicados como reprovados em 2021, em decorrência das dificuldades de acesso às atividades remotas, visando minimizar o risco de abandono desses discentes;

e) Participar, com informações sobre os alunos, de reuniões de curso entre os docentes e, por meio de indicadores que possibilitem monitoramento do rendimento, frequência e permanência dos alunos;

f) Realizar reuniões periódicas com os alunos de todos os cursos oferecidos, buscando subsídios para acompanhamento da aprendizagem dos alunos, formação profissional e cumprimento curricular e, quando necessário, encaminhar as indicações para a Coordenação Pedagógica, para orientações junto aos docentes;

g) Desenvolver oficinas, dinâmicas de integração e oportunidades para intensificar a interrelação entre aluno/aluno, aluno/docentes e aluno/Direção;

h) Organizar momentos de roda de conversas com os alunos, a partir de temáticas que se entender importantes dentro do contexto da Unidade de Ensino;

i) Viabilizar, em conjunto com a Equipe Pedagógica, a promoção de eventos intraescolares com fins na formação profissional dos alunos, tanto na Etec-Sede quanto nas Classes Descentralizadas, assim como gerar mecanismos para participação dos alunos em eventos externos relacionados ao curso que frequentam. Exemplo: feiras, campeonatos, gincanas, semanas tecnológicas, fóruns e debates;

j) Organizar, em conjunto com a Coordenação Pedagógica e Coordenação de Curso, cronogramas de atividades para complementação de estudo e desenvolvimento de competências previstas no Plano de Curso;

k) Outras ações pertinentes ao desenvolvimento das competências socioemocionais e cognitivas dos alunos, previstas nos Planos de Curso, fomentando a recuperação das lacunas de aprendizagem.

Os projetos deverão contar com quantas estratégias forem necessárias para o desenvolvimento das atividades que visem atender ao foco de 2022, quanto ao desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais, fomentando a recuperação das lacunas de aprendizagem.

1.1.2. Definição do título do Projeto:

O título do Projeto deverá ser, obrigatoriamente:

- Projeto de Coordenação Pedagógica da Etec XXXXXXX - 2022
- Projeto de Orientação e Apoio Educacional da Etec XXXXXX - 2022

1.1.3. Meta:

Destaca-se que a Meta do Projeto de Coordenação Pedagógica ou de Orientação e Apoio Educacional deve ser relacionada ao ano de execução, alinhada a uma meta do Plano Plurianual de Gestão (PPG) da Unidade de Ensino. Dessa forma, deve haver sintonia entre o Projeto de Coordenação Pedagógica e o Projeto de Orientação e Apoio Educacional com uma das metas previstas no PPG.

Toda Meta deve ser específica, mensurável, atingível, realista e temporal.

A seguir apresentamos um exemplo de Meta: "Propor ações para recuperar as lacunas de aprendizagem, por meio do desenvolvimento das competências socioemocionais e cognitivas, em 100% das turmas com perda igual ou superior a 45%, ofertadas pela Etec (Sede e Classes Descentralizadas), nas habilitações técnicas do período noturno, no ano de 2022."

1.1.4. Objetivos do Projeto:

É importante que se estabeleça o Objetivo Geral e os Objetivos Específicos.

Na elaboração dos objetivos faça uso de verbos no infinitivo: contribuir, analisar, descrever, investigar, comparar etc. Vejamos um exemplo: "Apresentar aos professores ferramentas que possibilitem o diagnóstico e a recuperação das lacunas de aprendizagem discente".

1.1.5. Justificativas do Projeto

As Justificativas devem estar fundamentadas nos indicadores da Unidade de Ensino, como: Banco de Dados Cetec, WebSai, Resultados da Análise das Atas de Conselho de Classe Intermediário ou Final, POAHs, dentre outros.

A Justificativa possui as seguintes etapas:

a) Caracterização do problema: O diagnóstico deve estar centrado em indicadores confiáveis, precisos e que dimensionem a problemática a ser enfrentada por meio do Projeto. Pode-se avaliar as demandas, fragilidades e potenciais da escola e de seus cursos, mas é essencial que se identifique, claramente, o problema a ser enfrentado. Da mesma forma, deve-se observar os módulos dos cursos com perda, conforme já apresentado. Importante descrever as principais ações necessárias que pretende desenvolver para o enfrentamento da situação-problema. Deve demonstrar relevância, necessidade e realidade passível de ser comprovada a partir dos indicadores. Devemos lembrar que é por meio dos indicadores que conheceremos se as propostas do Projeto

foram alcançadas. Diante disso, deverão ser apresentados quadros, gráficos e tabelas que favoreçam a análise quantitativa de resultados e o cálculo da meta estabelecida.

b) O Projeto deve ser uma resposta a uma situação-problema identificada e definida como prioridade para ser sanada ou amenizada. A partir de dados concretos, extraídos de diferentes indicadores. Desta forma, a Justificativa deverá conter obrigatoriamente as tabelas utilizadas para cálculo da meta estabelecida.
c) Considerando que o problema é a mola propulsora do Projeto, finalize apontando, de forma resumida, seu embasamento para responder à situação delimitada. Quais as contribuições do Projeto à escola?

1.1.6. Metodologia:

A Metodologia deve ser detalhada, buscando exteriorizar o que pretende executar no Projeto. Devem ser relacionados os procedimentos, ações, etapas/fases, participação da equipe gestora e envolvimento da comunidade escolar. Em suma, deve indicar o que fazer para que os objetivos sejam alcançados.

Na Metodologia será necessário que sejam atendidas as questões:

a) De que forma pretende atuar para resolver o problema dimensionado?
b) Quais procedimentos adotará para isso?
c) Como dará início às atividades? Como conduzirá até a conclusão do Projeto?
d) Como serão articuladas as atividades descritas no item 1.1.1?
e) Como pretende coordenar e gerenciar as atividades previstas no Projeto? (O acompanhamento deverá ser sistematizado, realizado de maneira contínua, com registros que evidenciem cada etapa do trabalho e que se preveja formas de socialização dos resultados).
f) Como serão avaliados e interpretados os resultados do Projeto, qualitativa e quantitativamente?

1.1.7. Cronograma de atividades

O cronograma deve evidenciar a disposição articulada das atividades com prazo máximo de 15 dias cada, para que se alcance os objetivos delineados no Projeto.

É preciso que haja uma clara visualização do desenvolvimento do Projeto até a sua conclusão.

O Projeto deve estar previsto para início das atividades pedagógicas – Reconduções: 01/02/2022 e Novas Indicações: 02/02/2022, nos dois casos, a conclusão do Projeto deverá ser em 31/12/2022, entretanto, o docente deve ser remunerado até 31/01/2023.

Importante: Os Projetos poderão ter prazos diferentes, caso sejam apresentados ou aprovados com prazos divergentes daqueles definidos pela Cetec.

1.1.8. Resultados Esperados

Os Resultados Esperados devem articular-se com todas as descrições anteriores e expressar o impacto ou repercussão do Projeto na Comunidade Escolar.

Os Resultados Esperados são a forma concreta em que se espera alcançar os objetivos e metas, assim deve ficar nítida a relação entre esses itens.

Para a devida clareza, deve-se apresentar a situação existente na Etec, quando da proposta do Projeto, e como se espera encontrá-la, quando da conclusão do Projeto. Essa análise deve ser realizada a partir de dados concretos, utilizando como referência taxas, índices e outros dados numéricos que permitam traçar um paralelo após o Projeto estar terminado. Os indicadores constituem a melhor forma de avaliação dos resultados do Projeto, assim é importante que ao redigi-lo sejam definidos, com clareza, quais serão adotados e como serão utilizados para essa constatação.

Pode-se, complementarmente, analisar efeitos multiplicadores do Projeto favorecendo uma mudança significativa nas práticas da Unidade de Ensino.

1.1.9. Parecer do Diretor

O Parecer do Diretor deve transcorrer sobre a importância do Projeto para a Unidade de Ensino, sua sintonia com os indicadores (como Banco de Dados, Resultados da Análise das Atas de Conselho de Classe Intermediário ou Final, Análise de POAHs, dentre outros), e o seu significado na resolução do problema central que move o Projeto.

ANEXO D - Diário de classe - Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Marketing e Ensino Médio com Habilitação Profissional de Técnico em Recursos Humanos

Etec Alcides Cestari Monte Alto — Centro Paula Souza — Governo do Estado de São Paulo

Conteúdo Replanejado

Relatório de Aulas Dadas

Habilitação: ENSINO MÉDIO COM HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM MARKETING - 3ª SÉRIE - A

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - ESPANHOL - CLASSE INTEIRA

Data (Aula)	Conteúdo Programático	Nº Aulas	Professor (Registro)	Registro	Situacao	Obs
05/03/2022	Introdução e apresentação da língua espanhola em relação ao mundo e ao mercado de trabalho. Países hispanohablantes. Música para sensibilização e contato inicial com o idioma.	2	SECRETARIA	29/3/2022 17:32:00	REGULAR	
05/03/2022	Apresentação do professor e alunos. Apresentação do componente, programa de estudos e atividades a serem propostas, bem como métodos avaliativos. Aplicação de avaliação diagnóstica para construção de perfil discente.	2	SECRETARIA	29/3/2022 17:30:41	REGULAR	
11/03/2022	Palestra com o empresário mexicano Eliut Luna, proprietário do Restaurante "Los Torres" de Monte Alto com a temática "Experiências no Brasil: impactos culturais entre Brasil e México". Bate-papo com os alunos na língua nativa com apresentação de dúvidas e curiosidades sobre o tema.	2	SECRETARIA	29/3/2022 17:25:12	REGULAR	
12/03/2022	Leitura e escrita - Los pronombres personales; Verbo SER; Aplicação do conteúdo e explicação com uso de slides e lousa. Exercícios de fixação realizados em sala de aula e extra-classe.	2	SECRETARIA	29/3/2022 17:35:01	REGULAR	
12/03/2022	Leitura e escrita - El alfabeto; Contextos situacionais - Presentaciones, Saludos, Despedidas; La interrogación y La exclamación. Aplicação do conteúdo e explicação com uso de slides e lousa. Exercícios de fixação	2	SECRETARIA	29/3/2022 17:33:22	REGULAR	
19/03/2022	Atividade avaliativa sob o instrumento Recuperação. Nela será avaliado: Argumentação consistente; Atendimento às normas; Dominar linguagens;	2	SECRETARIA	29/3/2022 17:43:19	REGULAR	
19/03/2022	Exercícios de fixação: LA AGENDA DE CLASE - Atividade de opinião sobre as aulas e o conteúdo já visto durante as aulas.	2	SECRETARIA	29/3/2022 17:40:47	REGULAR	
26/03/2022	Atividade avaliativa extraclasse no App "Padlet" - Ahora preséntate a tus compañeros - https://padlet.com/biafernandes83/dvoeb745mdzuz7n7 Em que os alunos utilizaram todos os conhecimentos de vocabulário e gramática já aprendidos para apresentarem-se na língua espanhola, como um breve currículo.	2	SECRETARIA	29/3/2022 17:54:20	REGULAR	
Total de aulas do componente de LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - ESPANHOL - CLASSE INTEIRA:		**16**	**Visto do professor:**			

Visto do coordenador de curso ENSINO MÉDIO COM HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM MARKETING - 3ª SÉRIE - A:

Marcio Roberto G. De Vazzi
RG: 22.729.123-2
Coordenador Pedagógico

Sistema NSA - Impresso em 21/10/2022 16:59:15

Etec Alcides Cestari Monte Alto — Centro Paula Souza — Governo do Estado de São Paulo

Conteúdo Replanejado

Relatório de Aulas Dadas

Habilitação: ENSINO MÉDIO COM HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS - 3ª SÉRIE - A

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA ESPANHOL - CLASSE INTEIRA

Data (Aula)	Conteúdo Programático	Aulas	Professor (Registro)	Registro	Situacao	Obs
09/02/2022	Apresentação das Competências, Habilidades e Bases Tecnológicas. Avaliação diagnóstica. EL ALFABETO; LA DIVISIÓN SILÁBICA - Aplicação do conteúdo e exercícios.	2	MARIANA VIEIRA RIBEIRO FREDI	09/02/2022 08:46:08	REGULAR	
16/02/2022	Correção dos exercícios da aula anterior. Presentaciones, Saludos y Despedidas.	2	MARIANA VIEIRA RIBEIRO FREDI	16/02/2022 09:10:55	REGULAR	
23/02/2022	Saludos (Saudações formais e informais). Ejercicios.	2	MARIANA VIEIRA RIBEIRO FREDI	23/02/2022 08:05:02	REGULAR	
09/03/2022	Los días de la semana; Los meses del año; Los objetos del aula. Canción "Estoy Aquí", Shakira.	2	MARIANA VIEIRA RIBEIRO FREDI	09/03/2022 08:31:24	REGULAR	
16/03/2022	Atividade avaliativa - Intepretação de texto	2	MARIANA VIEIRA RIBEIRO FREDI	04/04/2022 08:40:30	REGULAR	Aula registrada por alerta.
23/03/2022	Pronombres Personales; Verbo SER. Aplicação do conteúdo, explicação. ATIVIDADE AVALIATIVA.	2	MARIANA VIEIRA RIBEIRO FREDI	23/03/2022 08:19:13	REGULAR	
30/03/2022	Texto de lectura: El gusano. Ejercicios de interpretación.	2	MARIANA VIEIRA RIBEIRO FREDI	30/03/2022 08:10:10	REGULAR	
06/04/2022	Verbo ESTAR y TENER. Ejercicios. Corrección.	2	MARIANA VIEIRA RIBEIRO FREDI	06/04/2022 08:15:14	REGULAR	
13/04/2022	Filme: Capitães da Areia, baseado na obra de Jorge Amado.	2	MARIANA VIEIRA RIBEIRO FREDI	13/04/2022 09:05:41	REGULAR	
27/04/2022	Los Numerales - explicação e exercícios.	2	MARIANA VIEIRA RIBEIRO FREDI	27/04/2022 09:36:07	REGULAR	
04/05/2022	Los artículos - Explicação e exercícios.	2	MARIANA VIEIRA RIBEIRO FREDI	04/05/2022 08:27:30	REGULAR	
11/05/2022	Los Demonstrativos; El uso de la H - aplicação do conteúdo e explicação.	2	MARIANA VIEIRA RIBEIRO FREDI	11/05/2022 08:14:29	REGULAR	
18/05/2022	Semana Paulo Freire - Gincana e Feira de Profissões.	2	MARIANA VIEIRA RIBEIRO FREDI	18/05/2022 11:30:48	REGULAR	
25/05/2022	Actividad sobre los Países y sus Nacionalidades.	2	MARIANA VIEIRA RIBEIRO FREDI	25/05/2022 09:03:03	REGULAR	
28/05/2022	Interpretação de textos em Espanhol	2	MARIANA VIEIRA RIBEIRO FREDI	28/05/2022 10:02:13	REGULAR	
Total de aulas do componente de LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA ESPANHOL - CLASSE INTEIRA:		**30**	**Visto do professor:**			

Visto do coordenador de curso ENSINO MÉDIO COM HABILITAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICO EM RECURSOS HUMANOS - 3ª SÉRIE - A:

Marcio Roberto G. De Vazzi
RG: 22.729.123-2
Coordenador Pedagógico

Sistema NSA - Impresso em 27/10/2022 14:29:53

ANEXO E - Países e Instituições de Ensino com acordos na ARInter

PAÍSES	INSTITUIÇÕES DE ENSINO
Alemanha	Wildau Thechnical University of Applied Sciences
Argentina	Expanish Rede Internacional de Educação para o Trabalho – RIET Universidad Católica de Salta – UCASAL Universidad del Centro Educativo Latinoamericano – UCEL Universidad Nacional de Córdoba Universidad Nacional de Salta Universidad Nacional Del Noroeste da La Provincia de Buenos Aires – UNNOBA Universidade de Quilmes
Bélgica	Haute Ecole Libre Mosane Higher Education Institution of Province of Liège
Brasil	Consulado Geral do Peru em São Paulo
Canadá	Canadá Intercâmbio Canadore College Cegep Garneau St. Lawrence College
Chile	Centro de Formation Tecnica Teodoro Wickel DUOC – Universidade Católica do Chile Universidad de La Frontera – UFRO Universidad Mayor
Colômbia	Corporación Universitaria del Caribe – CECAR Universidad Antonio Nariño
Coréia	Chungnam National University
Espanha	Escola Universitária Mediterrani TKNIKA – Centro de Investigação e Inovação aplicada Universidad de Córdoba Universidade de Jaén Universidad Francisco de Vitória Universitat de Girona
Estados Unidos	American College Testing – ACT Emerging Technologies Institute – ETI

Holanda	Inholland University of Applied Sciences
Itália	Italian Culinary Institute for Foreigners – ICIF University of L'Aquila
Letônia	Riga Technical University
México	Universidade de Colima Universidad Del Caribe Universidade Veracruzana
Peru	SENATI
Polônia	Cracow University of Technology – CUT
Portugal	Associação Nacional de Escolas Profissionais – ANESPO Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos Instituto Politécnico de Bragança Instituto Politécnico de Castelo Branco Instituto Politécnico de Cávado e do Ave Instituto Politécnico de Coimbra – IPC Instituto Politécnico de Guarda Instituto Politécnico de Leiria Instituto Politécnico de Portalegre Instituto Politécnico de Santarém Instituto Politécnico de Setúbal Instituto Politécnico de Tomar Instituto Politécnico de Viana e Castelo Instituto Politécnico de Viseu Universidade de Aveiro Universidade de Coimbra Universidade de Évora
República Tcheca	Technical University of Liberec
Rússia	National Research University Higher School of Economics – HSE
Ucrânia	Alfred Nobel University
Uruguai	Fundación Despachantes de Aduana del Uruguay – FDAU – CEA Universidad Del Trabajo del Uruguay

Fonte: Assessoria de Relações Internacionais do Centro Paula Souza (ARInter)